

PÃO, CARNE E ÁGUA NA LISBOA MEDIEVAL

MEMÓRIAS DOCUMENTAIS



CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
PELOURO DA CULTURA
Carlos Moedas
DIREÇÃO MUNICIPAL DE CULTURA
Laurentina Pereira
DEPARTAMENTO DE PATRIMÓNIO CULTURAL
Jorge Ramos de Carvalho
DIVISÃO DE ARQUIVO MUNICIPAL
Helena Neves

INSTITUTO DE ESTUDOS MEDIEVAIS
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA



COORDENAÇÃO EDITORIAL
Amélia Aguiar Andrade (NOVA FCSH e IEM)
Mário Farelo (ICS – U. Minho e Lab2PT)
Marta Gomes (CML/DMC/DPC/DAM)

CONCEÇÃO E COORDENAÇÃO CIENTÍFICAS,
INTRODUÇÃO, GLOSSÁRIO, LEGENDAS, BIBLIOGRAFIA
Amélia Aguiar Andrade (NOVA FCSH e IEM NOVA FCSH)
Mário Farelo (ICS – U. Minho e Lab2PT)

LEITURAS PALEOGRÁFICAS E SUMÁRIOS DOS DOCUMENTOS
Adelaide Brochado (CML/DMC/DPC/DAM)

CRITÉRIOS DE TRANSCRIÇÃO E EDIÇÃO
Adelaide Brochado (CML/DMC/DPC/DAM)

ÍNDICES
Fábio Gonçalves (IEM NOVA FCSH)
Mário Farelo (ICS – U. Minho e Lab2PT)

LEGENDAS (MOEDAS)
Mário de Gouveia (Imprensa Nacional-Casa da Moeda/Museu Casa da Moeda)

DESIGN GRÁFICO, DESENHOS, MAPAS E INFOGRAFIAS
Marília Afonso Maranhas (CML/DMC/DPC/DAM)

ISBN (AML): 978-972-8517-87-8 | ISBN (IEM): 978-989-35379-5-4

<https://doi.org/10.48751/zmhh-7908>

[CC BY-NC 4.0](#)

IMAGENS: Archives Nationales de France | Arquivo Nacional da Torre do Tombo | Biblioteca Nacional de Portugal | Câmara Municipal de Cascais/Museu Condes de Castro Guimarães | Câmara Municipal de Lisboa/Arquivo Municipal de Lisboa | Câmara Municipal de Lisboa/Centro de Arqueologia de Lisboa | Diana Neves Martins | EGEAC/Castelo de S. Jorge | EGEAC/Museu de Lisboa | INCM/Museu Casa da Moeda | Instituto Português da Qualidade/ Museu de Metrologia | Manuel Fialho da Silva | Neoépica | Universiteit Leiden

Esta publicação foi financiada por fundos nacionais através da FCT- Fundação para a Ciência e Tecnologia, I.P. no âmbito do Projeto Estratégico do IEM- referência UIDB/00749/2020, DOI: 10.54499/UIDB/00749/2020 (<https://doi.org/10.54499/UIDB/00749/2020>)



arquivomunicipal de lisboa



NOVA FCSH

FCT
Fundação para a Ciência e a Tecnologia



O estudo da cidade de Lisboa, nas suas múltiplas vertentes, tem desempenhado um papel fundamental no conhecimento sobre a herança do passado, contribuindo para a salvaguarda da memória coletiva, tanto no presente como para as gerações futuras.

A presente obra permite compreender com mais detalhe aspetos do quotidiano e das rotinas da cidade durante a Idade Média, nomeadamente os modos de subsistência da sua população e também uma reflexão esclarecedora sobre as dinâmicas sociais e económicas que caracterizaram este período histórico.

Esta edição, apresentada em suporte digital e em regime de acesso aberto, distingue-se pela sua abordagem clara e rigorosamente fundamentada, fruto do trabalho de especialistas de reconhecida competência na área. Protagonizada pela documentação do Arquivo Municipal de Lisboa, é complementada por outros recursos valiosos, nomeadamente imagens de peças pertencentes a outros equipamentos municipais, como o Castelo de São Jorge, o Museu de Lisboa ou o Centro de Arqueologia de Lisboa e ainda por contributos de entidades externas à Câmara Municipal de Lisboa.

Produto de uma profícua parceria com o Instituto de Estudos Medievais da FCSH/Universidade Nova de Lisboa que se desenvolve desde 2015, o resultado é uma obra de referência que alia profundidade científica a uma cuidada seleção de recursos visuais e documentais, destinada a estudantes, investigadores e entusiastas da história.

Impondo-se um agradecimento aos coordenadores científicos, Amélia Aguiar Andrade e Mário Farelo pelo rigor científico e pelo empenho na realização deste projeto, esta publicação reforça o compromisso da Câmara Municipal de Lisboa em disponibilizar conteúdos de elevada qualidade, promovendo o acesso ao conhecimento e contribuindo para a valorização do património histórico e cultural.

Laurentina Pereira

Câmara Municipal de Lisboa/Direção Municipal de Cultura

INTRODUÇÃO

5

MEMÓRIAS DOCUMENTAIS

PÃO

10

CARNE

39

ÁGUA

60

CRITÉRIOS DE TRANSCRIÇÃO E EDIÇÃO

72

GLOSSÁRIO

73

BIBLIOGRAFIA

81

ÍNDICE ONOMÁSTICO

88

ÍNDICE ANALÍTICO

92



❖ Pão, carne e água na Lisboa medieval. Memórias documentais. Uma introdução

Amélia Aguiar Andrade (NOVA FCSH e IEM) e Mário Farelo (ICS – U. Minho e Lab2PT)

O e-book *Pão, carne e água na Lisboa medieval: Memórias documentais* resulta do trabalho de investigação que esteve na base de uma exposição promovida pelo Instituto de Estudos Medievais e pelo Arquivo Municipal de Lisboa / Histórico, em 2019, numa profícua associação entre arquivistas e investigadores, estes últimos de várias gerações, pois para além de reputados medievalistas houve a possibilidade de associar à equipa de trabalho alunos de licenciatura e mestrado aliando o ensino universitário à investigação, afinal um dos objetivos do IEM e da NOVA FCSH. Dessa exposição resultou um detalhado catálogo que, a partir da agora, estará em livre acesso e um vídeo homónimo, produzido pelo Arquivo Municipal de Lisboa / Videoteca, disponível no youtube¹. Juntando aos documentos medievais, artefactos arqueológicos resultantes das numerosas intervenções que têm vindo a ser realizadas no subsolo da cidade, representações – iluminuras, desenhos, etc. – e outros materiais cartográficos produzidos expressamente para a mostra, foi construída uma narrativa que permitiu aos visitantes confrontarem-se com a memória do quotidiano da cidade medieval através de três elementos básicos da alimentação dos seus moradores: o pão, a carne e a água.



**Vista da cidade de Lisboa
(ca. 1515-1520)**

António de Holanda (atrib.)

Crónica de D. Afonso Henriques, por Duarte Galvão
Pergaminho manuscrito e iluminado

Século XVI

MCCG-BIB-014

Câmara Municipal de Cascais / Museu Condes de Castro Guimarães

¹ Amélia Aguiar Andrade; Mário Farelo; Marta Gomes, eds. *Catálogo da Exposição Pão, Carne e Água. Memórias da Lisboa Medieval*, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa e Instituto de Estudos Medievais, 2019, e o vídeo *Pão, carne e água: memórias de Lisboa medieval* em <https://www.youtube.com/watch?v=kou5FMhbdaQ&t=235s>.

A publicação que agora se disponibiliza pretende ampliar a difusão dos resultados da investigação então empreendida ao partilhar com o público e, sobretudo, com professores e estudantes, o interessante acervo documental que então foi exposto e cuja leitura não é imediata para os não medievalistas, por exigir conhecimentos paleográficos. Porém, do conjunto de documentos que, em 2019, integraram o circuito expositivo não se publicam aqui dois importantes documentos, por serem objeto de publicação autónoma: o *Foral da Portagem*, em transcrição da autoria de José Augusto Oliveira², assim como a informação relativa a carnicheiros contida no *Livro 5.º de obrigações de vender carne no Açougue*, conservado no Arquivo Municipal de Lisboa, já publicada por Maria Filomena Melo no âmbito da investigação realizada pelo IEM para a construção da exposição³. Proximamente será dada a estampa a leitura integral das mais antigas posturas do concelho de Lisboa, datáveis do século XIV, um códice conservado no Archivo General de Navarra, que foi exibido pela primeira vez em Portugal, integrado na Exposição *Pão carne e água: memórias de Lisboa medieval*, razão pela qual o texto deste importante códice também não foi objeto de transcrição na presente obra⁴.

Neste livro, quem se interessa por Idade Média e pelo passado medieval de Lisboa, pode ler a competente transcrição paleográfica de 28 documentos da responsabilidade da Dr^a Adelaide Brochado, do Arquivo Municipal de Lisboa e aceder ao original, caso pretenda desenvolver outros aspetos da sua investigação pessoal ou, apenas, visualizar a materialidade da escrita medieval, na suas diferentes tipologias documentais.

Atendendo aos objetivos da edição antes referidos entendeu-se que seria útil fazer acompanhar as leituras documentais de reproduções de imagens, de iluminuras, de desenhos, de artefactos arqueológicos e de moedas, que permitissem uma melhor visualização e compreensão do seu conteúdo. Tanto quanto possível coevos da medievalidade – e sabemos quanto a Idade Média portuguesa foi avara na produção de imagens – foram complementadas com materiais cartográficos resultantes da investigação empreendida no Instituto de Estudos Medievais.

Assim, os objetos materiais resgatados pela pesquisa arqueológica do subsolo de Lisboa, tais como utensílios de cozinha ou moedas, permitem recuperar materialidades do quotidiano dos lisboetas associados à alimentação. Por outro lado, representações ainda que tardias como é o caso do *Panorama de Lisboa*, elaborado já no século XVI e disponível na Biblioteca da Universidade de Leiden, proporcionam uma visualização aproximada de edifícios, ruas e equipamentos urbanos referidos nos textos transcritos, como é, por exemplo, o caso de dois dos chafarizes mais importantes da Lisboa do século XV: o *chafariz del rey* e o *chafariz dos cavalos*. Um belíssimo desenho extraído do *Livro das Fortalezas de Duarte de Armas*, códice produzido no reinado de D. Manuel, recupera um cenário que as fontes escritas permitem intuir: o papel das mulheres no abastecimento familiar de água.



Cruzado de D. Afonso V (1438-1481)

Ouro

23mm; 3,52g.

Anv.: brasão de armas do reino de Portugal, constituído por escudo corado e formado por escudete com cinco quinas e besantes em aspa, montado sobre a cruz da Ordem de Avis, e bordadura de quatro castelos.

Rev.: cruz equilateral inscrita em moldura polilobada.

INCM/Museu da Casa da Moeda 4740

² *O foral da portagem de Lisboa*, estudo introdutório e transcrição de José Augusto C. F. Oliveira, Lisboa, Edições Colibri - Instituto de Estudos Medievais, 2024. [Disponível em: <https://run.unl.pt/handle/10362/172668>].

³ Maria Filomena Melo, «O abastecimento de carne à cidade de Lisboa (1495-1516): registos inéditos», *Cadernos do Arquivo Municipal*, 2ª série, 8 (julho-dezembro 2017), p. 166-203 [Disponível em: <https://cadernosarquivo.cm-lisboa.pt/index.php/am/article/download/193/>].

⁴ Trata-se do códice *Ordenanzas de Lisboa*, *Comptos Doc*, cajón 5, nº121 conservado no Archivo General de Navarra (Espanha). Publicado parcialmente em *Posturas do Concelho de Lisboa (século XIV)*, edição de Francisco José Vellozo; José Pedro Machado, Lisboa, Sociedade da Língua Portuguesa, 1974.

O *Glossário*, por seu lado, pretende ajudar o leitor menos familiarizado com a Idade Média a orientar-se nos meandros do léxico referido nos documentos, disponibilizando, através de noventa e duas entradas, informação sucinta, de acordo com os resultados mais recentes da investigação sobre questões como as diferentes tipologias de documentação emitidas, sobre específicos elementos da tessitura urbana de Lisboa, sobre impostos e taxas cobradas, sobre moedas então correntes e sobre o elenco de cargos administrativos régios e concelhios, presentes nas ações descritas. Os dois índices que se publicam pretendem ser orientadores da leitura e da busca de dados específicos que possam interessar aos leitores. O *Índice Onomástico*, com indicação das profissões e funções quando disponibilizadas pelo documento, guia o leitor pela panóplia das personagens mencionadas nos documentos, facilitando a compreensão e, sobretudo, a possibilidade de aprofundar o seu estudo através de bibliografia ou outros documentos. O *Índice Analítico*, por seu lado, organiza-se em vinte e um apartados que ajudam a salientar e, simultaneamente, a melhor localizar a informação fornecida pelos documentos em assuntos tão diversos como a tipologia documental, a fiscalidade e a economia, os objetos materiais, a toponímia, as matérias-primas, a higiene, os alimentos, os cargos e ofícios, entre outros. É também fornecida uma seleção bibliográfica que permite, a quem o desejar, aprofundar o conhecimento sobre os múltiplos assuntos focados na documentação agora publicada, na qual, em muitos casos, é disponibilizada a informação que permite aceder diretamente às publicações que se encontram em acesso aberto.

Na documentação agora publicada predomina a documentação de proveniência régia, uma circunstância recorrente nas cidades medievais portuguesas e de que Lisboa, ainda que detentora de um acervo muito rico e variado, não se afasta. Tal resulta de duas circunstâncias que convém assinalar. Por um lado, o cuidado que a gestão concelhia tinha na conservação de cartas probatórias dos seus direitos e privilégios, assim como das que também emanavam do seu diálogo político com os monarcas, os quais, em Lisboa cidade de senhorio régio, eram também os seus senhores. Mas, por outro lado, esta situação é também corolário das enormes perdas da documentação concelhia que caracterizam o Portugal medieval. Tal como hoje se constata para a maioria das cidades e vilas, Lisboa não conserva documentação fundamental para o estudo do seu quotidiano e do exercício da gestão dos seus magistrados, como é o caso de livros de actas da vereação, de livros de contabilidade ou de livros das audiências do almotacés, os magistrados a quem cabia a vigilância sobre o comércio alimentar.



Representação da Casa de Santo António, antigo Paço do Concelho – Panorâmica da cidade de Lisboa

Papel

Origem desconhecida (Portugal?)

1540-1550

Special Collections (KL) Bodel Nijenhuis

COLLBN J.29-15-7831-110-30

Universiteit Leiden

O rei é, assim, o principal emissor da documentação hoje disponível sobre a cidade de Lisboa e, nesta seleção documental, predominam os monarcas da dinastia de Avis, os quais como se sabe, desenvolveram uma relação de proximidade e favor com a cidade que teve um papel fundamental na ascensão do seu fundador, D. João I. Os destinatários dessas missivas – capítulos de cortes, cartas de quitação, cartas de privilégios, entre outras – foram sobretudo os homens da vereação ou seja, os juízes, vereadores, procurador, homens bons e procuradores dos mesteres a quem cabia governar a cidade e dar cumprimentos às diretivas do seu senhor que, como antes se assinalou, era também o seu rei. Monarcas que atribuíam à cidade de Lisboa um especial relevo como espaço de exercício dos rituais de poder, ou não tenha a cidade acolhido a sua principal residência – o Paço da Alcáçova – e sido local de realização de vinte e duas reuniões de cortes ou seja, das assembleias mais representativas do diálogo político entre os reis e o reino.

A dimensão demográfica única e importância política, administrativa e militar que Lisboa adquiriu a partir do fim da Reconquista portuguesa permitiu-lhe garantir a indiscutível posição de *cabeça de reino*. Mas, alimentar esta grande cidade era, como se pode concluir pela leitura dos documentos agora publicados, uma preocupação para o concelho e para o rei. A dimensão dos consumos tinha de assentar em circuitos de abastecimento de larga escala que implicavam grande parte do reino, aliás bem patente no abastecimento e consumo de dois dos três alimentos que dão corpo temático à presente obra: a carne necessária para as carniçarias de Lisboa e os cereais, implicando, estes últimos, a aquisição em outras regiões europeias, pois a cidade, durante toda a Idade Média, esteve sempre faminta de pão, podendo eventualmente, em extremo, recorrer-se ao sempre censurado comércio de cereais com «terra de mouros». Havia, pois, que garantir o fornecimento de carne, pão e água, de modo a obviar tensões e movimentos de contestação, difíceis de controlar numa cidade com a dimensão populacional de Lisboa. Se o concelho queria assegurar o bom governo da cidade, sustentado na tranquilidade do quotidiano e nas garantias de abastecimento e de controle de preços, os monarcas tinham de garantir a sintonia de uma cidade que era peça fundamental na sua afirmação política, como ao longo dos séculos XIV e XV foi comprovado pelo seu envolvimento nas situações de crise.



Representação de uma barca – Panorâmica da cidade de Lisboa

Papel

Origem desconhecida (Portugal?)

1540-1550

Special Collections (KL) Bodel Nijenhuis

COLLBN J.29-15-7831-110-30

Universiteit Leiden

Mas a documentação permite ir além do reconhecimento das preocupações concelhias e régias com o abastecimento e venda de cereais e da carne, ou com a garantia do fornecimento de água através de fontes, chafarizes e poços. Assim, outros temas emergem dos documentos agora publicados, tais como o enquadramento fiscal destas atividades, a preocupação da Coroa com a falta de um sistema unificado de pesos e medidas ou informações variadas sobre as alterações do sistema monetário e suas consequências, nomeadamente no que respeita aos preços de venda. Através destes documentos intuem-se igualmente sinais conjunturais de crises, nomeadamente nos problemas decorrentes do abastecimento da praça forte de Ceuta ou os efeitos adversos de maus anos climáticos na produção cerealífera, responsáveis pelas carestias de cereal; uns e outros gerando a necessidade de importações desse produto e a consequente presença de estrangeiros na cidade, um elemento sempre encarado como concorrencial pelos locais.

Lendo estes documentos é possível encontrar momentos de diálogo entre poderes régio e local, mas também as práticas de gestão concelhia através da regulamentação dos espaços de venda de produtos alimentares. Assinalem-se ainda outras situações, associáveis à preocupação dos monarcas de finais da Idade Média com a dignificação do espaço urbano através do apoio e financiamento de equipamentos, como era o caso das fontes e dos chafarizes e as medidas de melhoramento da salubridade. Uma tipologia documental muito interessante, a carta de quitação (documento 17) surge especialmente rica de informações sobre a fiscalidade na cidade, pois a partir dela é possível conhecer rendas, sistemas de cobranças e indivíduos envolvidos na recolha de taxas e impostos associados à produção e circulação de bens alimentares que afluíam à urbe.

Réplica de Pedra de armas da cidade de Lisboa

Gesso (Calcário branco cristalino)
Oficina regional lisboeta
Chafariz de Andaluz, 1336 (original)
580x620x170 mm
MC.ESC. 410
EGEAC/Museu de Lisboa



A documentação disponibilizada e os elementos visuais que lhe foram associados permitem recuperar alguns aspetos da memória de Lisboa medieval através de um tema sempre presente como a alimentação. Contudo, como acontece com a documentação medieval, a sua leitura mais atenta possibilita iluminar outros temas e elencar outras informações. Mas espera-se que seja suscitadora de um abrir de caminhos para um mais profundo conhecimento da memória de Lisboa medieval.

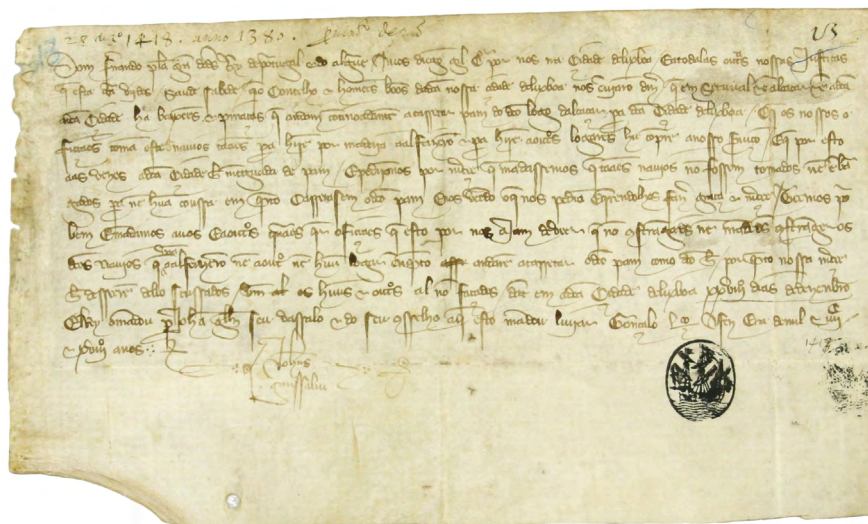
 [1]

1380, dezembro, 28, Lisboa

Carta de D. Fernando a Diogo Gil, corregedor da cidade de Lisboa, ordenando-lhe que proibisse os oficiais da Coroa de utilizarem, para o carregamento de madeira proveniente de Alfeizeirão e para deslocações ao serviço do rei, as embarcações destinadas ao transporte de cereais de Setúbal e de Alcácer [do Sal] para Lisboa, em virtude da escassez cerealífera que afetava por essa altura a cidade lisboeta.

AML-AH, Provimto do Pão, Livro 1.º do provimento do pão, doc. 13, f. 13.

Pergaminho, 170 x 290 mm, manuscrito original avulso organizado em livro no século XIX (coleção factícia), letra minúscula gótico-diplomática cursiva. Publicado integralmente em *Livro dos Pregos*, coordenação de Inês Morais Viegas e Marta Gomes; estudo introdutório de Edite Martins Alberto; transcrição paleográfica, sumários e índices de Miguel Gomes Martins e Sara de Menezes Loureiro. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, 2016, p. 171 (a partir de cópia transcrita em AML-AH, Chancelaria Régia, *Livro dos Pregos*, doc. 90, f. 88 a 88v) e em João Martins da Silva Marques, *Descobrimtos portugueses. Documentos para a sua História*, vol. 1. Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1988, p. 60, doc. 43; publicado parcialmente em *Documentos do Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Lisboa: Livros de Reis*, vol. 1. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, 1957, p. 368.



Dom¹ fernando pela graça de deos Rey de portugal e do algarue A uos diego gil Corregedor por nos na Çidade de lixboa / E a todalas outras nossas Justiças que esta carta virdes / Saude sabede / que o Conçelho e homeens boons da dicta nossa çidade de lixboa nos enuyarom dizer / que em setuual e alçaçar em a dicta² Çidade ha baixees e pinaças que andam continoadamente a carretar pam do dicto logo dalçaçar pera dicta Çidade de lixboa / E que os nossos ofiçiaaes tomam estes nauuios taaes pera hirem por madeira aalfeizerom e



Representação de barca de transporte de víveres – Panorâmica da Cidade de Lisboa

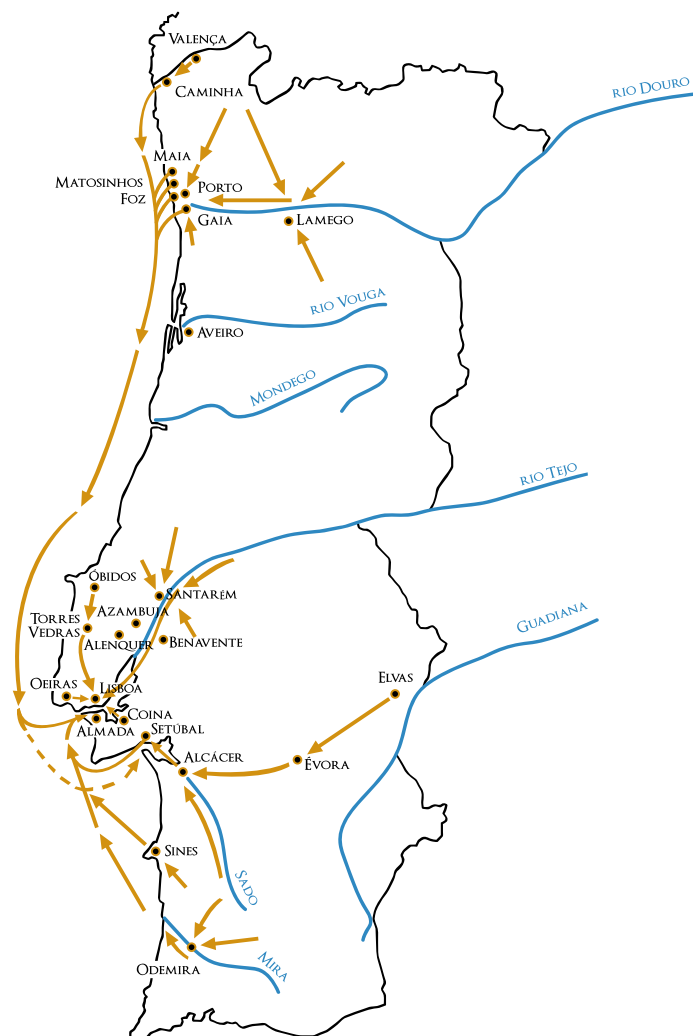
Papel. Origem desconhecida (Portugal?). 1540-1550.

Special Collections (KL) Bodel Nijenhuis. COLLBN J.29-15-7831-110-30. Universiteit Leiden

¹ Na margem superior “28 dezembro 1418”, “anno 1380” e “provimento de pam” a letra de mão diferente de data posterior.

² Segue-se palavra repetida “dicta”.

pera hirem a outros logares hu conpre a
 nosso seruiço / E que por esto aas vezes
 a dicta Çidade he menguada de pam / E
 pediromnos por merçee que mandassemos
 que taaes naujos nom fossem tomados
 nem embargados pera nenhũa coussa em
 quanto carretassem o dicto pam / E nos
 veendo o que nos pediam E querendolhes
 fazer graça e merçee / Teemos por bem E
 mandamos a uos E a outros quaes quer
 ofiçãaes que esto por nos ajam de veer
 que nom constrangades nem mandades
 constranger os dictos naujos que vaam³
 aalfeizerom nem a outro nenhum logar
 enquanto⁴ andarem a carretar o dicto pam
 como dicto he / por quanto nossa merçee
 he de sserem dello scussados /⁵ os huuns
 e outros al nom façades / dante em a dicta
 Çidade de lixboa xxbiij dias de dezenbro
 El Rey o mandou per Joham gonçalluez
 seu vassalo e do seu conselho a que esto
 mandou liurar Gonçalo Lourenço a fez
 Era de mil e iiij^c e xbiiij anos *Videlicet*⁶
 [Assinado:] Johanes Gonssallues



Cartografia dos locais nacionais de proveniência do cereal que abastece Lisboa.

Amélia Aguiar Andrade; Mário Farelo; Marta Gomes,
 eds. Catálogo da Exposição *Pão, Carne e Água. Memórias da Lisboa Medieval*, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa e
 Instituto de Estudos Medievais, 2019, p. 51. Adaptado de A. H. de Oliveira Marques, *Introdução à História da Agricultura em Portugal.*
A questão cerealífera durante a Idade Média, 3ª edição, Lisboa, Edições Cosmos, 1978, entre as páginas 147-148.

³ Palavra “vaam” acrescentada na zona de sobrescrita.

⁴ Segue-se palavra “assy” riscada.

⁵ Segue-se riscado “hunde al”.

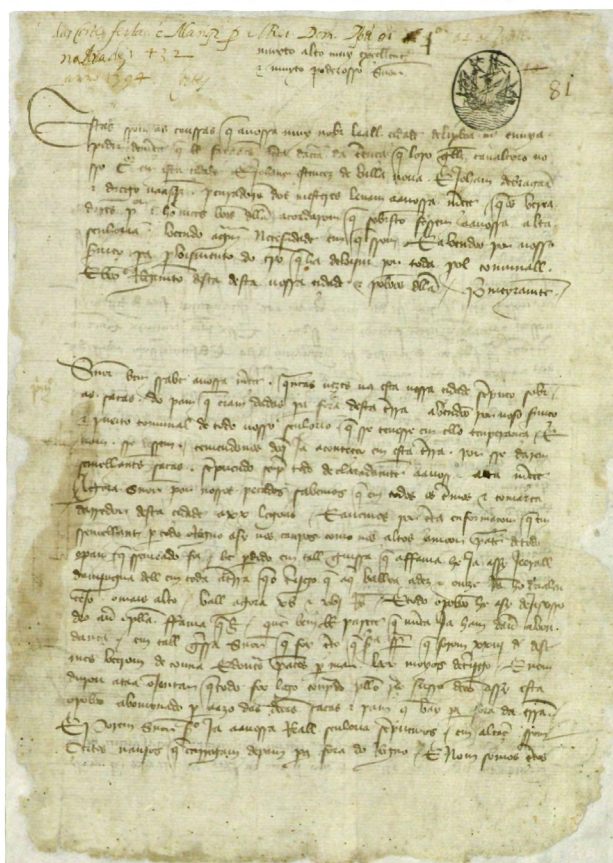
⁶ Na margem inferior procede o protocolo final a letra de mão diferente “1418”.

1394, junho, 4, Alenquer

Registo de sete agravos apresentados pelos procuradores do Concelho de Lisboa às Cortes realizadas em Serra Del-Rei, em 1393, com as respectivas respostas régias, entre as quais se contavam algumas referentes à questão do abastecimento de pão e carne à cidade: o município solicitava que o trigo que se carregava para o estrangeiro em Alcácer do Sal, Setúbal e Mértola fosse desviado para Lisboa, em virtude da escassez, do aumento de preço e do seu açambarcamento; que a exportação de carne para Castela fosse devidamente controlada, de modo a não permitir excessos; que se executasse duas determinações sobre o trigo, uma sobre a sua repartição e a outra sobre a quantidade de trigo a semear por cada lavrador.

AML-AH, Chancelaria Régia, Livro 1.º de Cortes, doc. 13, f. 81 a 83v.

Pergaminho, 300 x 25 mm, manuscrito original avulso organizado em livro no século XIX (coleção factícia), letra minúscula gótico-diplomática cursiva. Nova leitura. Publicado parcialmente em *Documentos do Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Lisboa: Livros de Reis*, vol. 1. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, 1957, p. 191-192.



Estas⁷ ssom as coussas que a nossa muy noble leall çidade de lixboa nos enuya pidir de merçee que lhe façãaes carta da carta da tença que lopo gonçalluez caualeiro nosso Corregedor em esta çidade E Johane esteueez de villa noua E Joham de bragaa e diego uasquez procuradores dos mesteres leuam a uossa merçee que os vereadores procurador e homeens boons della acordarom que sobre esto fossem aa uossa alta senhoria veendo a gram Neçesidade em que ssom E avendo por nosso seruiço pera provymto do

⁷ Na margem superior a letra de mão diferente “das Cortes feitas em Alanquer na Era de 1432 anno 1394 per el Rei Dom Joam o 1.º muyto alto muy exçellente e muyto poderoso Senhor”, “Cortes” e “4 de junho”.

tenpo que ha de vyr por toda prol comunall E boom Regemento desta⁸ nossa çidade e povooos della / Primeyramente

Senhor⁹ bem ssabe a uossa merçee quantas uezes uos esta nossa çidade scpriueo sobre/ as sacas / do pam que eram dadas pera fora desta terra avendoo por noso seruiço e proueito comunal de todo uosso senhorio que sse teuesse em ello temperança / E nom sse dessem / temendo nos do que ja aconteça em esta terra por sse darem semelhantes sacas sem puendo senpre todo declaradamente aa uossa alta merçee Agora senhor por nossos pecados sabemos que em todos os termos e comarcas darredor desta çidade a xx legoas / E auemos por carta enformaçom que em ssemelhantes per todo o Regno asy nos campos como nos altos a moois partem de todo o pam que ssemeado for / he perdido em tall guissa que a ffama he ja assy jeerall da mjngua dell em toda a terra que o trygo que aqui vallya a dez e onze Reaes ho daalen tejo o mais alto / vall agora xb e xbj Reaes / E todo o povoo he asy dejesosso de o auer polla ffama que he / que bem lhe parecer que nunca ja ham dauar abundança / em tall guissa senhor que foy çerto que sera ppubrico que foram xxiiij dias deste mes veerom de couna E doutras partes per mar lxx moyos de trygo / E nom durou ataa o jantar que todo foy logo conprado pollo preço susso dicto assy esta o povoo abomynado per aazo das dictas sacas e pam que vay pera fora da terra / E Porem senhor segundo ja aa uossa Reall senhoria scpriuemos / em alcaçer ssom çertos naujos que carregam de pam pera fora do Regno / E Nom somos çertos [f. 81v] sse alguuns ssom no Rio de mertolla / Pidimosuos senhor de merçee que esguardees ao seruiço de deos E ao proueito comunall de toda nossa terra E bem de uosso povoo / E mandees que os dictos naujos asy os que estam em alcaçer e setuual como os que forem em mertolla E em outros lugares do Regno sse uenham logo descarregar a esta çidade E nom uão fora do Regno E a çidade e povoo della tomaram todo o dicto pam pollo preço que custa carregado e uollo teera em grande merçee de lho asy mandardes dar / E sse tanto nom / vendem no seos donos em esta çidade a sua voontade / E Nom seia tirado o mantymto ao uosso povoo que o senhor deos deu em nossa terra / por sse dar nem leuar aos estrangeiros fora do Regno que nossos naturães nem sobredictos nom ssom / E sse polla ventura senhor os mercadores que fretarom os naujos sse agrauarem desto E diserem que ssom obrigados aos naujos de lhe dar carregio / E os senhores dos naujos sse agrauarem que perdem seos fretes / quando os dictos naujos forem dauante esta çidade E descarregarem o dicto pam / a xx dias seguintes Nos daremos carregio de ssal pera frandes / ou Ingraterra de que auera o frete e preço que Jgalmente foram fretadas outras naaos este ano em este porto / Nem do mais nem do menos / E Nom sse escussem os mercadores nem senhores dos naujos a este proueito comunal E bem de uosso poovo / E vos senhor fazeelhe merçee em ello / ca justo pitytorio uos demandam / E sse polla ventura senhor a vos pertence dauar algũa dizima deste pam que Requeremos que uenha aa çidade / vyndo el hi / Pidimosuos de merçee que nolla quitees¹⁰

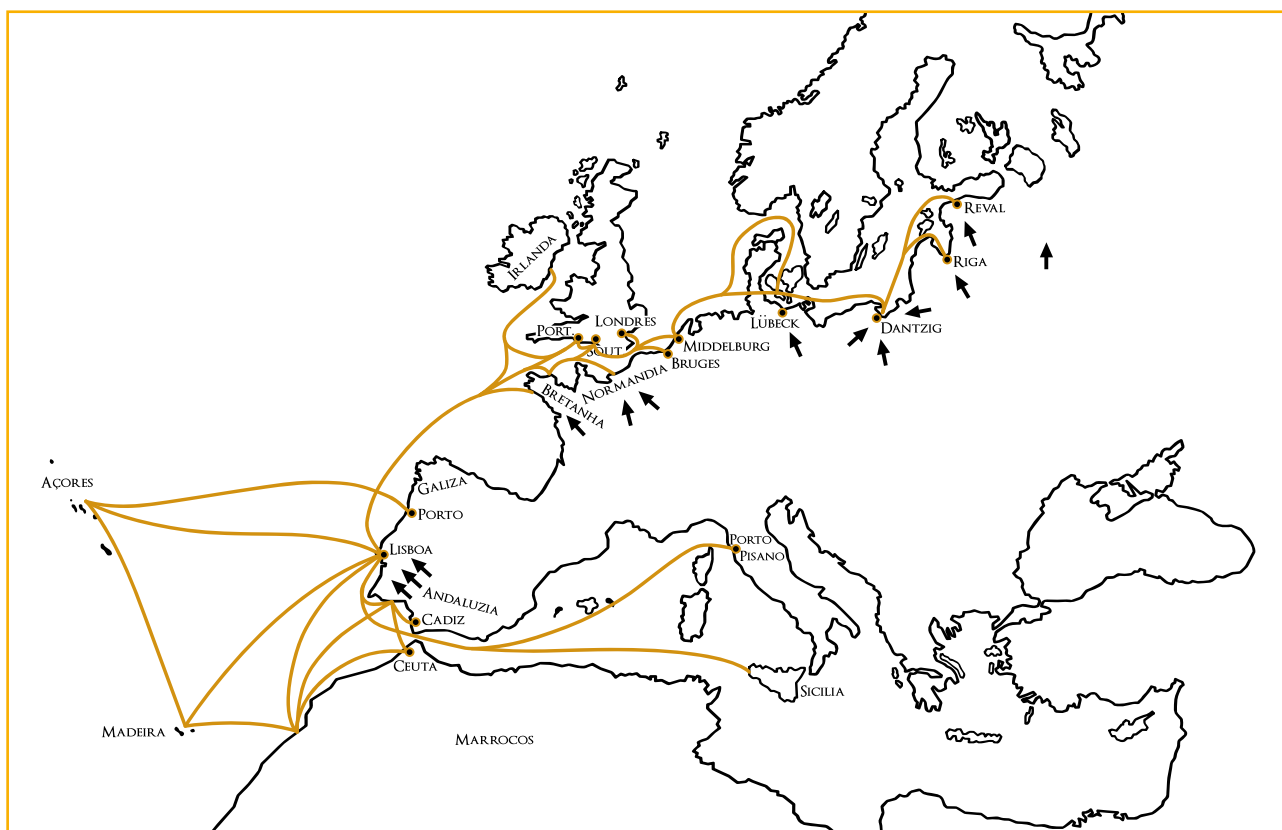
Outrossy¹¹ senhor bem ssabe a uossa merçee o gram ffalymento que Jeeralmente he de carnes em toda nossa terra / E esto per bem da saca dos gaados que a uossa [f. 82] ssenhoria deu a algũas pessoas pera os leuarem a castella / E aalem senhor as uossas sacas E licenças que daaes / Auemos carta enformaçom que Jgalmente todo ho stremo he tam mal guardado pollos alcaides dos castelos E villas da frontaria que nossa guarda das portas ssom / que aalem das uossas sacas / elles passam E deixam passar tantos gaados aos castellaos E outras jentes que ssom muyto mais que as sacas que a uossa merçee da / em tal guissa senhor que os portos ssom asy deuassos / como sse nom teuessem nenhũas guardas Pidimosuos senhor de merçee porlhees mentes por esto que he fecto E sse faz em perjuizo de uossas Rendas e dereitos / E contra todo bem e proll communal de uosso povoo / E ponhães em ello breue Remedyo segundo uos

⁸ Segue-se a palavra repetida “desta”.

⁹ Na margem esquerda “primeyro”.

¹⁰ Segue-se o registo, a tinta gasta e com texto ilegível, da resposta ao primeiro agravo apresentado a 4 de junho de 1394, em sessão de capítulos especiais realizada em Alenquer.

¹¹ Na margem esquerda “ij”.



Cartografia de proveniência do cereal que abastece Lisboa.

A. H. de Oliveira Marques, *Introdução à História da Agricultura em Portugal. A questão cerealífera durante a Idade Média*, 3ª edição, Lisboa, Edições Cosmos, 1978, entre as páginas 166-167 (adaptado)

mais parecer uosso seruiço E teeruolloemos em merçee /¹²

Senhor¹³ saiba a uossa merçe que desta uez que ora fizemos a apuraçom dos jentes desta çidade E termo pera sse conprir o numero dos trezentos beesteiros do conto / algũas pessoas que mandamos chamar pera ello / tanto que a esto ouuerom sentimento sse foram fazer moedeyros / E outros arnessados / E outros sse foram morar aalçaçoua todo por seerem scussados da dicta beestaria / Pidimosuos senhor de merçee que nos mandeees a maneira que sobrello tenhamos¹⁴ /

Senhor¹⁵ ja scpriuemos aa uossa merçee em como esta çidade tynha carta ou aluara do muy nobre Rey uosso padre cuja alma deos aia per que podesse tomar e mandar¹⁶ tomar [f. 82v] as pedreiras que mester ouuesse pera suas obras / em quaes quer herdades de pam ou de vinho ou dazeite / ou nas quebradas do mar ataa onde chega a maree / e que pagasse a seos donos das herdades o dapno que fosse estimado per dous homeens boons / a quall carta ou aluara sse perdeo segundo fomos çertos per

¹² Segue-se o registo, a tinta de cor diferente, da resposta a um dos agravos apresentados a 4 de junho de 1394, em sessão de capítulos especiais realizada em Alenquer “vos sabees que em todo estano nom demos saca pera a comarqua dantre tejo e o daua mais que pera iij^c Reses ora ueede como por estas essa çidade nem nossa terra deue seer minguada de carnes mais quanto tanje aa mjingoa que delas he nessa çidade Entendemos que he polo maa trazimento que destes aos carnçeiros que hi auia em nom quererdes com eles teer o qual boom jeito que teustes os anos passados porem o Corregedor e esses homeens boons que a nos enuijastes nos podem conpridamente dizer o que lhe mais sobresto falamos”.

¹³ Na margem esquerda “iij”.

¹⁴ Segue-se o registo, a tinta de cor diferente, da resposta a um dos agravos apresentados a 4 de junho de 1394, em sessão de capítulos especiais realizada em Alenquer “quanto aos moedeiros nos teemos como çerto deles e vos Requerees ao alcaide da nossa moeda que uos mostre o Regemento que sobrello he e naqueles que achardes que aalem do dicto numero som nos uos damos lugar que tirees e uos seruaes deles como se o nom fossem he aos que se fazem arnessados por seruido nos auemos deles E isso ueeedes dos que naam moram aalçaçoua e porende nam lhe quebraremos seos priuilegios”.

¹⁵ Na margem esquerda “iijj”.

¹⁶ Primeira letra da palavra “mandar” manchada não afetando a legibilidade.

boons homeens desta çidade / Pidindo aa uossa alta senhoria *que nos mandassees dar outra* / E desto senhor ouuemos uossa Reposta / *que nos mandariees dar aluara per que sse buscasse na torre do tomo o que senhor sera muy longo e gram desauymento a Nos polo quall poderiam çerrar as obras que nom sera nosso seruiço* / Pidimosuos senhor de merçee *que uos mandees dar logo outra carta de Nouo graciosamente* / Ca bem dee a uossa merçee consyram *que a çidade uossa he E as suas obras uossas som E esta merçe que uos Requeremos pera uosso seruiço he*^{17/}

Senhor¹⁸ quando a uossa merçee *daqui partio uos mandastes uosso aluara per que dessem aqui poussadas a aluaro gonçalluez datayde por quanto ficaua doente pera sse curar* / E uosso mandado foy conprido / E foram lhe dadas poussadas e camas *segundo mester ouue* / E ora senhor ha biiij messes *que aqui esta e tem cassas suas proprias em esta çidade* / E ouue carta de vezinhança della em como he uezinho / polla qual he escussado em esta çidade E em uossos Regnos de pagar uossas portageens E outros uossos dereytos *per bem dos priuilegios que esta çidade delos tem* / Pidimosuos senhor de merçee *que pollo facto vos nom façãaes agrauo a esta çidade contra seos priuilegios* / E mandees *que pois uezinho he / pousse em suas cassas el com suas Jentes* / E dormam em sua Roupa e nom façam noJo nem força a seus uezinhos / Nem lhe tomem nenhũa coussa do seu contra suas voontades *que a assy o deue de fazer huum boom uezinho ao outro* / E mande logo tornar [f. 83] E entregar toda a Roupa e coussas *que tem de seus uezinhos* / E em esto Hauuer nos farees merçee e nossos priuilegios e liberdades / *nos nom serom quebrados* ^{19/}

[Assinado:] diego aluarez ²⁰ Joham Rodriguez

Outrosy²¹ senhor a çidade *tem fecta hũa hordenaçom pode auer xb annos sobre o Repartiçom do pam ao povoo per meudo.* ²²

Outrosy senhor a çidade *prouendo sobre a mjngoia que sente do pam hordenarom ora a cada laurador que semee cada huum çerto mjlho*²³

¹⁷ Segue-se o registo, a tinta de cor diferente, da resposta a um dos agravos apresentados a 4 de junho de 1394, em sessão de capítulos especiais realizada em Alenquer “Nos uos damos lugar *que possaaes mandar tirar a pedra nas pedreyras da praya do mar ataa honde a maree chegar e mais outras pedreyras do Conçelho abertas ou que se ora trata e se costumou ja de tirar e sobre o mais mandaaes buscar na torre a carta segundo nos ja scpriuemos e tanto que a achardes cumpreuola mostrar e enuiaremos nossa Reposta*”.

¹⁸ Letra inicial desenhada. Na margem esquerda “b”.

¹⁹ Segue-se o registo, a tinta de cor diferente, da resposta a um dos agravos apresentados a 4 de junho de 1394, em sessão de capítulos especiais realizada em Alenquer “Vos sabees *que nos somos çertos que el esta hi per neçessidade dessa door e por agora vos ante sua estada em pousentio ou pois por tal rrazom he nom som por elo liurados uossos priuilegios ca nossa tençom he de uos seerem guardados conpridos mais pareçenos que deuees hoolhar se nessa çidade he consentido a alguum morador dela que por sua autoridade tenha filhadas algũas pousadas E nom lho consentaaes ou nolo scpriues e nom lho consentiremos*”.

²⁰ Antecede o registo de “diego aluarez” uma assinatura de leitura inconclusiva.

²¹ Antecede o registo do agravo a palavra “Outro” com aposição de sinal de cruz indicativo de fecho de secção.

²² Segue-se o registo, a tinta de cor diferente, da resposta a um dos agravos apresentados a 4 de junho de 1394, em sessão de capítulos especiais realizada em Alenquer “vista a Relaçom *que nos destes pareçenos bem hordenado E assy o podees dar aa enxucoçom*”.

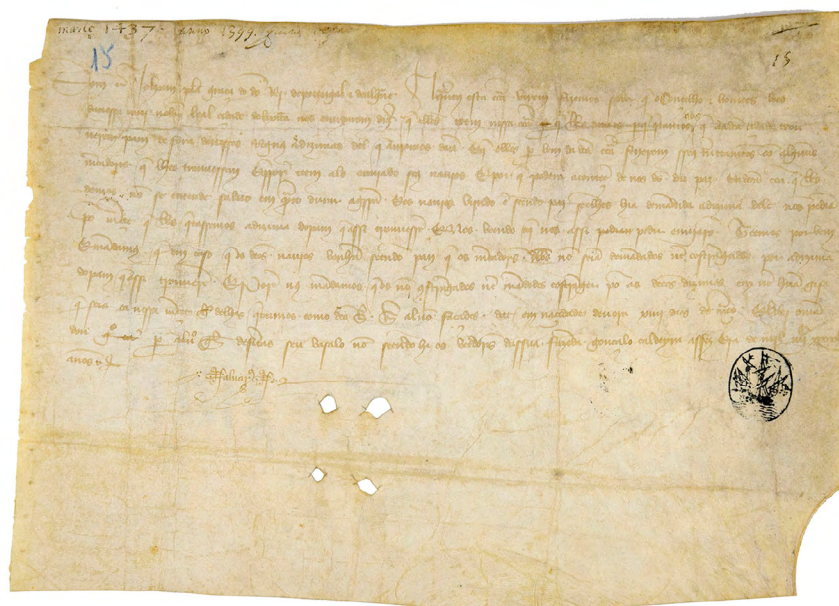
²³ Segue-se o registo, a tinta de cor diferente, da resposta a um dos agravos apresentados a 4 de junho de 1394, em sessão de capítulos especiais realizada em Alenquer “E esso meesmo nos pareçeo boa hordenança E assy pera sse fazer *em cada huum anno nos lugares que pera ello forem pertencentes facto em alanquer iiij dias de junho Afonso de beja o fez Era 1434 Videlicet El Rey*”.

1399, março, 14, Évora

Carta de D. João I a determinar a prorrogação, em tempo de paz, da isenção do pagamento de dízima aos mercadores que abastecessem a cidade de Lisboa com cereais provenientes do estrangeiro, a qual havia sido concedida enquanto durasse a guerra com o reino de Castela.

AML-AH, Provimto do Pão, Livro 1.º do provimto do pão, doc. 15, f. 1.

Pergaminho, 220 x 300 mm, manuscrito original avulso organizado em livro no século XIX (coleção factícia), letra minúscula gótico-diplomática cursiva. Publicado em *Livro dos Pregos*, coordenação de Inês Morais Viegas e Marta Gomes; estudo introdutório de Edite Martins Alberto; transcrição paleográfica, sumários e índices de Miguel Gomes Martins e Sara de Menezes Loureiro. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, 2016, p. 334 (a partir de cópia transcrita em AML-AH, Chancelaria Régia, *Livro dos Pregos*, doc. 221, f. 177 a 177v).



Dom²⁴ Joham pola graça de deos Rej de portugal e do algarue A²⁵ quantos esta carta virem fazemos saber que o Conçelho e homeens boons da nossa muy nobre leal çidade de lixboa nos enuyarom dizer que elles teem nossa carta per que lhe damos per que quantos aos²⁶ que aa dicta çidade trouuerem pam de fora de nossos Regnos as²⁷ dizimas del que aujamos dauer E que elles per bem da dicta carta fezerom sseos trauttamentos com alguuns mercadores que lhes trouuessem E pporem teem aly enujado seos naujos E por que podera acontecer de nos deos dar paz E a dicta carta que lhes deemom nom se entender saluo em quanto durar a guerra E os naujos vijndo em sendo pan seerlhes ha demandada a dizima dele nos pediam por merçee que lhes quitassemos a dizima do pam que assy trouuessem E Nos veendo o que aasy pediam pedir enuyarom Teemos por bem E mandamos que em caso que os dictos naujos venham sendo pan que os mercadores delles nom seiam demandados nem costringados por a dizima do pam que assi trouuerem E Porem uos mandamos que os nom costringades nem mandades

²⁴ Na margem superior "março 1437", "anno 1399" e "prouimento de pam", a letra de mão diferente de data posterior.

²⁵ Letra "A" desenhada.

²⁶ Palavra "aos" acrescentada na zona de sobrescrita.

²⁷ Letra "s" acrescentada na zona de sobrescrita.

costranger por as dictas dizimas em nenhũa gisa *que* seia ca nossa merçee he delles *quitarmos* como *dicto* he *hunde* al *nom* façades dante em na çidade deuora xiiij dias de março. El Rey o mandou²⁸ per aluaro gonçalvez de Freitas seu vasalo *nom* seendo hi os veedores da ssua fazenda gonçalo caldeyra a ffez Era de mjl iiiij^c xxxbij anos *Videlicet*²⁹

[Assinado:] aluarus

²⁸ Segue-se palavra riscada de leitura inconclusiva.

²⁹ Na margem inferior suporte com evidência de furos da suspensão de selo pendente.

1413, fevereiro, 8, Santarém

Carta de seguro concedida por D. João I aos tripulantes e mercadorias de uma nau proveniente de Saint-Malo, na Bretanha, carregada de cereais para abastecimento de Lisboa, extensível a qualquer navio estrangeiro que trouxesse cereal à cidade, mediante acordo com as respetivas autoridades municipais.

AML-AH, Provimto do Pão, Livro 1.º do provimento do pão, doc. 2, f. 1 a 1v.

Pergaminho, 180 x 340 mm, manuscrito original avulso organizado em livro no século XIX (coleção factícia), letra minúscula gótico-cursiva.



Dom³⁰ Joham polla graça de deus Rey de por[tugal] [...] ³¹rem fazemos saber que nos per esta carta seguramos hũa naao de sam maalo de que he mestre Steuam de bur [...] ³²de pam E todo o pam e mercadorias e mercadores e marinheiros e gentes que em ela ueerem que possam vijr³³ [...] çidade de lixboa E uender hy seu pam e mercadorias polla conuençam que com elles firmou a dicta nossa Çi[dade] [...] ³⁴hy conprar outras mercadorias per aquella gisa que o fazem os outros mercadores estrangeiros e carregalas e leuallas [...] ³⁵lhe prougues que non seiam presos nem rretheudos nem enbargados nem molestados nem lhes seia factu nehuum mal nem desagisado por nehũas marcas que contra elles tenhamos dadas nem demos por razom de tomadas de naujos nem doutras cousas que

³⁰ Na margem superior a letra de mão diferente “8 feureiro era 1451”, “anno 1413” e “prouimento de pam”.

³¹ Suporte rasgado com afeção de legibilidade nalgumas palavras do texto.

³² *Idem.*

³³ *Idem.*

³⁴ *Idem.*

³⁵ Suporte rasgado com perda de legibilidade de uma palavra do texto.

os³⁶ dicto lugar de sam maalo nem do senhoryo de bretanha tomasem aos nossos naturaes nem por outra nehũa rrazom *que* seia a *quall* auença *que* asy com elles fez a dicta çidade / Nos auemos per *beem* E *prazos* *que* seia firme e ualedoira E *per* esta meesma gisa seguramos todolos nauyos *que* aa dicta çidade este anno trouuerem pam E auemos por *beem* e por firme *quall* quer auença *que* a dicta çidade com elles fezer E esta segurança se entenda por vynda e estada e tornada E Porem mandamos ao Coregedor e Juizes da dicta çidade E a todallas outras nossas Justiças e naturaes e sudictos dos nossos Regnos *que* conpram e a guardem asi esta segurança E façam *conprir* e a guardar sem embargo *nehuum* E nom uaam nem consentam *hyr* contra ella em nenhũa gisa *que* seia Ca nossa merçee he de seer³⁷ asy *conprida* e aguardada *hunde* al nom façam dante em *sanctarem* biiij dias de feureiro / El Rey o mandou Joham uasquez a fez Era de mjll iiijC e cinquenta e huum anos *Videlicet*³⁸

[Assinado:] Joham

³⁶ Segue-se riscada a palavra “dicto”.

³⁷ Segue-se furo de suspensão de selo pendente.

³⁸ Na margem inferior, na secção correspondente à dobra de suporte da suspensão de selo pendente, encontra-se o registo a letra de mão diferente “CLbiiij^o”. Selo pendente sem alteração da integridade física e com inscrição de leitura inconclusiva.

1414, março, 24, Santarém

Carta de D. João I a proibir o fretamento de navios que carregavam víveres e armamento para «terra dos mouros» (Reino de Granada e Norte de África).

AML-AH, Provimto do Pão, Livro 1.º do provimento do pão, doc. 4, f. 4.

Pergaminho, 275 x 330 mm, manuscrito original avulso organizado em livro no século XIX (coleção factícia). Publicado em *Livro dos pregos*, coordenação de Inês Morais Viegas e Marta Gomes; estudo introdutório de Edite Martins Alberto; transcrição paleográfica, sumários e índices de Miguel Gomes Martins e Sara de Menezes Loureiro. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, 2016, p. 370 (a partir de cópia transcrita em AML-AH, Chancelaria Régia, *Livro dos Pregos*, doc. 277, f. 196v).



Dom³⁹ Joham pella graça de deus Rey de portugal e do algarue / A⁴⁰ uos Joham Afonso Corregedor por nos em a nossa muy nobre leal Çidade de lixboa saude sabede que o Conçelho e homeens boons dessa çidade nos Enuiarom dizer que por a grande ualia do pam que ora uall em terra de mouros os nauios que forom e forem daqui endeante a frandes E a bretanha E a Ingranterra os mestres delles fretam os dictos nauios a mercadores estrangeiros E a outros mercadores da terra pera leuarem pam a terra de mouros a quall coussa dizem que ha azo E coassom de nom vyr pam a estes nossos Regnos E que outro sy esto nom he seruiço de deus nem honra da santa Egreia leuarem os nauios dos nossos Regnos pam e mantimentos aos mouros contra a def[es]sa⁴¹ da santa Egreia E que porem nos Enuiuam pidir por merçee que a esto tornassemos como nossa merçee fosse e lhes posesemos sobre ello tal estromento que nenhuum nom fosse houssado⁴² de o fazer E nos veendo o que no pidir Enuiarom Teemos por bem E mandamosuos que logo vista esta carta sem mais tardança que a ello ponhades façades logo apregoar e poeer aluarãaes asynados per vossa mão em as praças dessa çidade que nom

³⁹ Letra inicial desenhada. Na margem superior precedem o corpo de texto, a letra de mão diferente, os registos “24 março 1452”, “anno 1414” e “provimento de pam”.

⁴⁰ Letra “A” desenhada.

⁴¹ Palavra “def[es]sa” com a quarta e a quinta letra manchadas e sem legibilidade.

⁴² Segue-se palavra riscada “dicto”.

seiam nenhuuns senhores nem mestres d[e]⁴³ nauios nem marynheiros nem outras nenhũuas pessoas de quall quer estado E condiçom que seia que fretem nenhuuns nauios pera leuarem pam nenhuum nem castanhas nem aveellaas nem nozes nem outros nenhuuns mantimentos a terra de mouros nem leuem outrosy armas asy lanças come dardos nem solhas nem baçinetes nem cotas nem beestas nem aço nem ferro E asy gerallmente todallas coussas que seiam pera sua ajuda sob pena dos corpos E dos aureres e morerem porem a perderem⁴⁴ os beens pera nossa coroa E mandamos que a metade⁴⁵ dos dictos beens aiam aquelles que os acusarem E a outra metade seia pera nossa coroa E percam outrosy os dictos nauios que asy fretarem E outrosy vos mandamos que o dicto pregom e defessa susso escprita façades fazer a todollos mercadores dos nosos Regnos que nom careguem pam⁴⁶ nem nenhũuas das cousas susso dictas em nenhuuns nauios destes Regnos nem em nauios doutras partes pera terra de mouros sob⁴⁷ a pena susso dicta E de como o mandardes apregoar e poeer os aluarãaes em as praças dessa Cidade asy o fazede scpriuer no liuro da uereaçom do Conçelho hunde al nom façades dante em santarem xxiiij dias do mes de março El Rey o mandou per diego martjnz doutor em lex e per vasco gil leçençeadó em lex seus vassalos e do seu desembargo pero viçente a ffez era de mil iiij^C L^{ta} e dous annos *Videlicet*⁴⁸

[Assinado:] Jacobus legum doctor⁴⁹

⁴³ Palavra “d[e]” com segunda letra manchada e sem legibilidade.

⁴⁴ Segue-se repetido “a perderem”.

⁴⁵ Segue-se palavra rasurada de leitura não conclusiva.

⁴⁶ Palavra “pam” com tinta gasta.

⁴⁷ Segue-se letra riscada “s”.

⁴⁸ Segue-se na margem inferior furos de suspensão de selo pendente.

⁴⁹ Precede a assinatura “Jacobus legum doctor” um registo com tinta gasta e palavras ilegíveis.

1415, dezembro, 6, Évora

Carta de D. João I a isentar do pagamento de dízima todos os que trouxessem cereais e legumes para venda na cidade de Lisboa, de modo a atenuar a minguagem e a subida de preço dos víveres causadas na cidade pela permanência do rei e da sua Corte em Évora, durante a preparação da expedição à cidade de Ceuta.

AML-AH, Provimto do Pão, Livro 1.º do provimento do pão, doc. 5, f. 5.

Pergaminho, 270 x 255 mm, manuscrito original avulso organizado em livro no século XIX (coleção factícia), letra minúscula gótico-diplomática cursiva.



Dom⁵⁰ Joham pella graça de deos Rey de portugal E do algarue A⁵¹ quantos esta carta virem fazemos saber que o Conçelho e homens boons da nosa muy nobre leal çidade de lixboa nos Enujarom dizer que per rrazom da nossa estada e dos jfantes meus filhos e da armaçom da frota que em este anno fizemos na dicta çidade pera hir sobre çepta ficou muyto gastada de pam e mantymientos per tal guisa que nom lhe vyndo doutra parte que sse nom escusara auer hy myngua e carestia grande / E porende

⁵⁰ Letra inicial desenhada. Na margem superior a letra de mão diferente “6 dezembro 1453”, “anno 1415”, e “provimento de pam” a letra de mão diferente de data posterior.

⁵¹ Letra “A” desenhada.

querendolhe nos fazer graça e merçee por sse em ella mjlhor auer pam e mantimentos e nom sser faleçida del nem auer em ella carestia Teemos / por bem e per esta nossa carta quitamos a quaees quer pesoas assy estrangeiras come dos nossos Reynos que de ffora dos nosos Reynos aa dicta çidade trouxerem trygo çeuada çenteo mjlho auea fauas pisecos E ranções ou outros quaees quer legumes asy per mar come per terra des este dya ataa primeyro dya de janeiro que vynra da era de mil e iiij^c e L^{ta} e çinquo annos nom pagem dizima do dicto pam e legumes que assy aa dicta çidade trouxerem como dicto he / Outrossy quitamos aaquelles que asy de fora dos dictos Reynos trouxerem o dicto pam e legumes como dicto he toda a sua parte da sisa que a elles montar de pagar de pam E legumes que venderem do que asy trouuuerem de ffora dos nossos Reynos em quanto o dicto tempo durar / E as partes a que elles venderem o dicto pam e legumes pagem a sua parte da sisa posto que a dicta sisa seja aRendada ou sse corra por nos / E porem mandamos aos nossos almoxaryffes e scpriuães e Reçebedores das disimas e sisas da dicta çidade E a outros quaes quer que esto ouuerem de veer que os nom costringam nem mandem costringer que paguem disima nem sisa algũa do pam e legumes que asy trouxerem a dicta çidade como dicto he E ou uenderem no dicto tempo em nenhũa guisa que seja E mandamos aos nosos contadores que lho Reçebam asy em despesa hunde al nom façades dante em Euora seys do mes de dezenbro El Rey o mandou per Aluaro gonçalluez de freitas sseu vassalo E ueedor da sua fazenda Joham Afomso a fez Era de mil e iiij^c e çinquenta e tres anos / Videlicet⁵²
[Assinado por]: aluarus

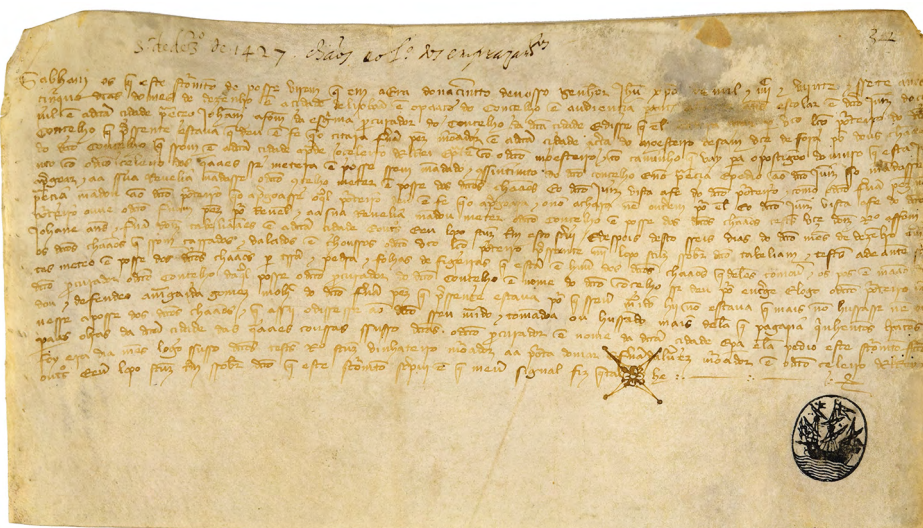
⁵² Na margem inferior dobra de suporte com furos de suspensão e selo pendente sem alteração de integridade física.

1427, dezembro, 5-6, Lisboa

Instrumento notarial pelo qual o Concelho de Lisboa obteve e tomou posse de dois terrenos, situados próximo do Mosteiro de São Vicente de Fora, junto ao celeiro do rei.

AML-AH, Administração, Livro 1.º de empenhamentos, doc. 34, f. 1.

Pergaminho, 160 x 285 mm, original avulso organizado em livro no século XIX (coleção factícia), letra minúscula gótico-diplomática cursiva.



Sabham⁵³ os que este assento de posse virem que em a Era do nascimento de nosso senhor Jeshu crispto de mil e iiij^c e uynte e ssete annos çinquo dias do mes de dezenbro em a çidade de lixboa em o paaço do Conçelho em audiência perante⁵⁴ [...] escolar em dereito juiz do çiucl em a dicta çidade pareçeo Joham afonso da esgrima procurador do Conçelho da dicta çidade e disse que el⁵⁵ [...] per vaasco lourenço porteiro do dicto Conçelho que pressente estaua que deu em fe que o çitara fernam perez morador em a dicta çidade açerca do moesteiro de sam viçente de fora por dous chãos do dicto Conçelho que ssom em a dicta çidade a par de o çeleiro del Rei E porta com o dicto moesteiro e com caminho que vay pera o postigoo do muro que esta junto com o dicto çeleiro dos quaaes sse metera em posse ssam mandado e consssintimento do dicto conçelho E nom pareçia E pedio ao dicto juiz que o mandasse apregoar e aa ssua Reuelia mandasse o dicto conçelho meter em posse dos dictos chãos E o dicto juiz vista a fe do dicto porteiro e como o dicto fernam perez nom pareçia mandou ao dicto porteiro que o apregoasse o qual porteiro deu em fe que o apregora e o nom achara nem outrem



Representação do Mosteiro de S. Vicente de Fora – Panorâmica da Cidade de Lisboa

Papel. Origem desconhecida (Portugal?) 1540-1550
Special Collections (KL) Bodel Nijenhuis. COLLBN J.29-15-7831-110-30 Universiteit Leiden

⁵³ Na margem superior "5 de dezembro de 1427", "chãos" e "liuro 1.º dos empenhamentos" a letra de mão diferente de data posterior.

⁵⁴ Segue-se suporte manchado com afeção de legibilidade de algumas palavras do texto.

⁵⁵ *Idem*.

por el E o dicto juiz vista a fe do dicto porteiro ouue o dicto fernam perez por Reuel e aa sua Reuelia mandou meter o dicto Conçelho em posse dos dictos chãos ca fez viçente dominguez Rodrigo affomso Jhoane annes e fernam Rodriguez tabeliães em a dicta çidade E outros E eu lopo steuez Em esto screuj / E depois desto sseis dias do dicto mes de dezenbro auer os dictos chãos que ssom çarrados e salados em chourros o dicto vaasco lourenço porteiro pressente mjm lopo steuez ssobre dicto tabeliam e testemunhas adeante postas meteo em posse dos dictos chãos per terra e pedra e folhas de figueiras que estam em huum dos dictos chãos que deles tomou e os pos em mão do dicto procurador o dicto conçelho da qual posse o dicto procurador do dicto Conçelho em nome do dicto conçelho sse deu por entregue E logo o dicto porteiro mandou e defendeo a margarida gomez molher do dicto fernam perez que pressente estaua por que seu marido hy nom estaua que mais nom hussasse nem ouuesse a posse dos dictos chãos e que assy o dissesse ao dicto sseu marido e tomandoa ou hussando mais dela que pagaria quinhentos brancos pera as obras da dicta çidade das quaaes coussas ssusso dictas o dicto procurador em nome da dicta çidade E pera ela pedio este stromento fecto foy era dia mes logo ssusso dictos testemunhas rodrigo steuez vinhateiro morador aa porta do mar E fernam alaurez morador em o dicto çeleiro del Rey e outros E eu lopo steuez tabeliam ssobre dicto que este stromento scpreuj em que meu signal fiz que tal⁵⁶ he Videlicet



Silos régios situados no Largo do Sequeira, S. Vicente de Fora (séc. XIV)
Fotografia ©Neoépica

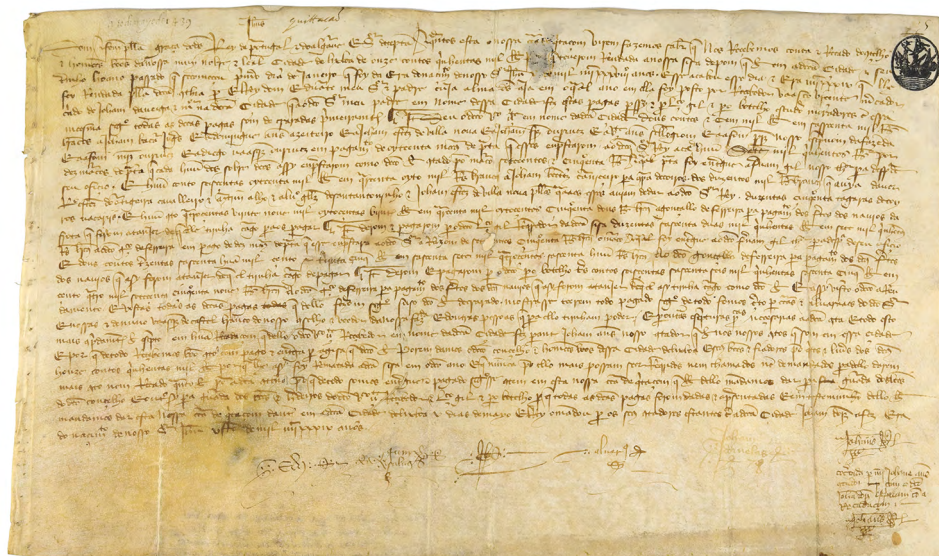
⁵⁶ Segue-se sinal de tabelião.

1439, maio, 10, Lisboa

Carta de quitação de D. Afonso V relativa à soma recebida da sisa dos cereais da cidade de Lisboa, arrendada pelo rei D. Duarte ao Concelho lisboeta durante a totalidade do ano civil de 1438, discriminando-se o valor e identificando-se os autores e os recebedores dos diversos pagamentos feitos à Coroa a esse respeito, no valor total de 11 contos e quinhentas mil libras.

AML-AH, Chancelaria da Cidade, Livro 1.º de quitações e desistências, doc. 4, f. 1.

Pergaminho, 275 x 450 mm, original avulso organizado em livro no século XIX (coleção factícia), letra minúscula gótico-diplomática cursiva. Publicado parcialmente em *Documentos do Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Lisboa: Livros de Reis*, vol. 2. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, 1958, p. 191.



Dom⁵⁷ Afonso polla graça de deos Rey de portugal e do algarue E Senhor de çepta A⁵⁸ quantos esta nossa carta de quitaçom virem fazemos saber que Nos Reçebemos conta e Recado do conçelho e homeens boons da nossa muy nobre e leal Çidade de lixboa de onze contos quinhentas mjl libras per que teuerom Rendada a nossa sisa do pam que he em a dicta Çidade e seu termho ho anno passado que se começou primeiro dia de Janeiro que foy da Era do naçimento de nosso Senhor Jeshu crispto de mjl iiij^c xxxbiiij annos E sse acaba esse dia e Era iiij^c xxxix que lhe foy Rendada polla dicta conthia per El Rey dom E duarte meu Senhor e padre cuja alma deos aja em o qual ano em ella foy posto per Reçebedor vaasco viçente mercador criado de Joham da ueiga e morador na dicta Çidade que o dicto Senhor meu padre em nome dessa Çidade fez estas pagas per ssy e per Lourenço gil e pero botelho escudeiro moradores em essa meesma segundo todas as dictas pagas som declaradas primeiramente cetera Item deu o dicto Vaasco uiçente em nome da dicta Çidade dous contos e çem mjl libras em sassenta mjl Reaes brancos a Joham baltezar jugras E domingues annes azeiteiro E a Joham esteuez de villa noua E a Joham fernandez ouriuez E a Viçente annes sellorgiom E afonso perez nosso escriptuom da fazenda E a afonso martjnz ouriuez E a diego uasquez ouriuez em pagamento de oyteenta marcos de prata que esses enprestaram ao dicto Senhor Rey a cada⁵⁹ huum Sete mjl quinhentos Reaes por dez

⁵⁷ Na margem esquerda “10 de mayo 1439” a letra de mão diferente de data posterior e “Jeshus” e “quitação” a letra da mesma mão.

⁵⁸ Letra “A” desenhada.

⁵⁹ Na zona de sobrescrita acrescentada a terceira e quarta letra da palavra “cada”.

marcos de prata *que* cada huum dos sobre dictos assy enprestarom como dicto he *contado* por marco seteçentos e çinquoenta Reaes A qual prata foy entregue a fernam gil nosso thesoureiro pera despesa de seu ofiço E huum conto seisçentas oyteenta mjl libras em quarenta oyto mjl Reaes brancos a Joham beentez carnçeiro pera *conpra* de coiros dos duzentos mjl Reaes brancos *que* auya dauar *Rodriguo* esteuez de ortigeira caualleiro e martjm alho e aluaro gonçalluez de santatonjnho e Joham esteuez de villa noua pollas quaaes esses aujam de dar ao dicto Senhor Rey duzentas çinquoenta tagaras de coyros uacarys E huum conto quatroçentas vynte noue mjl oytoçentas vynte libras em quareenta mjl oytoçentos Çinquoenta dous Reaes brancos a gonçallo de ferreira pera pagamento dos fretes dos naujos da frota *que* sobiu a tanjer de *que* elle tynha cargo pera os pagar⁶⁰ Item derom e pagarom per o dicto Lourenço gil Requeredor da dicta sisa duzentas sassenta duas mjl quinhentas libras em sete mjl quinhentos Reaes brancos ao dicto gonçalo de ferreira em pago de dez marcos de prata *que* esse enprestara ao dicto Senhor a Razom de seit[leçe]ntos⁶¹ Çinquoenta Reaes brancos o marco A qual foy entregue ao dicto fernam gil thesoureyro pera despesa de seu ofiço E dous contos trezentas saseenta hũa mjl çento e trjnta çinquo libras em saseenta sete mjl quatroçentos saseenta huum Reaes brancos Ao dicto gonçallo de ferreira pera pagamento dos dictos fretes dos naujos *que* asy foram a tanjer de *que* el tynha cargo de pagar⁶² Item derom E pagarom per o dicto pero botelho tres contos seisçentas saseenta ses mjl quinhentas saseenta çinquo libras em çento quatro mjl seeçentos çinquoenta noue Reaes brancos Ao dicto Gonçalo de ferreira pera pagamento dos fretes dos dictos naujos *que* asy foram a tanjer de *que* el asy tynha cargo como dicto he E assy visto o dicto aRendimento E vistas todas as dictas pagas todas⁶³ *que* dello fezerom segundo suso dicto he decrarado mostrasse teerem todo pagado segundo de todo vimos çerto per cartas e aluarãaes do dicto Senhor E nossas e de nunno vaasquez de castel branco do nosso conselho e veedor de nossa fazenda E doutras pessoas *que* pera ello tynham poder / E per outras escripturas pubricas neçesarias aa dicta conta E todo esto mais *conpridamente* he escripto em hũa Recadaçom *que* dello o dicto Vaasco uiçente Reçebedor em nome da dicta Çidade fez perante Joham annes nosso contador *que* he nos nossos contos *que* som em essa çidade E por *que* de todo Reçebemos boom conto com pago e entrega per a gisa *que* dicto he / Porem damos o dicto conçelho e homens boons dessa Çidade de lixboa E seos beens e fiadores por quites e liures dos dictos honze contos quinhentas mjl libras per *que* lhe asy foy Rematada a dicta sisa em o dicto anno E *que* nunca por ello mais possam seer Requeridos nem chamados nem demandados pera dello darem mais conto nem Recado quanto he por a dicta conthya por o *que* de todo somos entregue e pagado segundo sse contem em esta nossa carta de quitaçom *que* lhe dello mandamos dar pera sua⁶⁴ guarda dos beens do dicto conçelho E outrosy pera guarda dos beens e herdeiros do dicto Vaasco uiçente Reçebedor e Lourenço gil e pero botelho per *que* todas as dictas pagas foram dadas e apresentadas E em testemunho dello lhe mandamos dar esta Nossa carta de quitaçom dante em a dicta Çidade de lixboa x dias de mayo El Rey o mandou per os seos contadores estantes em a dicta Çidade Joham dominguez a fez Era do naçimento de nosso Senhor Jeshuu cristo de mjl iiij^c xxxix annos ⁶⁵/ [Assinado:] ⁶⁶ Joham dominguez [,] aluarus [,] Joham Dornelas [e] Joham annes

⁶⁰ Segue-se sinal de caldeirão.

⁶¹ Suporte rasgado afetando a legibilidade da quarta, quinta e sexta letra da palavra “seteçentos”.

⁶² Segue-se sinal de caldeirão.

⁶³ Palavra “todas” manchada não comprometendo a leitura.

⁶⁴ Palavra “sua” manchada sem afeção de legibilidade.

⁶⁵ Na margem direita “coregida per mjm Joham annes contador com o dicto Joham dominguez escriptuam com arecadaçom” seguindo-se assinatura “Joham annes”.

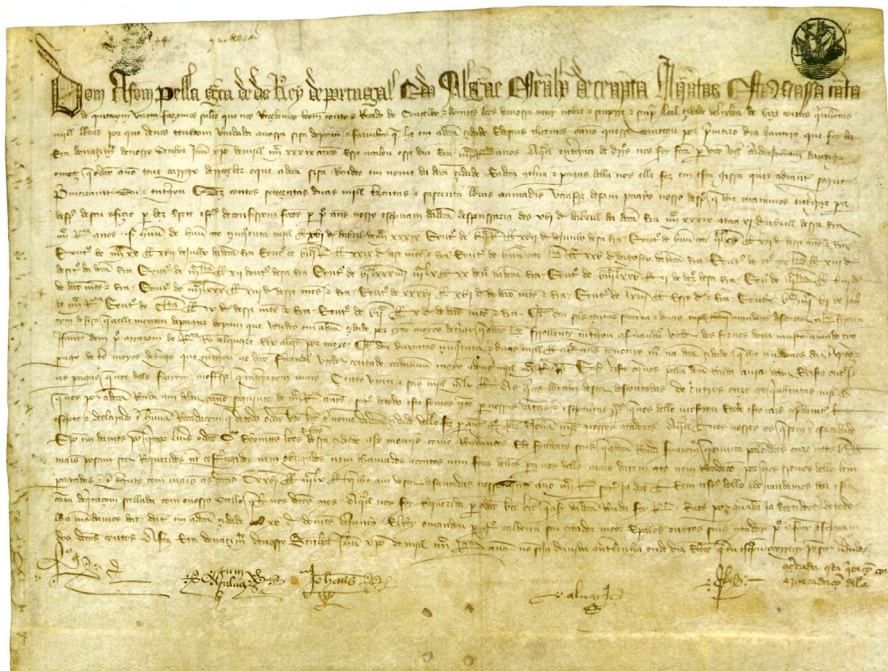
⁶⁶ Registo de duas assinaturas de leitura não conclusiva.

1440, junho, 15, Lisboa

Carta de quitação de D. Afonso V relativa à soma recebida da sisa do trigo e da farinha da cidade de Lisboa, arrendada ao Concelho lisboeta entre o início de janeiro de 1439 e o final de dezembro de 1440, discriminando-se o valor e identificando-se os autores e os recebedores dos diversos pagamentos feitos à Coroa a esse respeito, no valor total de 12 contos e quinhentas mil libras.

AML-AH, Chancelaria da Cidade, **Livro 1.º de quitações e desistências**, doc. 5, f. 6.

Pergaminho, 275 x 450 mm, manuscrito original avulso organizado em livro no século XIX (coleção factícia), letra minúscula gótico-diplomática cursiva. Publicado parcialmente em *Documentos do Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Lisboa: Livros de Reis*, vol. 2. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, 1958, p. 193.



Dom⁶⁷ Afonso pella graça de deus Rey de portugal E do Algarue E Senhor de çeupta A quantos Esta Nossa carta de quitaçom virem fazemos saber que nos Reçebemos boom conto e Recado do Conçelho e homeens boons da nossa muy nobre e sempre leal çidade de lixboa de doze contos quinhentas mjll libras per que de nos teuerom Rendada a nossa sisa do pam e farinha que he em a dicta çidade E de seus thermos o anno que sse começou por primeiro dia janeiro que foy da Era do naçimento de nosso Senhor Jeshuu *chrispto* de mjll iiij^c xxxix annos E sse acabou esse dia Era iiij^c R^{ta} annos A quall entrega de derreytos nos foy fecta per vaasco viçente criado de Joham da ueiga o moço que o dicto anno teue carregos de rreçeber o que a dicta sisa Rendeo em nome da dicta çidade E a dicta conthia e pagas della nos elle fez em esta gissa que en adeannte segue / Primeiramente deu e entregou⁶⁸ dez contos seteçentas duas mjll trezentas e saseenta libras aa mendis vaasquez de sam paayo nosso despenseyro que lhe lhe mouemos entregar pera despesa de seu ofiçio per dez E sete estromentos de confissom fectos per pero annes nosso escriuano da dicta despenssaria des xbj dias dabrill da dicta Era iiij^c xxxix ataa xj dabrill dessa Era iiij^c R^{ta} annos *sicilicet* huum de huum conto çinquoenta mjll libras xbj dias dabril de iiij^c xxxix / E outro de biiij^c R *mjll* libras xbij de junho desa Era / E outro de huum conto ij^c Lx

⁶⁷ Letra inicial desenhada e ornamentada. Na margem superior, antecede o corpo de texto, os registos “1444” e “quitação” a letra de mão diferente de data posterior.

⁶⁸ Segue-se sinal de caldeirão.

mjll libras xxj dias desse mees e Era / E outro de iiij^c xx mjll libras xbj de julho da dicta Era E outro de biiij^cR mjll libras xxix dias dese mees e Era /E outro de hum conto L^{ta} mjll libras xxb dias dagosto da dicta Era / E outro de o[u]tro conto L^{ta} mjll libras xij dias de setembro da dicta Era E outro de iiij^c L^{ta} mjll libras xij doutubro desa Era / E outro de bj^c Lxxxiiij mjll iij^c Lx libras xx de novembro da dicta Era / E outro de biiij^c Lxxb mjll libras ij de dezembro desa Era / E outro de iij^c Lta mjll libras biiij dias do dicto mees e Era / E outro de iiij^c Lxxx mjll libras xij dias desse mees e Era / E outro de xxxbj mjll libras xbj dias do dicto mees e Era / E outro de Lxiiij mjll libras Esse dia e Era E outro b^c iiij mjll bj de janeiro de iiij^c R^{ta} / E outro de CL^{ta} mjll libras x dias desse mees e Era E outro de bj^c mjll libras x dias do dicto mees e Era⁶⁹ Item deu seisçentas sateenta e duas mjll libras que mandou descontar a Lourenço frrollentym de sisa que a elle montou de pagar do pam que vendeo em a dicta çidade por oyto moyos de trigo que o dicto Lourenço frrollentym entregou a fernam dafomso veedor dos fornos dom mujto amado tyo Infante dom pedro a rrazom de Rta Reaes alquejre E Lx alquejres por moyo⁷⁰ Item deu duzentas çimquoenta e duas mjll libras a Rodrigo annes tanoeiro morador na dicta çidade que lhe mandamos dar em preço pago de tres moyos de trigo que entregou ao dicto fernam dafomso veedor conta de cada hum moyo a dous mjll iiij^c R^{ta} Reaes E asy visto o que nos pella dicta Renda auja de dar E visto outrosy as pagas que nos dello fizerom mostrosse que entregarom mais Çento vinte e seis mjll iij^c Lx mjll libras As quaees lhe am de seer descontadas de outros onze contos quinhentas mjl libras que nos por a dicta Renda am de dar o anno segujnte de iiij^c R^{ta} annos segundo de todo esto somos çertos per nossas cartas e escpirturas ppubricas que nos dello mostrou E todo esto ais compridamẽte e escprito e declarado em huua Recadaçom que de todo o dicto vaasco viçente em nome da dicta çidade dello fez perante gonçallo gonçalluez E Joham martjnz nossos contadores A quall he nos nossos os quitem esa çidade E porem damos por quites e liures o dicto Conçelho E homeens boons E bens⁷¹ dessa çidade asy moueys como Rendauees E de fyadores seus que a dicta Renda fyarom que nunca pellos dictos onze contos b^c mjll libras mais posam seer Requeridos nem costringidos nem obrigados nem chamados a contos nem fora delles pera nos dello mais darem conto nem Recadaçom por que os ssomos dello bem pagados e entregues com mais as dictas Cxxbj mjll libras iij^c Lx libras que lhe am de seer descontadas no sseguite anno iiij^c R^{ta} segundo ja dicto he E em testemunho dello lhe mandamos dar esta carta de quitaçom seellada com o nosso seeello que he nos dictos contos A quall nos foy Requerida per o dicto vaasco viçente que asy da dicta Renda foy Reçebedor E nos por guarda das çeertidõoes de todo lha mandamos dar dante em a dicta çidade⁷² xb dias do mees de junho El Rey o mandou per gonçallo caldeira seu contador moor E pollos outros seus contadores pero afomso escpriuam dos dictos contos A fez Era do naçimento de nosso Senhor Jhesu crispto de mjll iiij^c Rta annos nom seja duujda a entrelinha onde diz E beens que eu escpriei o correjy por seer uerdade Videlicet⁷³



Meio-alqueire

Madeira e ferro

Proveniência desconhecida

Data indeterminada (anterior ao Sistema Métrico Decimal)

145x330x330 mm (por fora)

Instituto Português da Qualidade/ Museu de Metrologia

[Assinado:] Joham annes⁷⁴ [e] aluaro gonçalluez

⁶⁹ Segue-se sinal de caldeirão.

⁷⁰ *Idem*.

⁷¹ Na zona de sobrescrita acrescentado “E bens”.

⁷² Segue-se o registo de numeral rasurado de leitura não conclusiva.

⁷³ Segue-se ao protocolo final, na margem direita, o registo “conçertada esta quitaçom com arrecadaçom della” a letra da mesma mão.

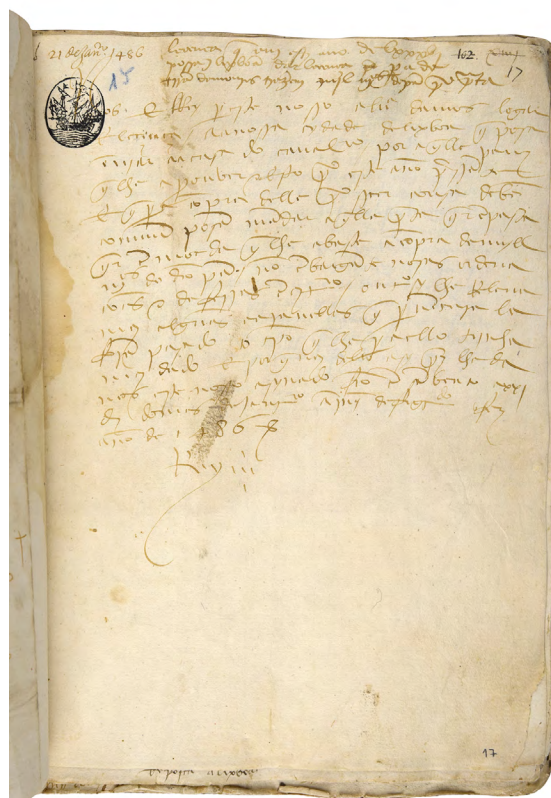
⁷⁴ Assinatura de “Joham annes” antecedida de dois registos de leitura não conclusiva.

1486, janeiro, 21, São Bento

Alvará de D. João II autorizando, durante um ano, a cidade de Lisboa a comprar mil moios de trigo na «Casa do cavaleiro» (ilhota junto a Mazagão, hoje em Marrocos), apesar de legislação existente em contrário.

AML-AH, Provimto do Pão, Livro 2.º do provimto do pão, doc. 15, f. 17.

Papel, 220 x 300 mm, manuscrito original avulso organizado em livro no século XIX (coleção factícia), letra minúscula gótico-diplomática cursiva.



Nos⁷⁵ El Rey per este nosso aluara damos loguo de leçença / aa nossa cydade de lixboa que possa enuyar aa casa do caualeiro / por aquelle pam que lhe aprouver e desto por este anno pressente de que pera compra delle por seer cousa de bem comuum posam mandar aquella parte quer em pasto quer em moeda que lhe abaste a compra de mjl moyos do dicto pam / nom embargem te nosas ordenações e defessas em contrayro / outrossy lhe Releuamos algũas carauellas que per uentura la forem pasado o tempo que lhe pera ello tinhamos dado E por que nos dello asy praz lhe damos este nosso asynado fecto em sam bento a xxj dias do mes de janeiro martim de figueiredo a fez anno de 1486 Videlicet Rey

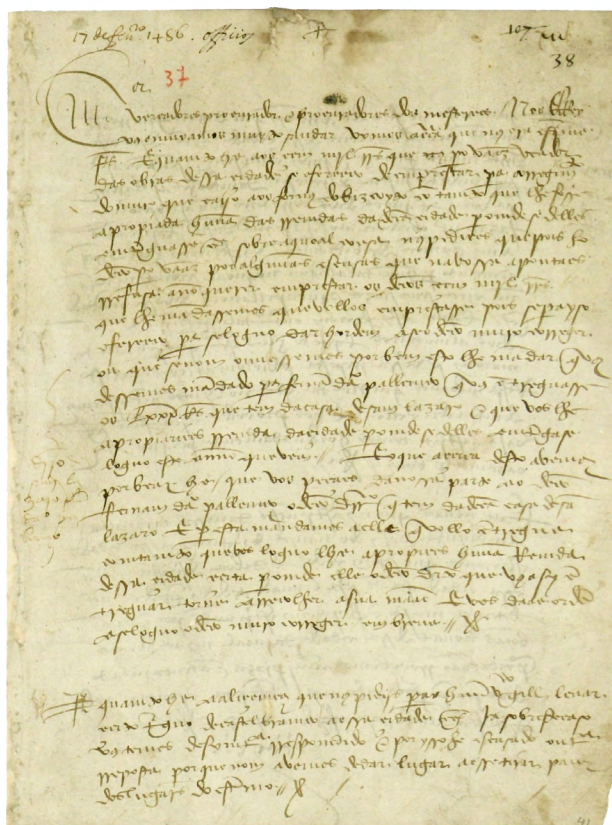
⁷⁵ Antecede o protocolo inicial o registo “leçença que vem este ano de Lxxxvj possa lixbõa dar leçença [segue-se palavra riscada] pera da terra de mouros trazerem mjl moyos de pam porporta”. Na margem superior “21 de janeiro 1486” a letra de mão diferente de data posterior.

1486, fevereiro, 17, Santarém

Carta de D. João II a informar o Concelho de Lisboa de disposições sobre o empréstimo de 100 mil reais para as obras da muralha junto aos fornos do biscoito; sobre a proibição de importação de trigo proveniente da fronteira luso-castelhana; sobre a forma de proceder relativamente à jurisdição dos processos dos corretores da cidade e agradecendo as novidades enviadas de uma caravela régia e dos navios que transportavam trigo para a cidade.

AML-AH, Chancelaria da Cidade, Livro 1.º de provimento de ofícios, doc. 37, f. 38 a 38v.

Papel, 290 x 220 mm, manuscrito original organizado em livro no século XIX (coleção factícia), letra minúscula gótico-diplomática cursiva.



Corregedor⁷⁶ vereadores procurador e procuradores dos mesteres / Nos El Rey vos emuyamos muyto saudar vymos a carta que nos ora escpriuestes E quanto he aos çem mjl rreaes que tem pero vaaz veador das obras dessa çidade se ofereço de emprestar pera corregimento do muro que cayo aos fornos do bizcoyto comtamto que lhe fosse apropiada hũa das rremdas da dicta çidade per omde se delles entreguasse cetera sobre a quoad coisa nos pediees que pois ho dicto pero vaaz por algũuas escusas que na vossa apontaes rrefusa a nom querer emprestar os dictos çem mjl rreaes que lhe mamdassemos que vollos emprestasse pois se pera yso ofereço pera se loguo dar hordem a se o dicto muro corregger ou que se nom ouuessemos por bem esto lhe mandar que os dessemos mamdado pera ferneram daõonso pallermo que os entregasse os Lxxx mjl Reaes que tem da casa de sam lazaro e que vos lhe apropiariees rremda da çidade per omde se delles entregase loguo⁷⁷ este anno que vem

⁷⁶ Letra inicial desenhada e ornamentada. Na margem superior "17 de feureiro 1486" e "officios" a letra de mão diferente de data posterior.

⁷⁷ Na margem esquerda a letra da mesma mão "derreytos de sam lazaro ferneram daõonso palermo".

// E o que azerca desto avemos por bem ho / que vos peçaes da nossa parte ao dicto fernam dafonso pallermo o dicto derreyto que tem da dicta casa de sam lazaro E per esta mamdamos a elle que vollo emtregue comtamtio que vos loguo lhe apropiees hũa Remda dessa çidade çerta per omde elle o dicto derreyto que vos asy emtregar tornem a rrecolher a sua mão E vos daar ordem a se loguo o dicto muro correger / em breue // *Videlicet*

Item quanto he aa liçemça que nos pedys pera huum vicente gill leuar çerto trigo de castel bramco a essa çidade *cetera* ja sobre este caso vos temos de symtra rrespomdido e por ysso he escusado outra rreposta por que nom avemos de dar lugar a esse tirar pam dos lugares do estremo // *Videlicet*

[f. 38v] Item quanto he ao feito dos corretores que dizees que rremetestes aos almotações dessa çidade a que o *conhecimento* de seu caso derreytamente⁷⁸ pertemçer e que os ouuysem e sentemçeasem segumdo lhe justiça pareçesse damdolhes apelaçom pera⁷⁹ vos / E que os dictos corretores o nom quyserom fazer nem obedecer ao que lhe mamdastes E que antes como homeens desobidientmes / vos fezerom huum rrequerimemto per huum taballiam no quual se comtjnha que nom erees seus juizes e que apellauom de vosso mamdado *cetera* / E que asy fezerom outro tal rrequerimemto aos dictos almotações E que com huum estromemto que sobrello tomarom sem vossa rreposta se vierom a Nos // A esto Respomdemos que nos tal estromemto nom vymos nem esperamos demtender em ello E vos proçeder em seu feito segumdo vos ja estprito temos hordenamente porque asy o avemos por bem // *Videlicet*

E as nouas que nos estpriuestes da nossa carauella amdorjnha e asy dos naujos de trigo que nessa çidade esperaes que sejam çedo E da boa desposiçom em que essa çidade esta deos seja louuado todo vos agradeçemos E temos mujto em seruiço nos estpriuerdes por que das boas nouas dessa çidade da quual nos uos avemos por çidadãao rreçebemos mujto prazer e comtentamento de as sempre per vos sabermos // Stprita em santarem a xbij dias de feureiro aluaro barroso a fez de 1486 *Videlicet*⁸⁰

Rey

**Iluminura com representação do fabrico do pão - Livro de Horas;
calendário (Mês de Dezembro)**
Pergaminho
Oficina desconhecida
Séc. XV
Il. 35, f. 11
Biblioteca Nacional de Portugal



⁷⁸ Na margem esquerda "corretores" a letra da mesma mão.

⁷⁹ Na margem esquerda "*cetera*", a letra da mesma mão.

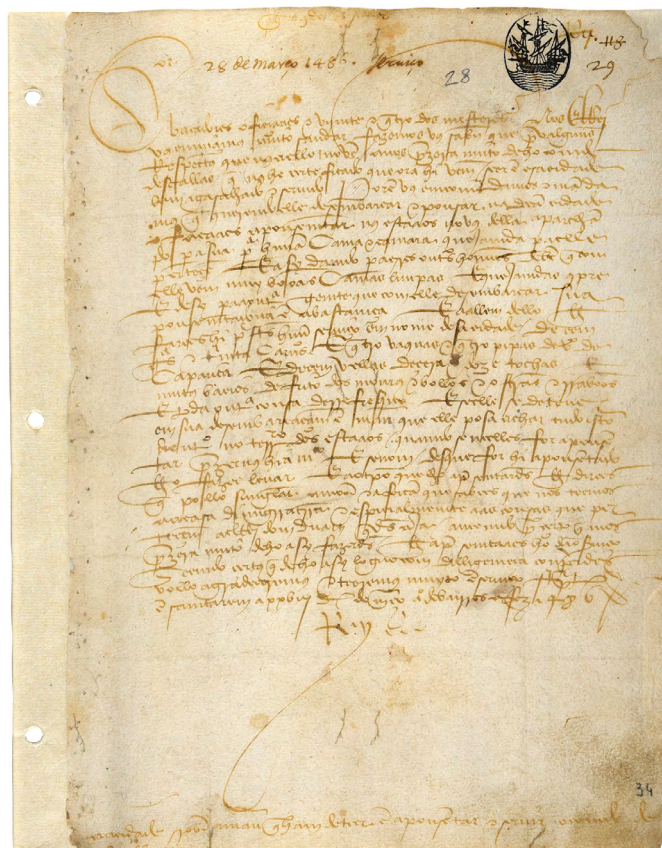
⁸⁰ Na margem inferior suporte danificado inviabilizando a leitura de um registo a letra da mesma mão.

1486, março, 28, Santarém

Carta de D. João II a ordenar ao corregedor e ao Concelho de Lisboa que concedessem um serviço composto de um conjunto diversificado de víveres para abastecimento e uso de uma comitiva inglesa a alojar no Paço dos Estaus.

AML-AH, Chancelaria da Cidade, Livro 1.º de serviços a El Rei, doc. 28, f. 29.

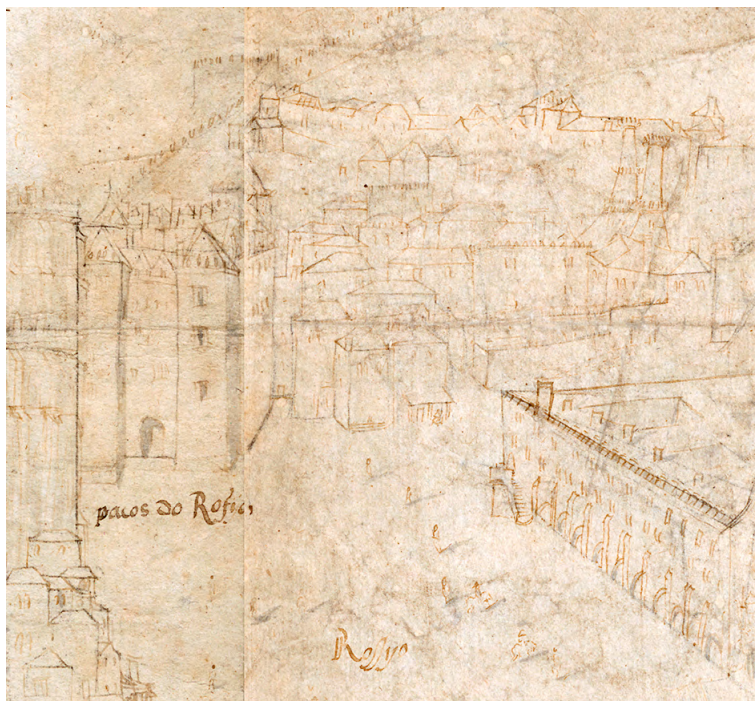
Papel, 295 x 240 mm, manuscrito original avulso organizado em livro no século XIX (coleção factícia), letra minúscula gótico-diplomática cursiva. Publicado parcialmente em *Documentos do Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Lisboa: Livros de Reis*, vol. 3. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, 1959, p. 109.



Corregedor⁸¹ vereadores ofiçiaaes e vymte e quatro dos mestres Nos El Reij vos emuiamos muito saudar fazemos vos saber que por alguuns Respeitos que uos a ello movem / a nos prazera muito de ho comde de setallao que nos he çerteficado que ora hi vem / seer em esa çidade bem agasalhado e seruido / Porem vos emcomendamos e mamdamos que querendo elle desembarcar e pousar na dicta çidade o façaaes apousemtar nos estaaos novos della aparelhando pera a sua pesoa hũa Cama e camara que / auida pera elle pertencer / E asy damdo pera esses outros homeens de bem que com elle vem muy bõoas Camas limpas E que / auidas compre E de sy pera a outra gente que com elle desembarcar sua pousemtadoria em abastamça E aallem dello lhe farees hi prestes huum seruiço em nome desa çidade de çem galynhas e trimta carneyros E quatro vaquas e quatro pipas de vinho da capanema E deem vellas de çera e doze tochas E muitos bacios de fruto dos mouros e bollos e ostras

⁸¹ Letra inicial desenhada e ornamentada. Na margem superior “Corregedor da çidade”, a letra da mesma mão e “28 de março 1486” e “seruiço”, a letra de mão diferente de data posterior.

e rranções E toda outra cousa desse fresquo E se elle se deteuer em sua desembarçam em mar que elle posa achar tudo esto dentro no terreyro dos estaos / quando se neelles for apousemtar prazernos ha muyto E se nom / desque for hi apousemtado lho fazee levar E ao tempo que lho apresentardes lhe dizees que pollo seruydas amoor e afeiçam que sabees que nos teemos aa casa de ingrranterra e espiçialmente aas cousas que pertemçem a el Rej dom duarte que deos aja / auuendo por çerto que nos prazera muito de ho asy fazerdes / lhe apreSENTAAES ho dicto seruiço seemdo çertos que de ho asy loguo com delligemçia conprirdes vollo agradeceremos e teeremos muyto em seruiço stprita em samtarem a xxbiij dias de março afomso de barros a fez 1486 Videlicet ⁸²
 Rey



Representação do Paço dos Estaos – Panorâmica da Cidade de Lisboa

Papel

Origem desconhecida (Portugal?)

1540-1550

Special Collections (KL) Bodley Nijenhuis

COLLBN J.29-15-7831-110-30

Universiteit Leiden

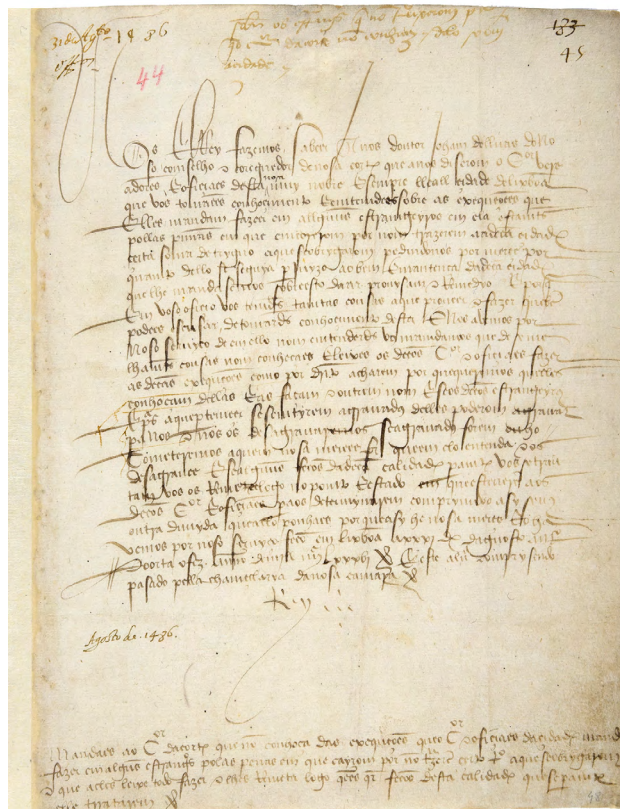
⁸² A seguir ao protocolo final e à zona de assinaturas registado “aa çidade sobre a maneyra que ham de teer em apousemtar e seruir o comde de setallao”.

1486, agosto, 31, Lisboa

Carta de D. João II ao corregedor da Corte a ordenar que este não interviesse nas execuções determinadas e realizadas pelo corregedor, vereadores e oficiais da cidade de Lisboa sobre os bens dos mercadores estrangeiros moradores em Lisboa que não trouxessem à cidade a quantidade de trigo a que estavam obrigados.

AML-AH, Chancelaria da Cidade, Livro 1.º de Provimento de ofícios, doc. 44, f. 45.

Papel, 290 x 215 mm, manuscrito original organizado em livro no século XIX (coleção factícia), letra minúscula gótico-diplomática cursiva.



Nos⁸³ El Rey fazemos saber a uos doutor Joham delluas do Noso conselho e coregedor de nosa corte que a nos disserom o Corregedor vereadores E ofiçiaes desta nosa⁸⁴ muy nobre e sempre lleal çidade de lixboa que vos tomarees conhecimento E emtendees sobre as exequeções que Elles mandam fazer em allguuns estramgeyros em ela estantes pollas pennas em que emcorerom per nom trazerem aa dicta çidade çerta soma de tryguo a que se obrigarom pedindonos por merçe por quanto dello se seguya perjyzo ao bem E mantença da dicta çidade que lhe mandasemos sobre esto daar prouysam e Remedyo E porque Em voso ofiço vos temdes tamtas cousas a que proueer e fazer que bem podees escusar de tomardes conhecimento desta / E Nos avemos por Noso seruyço de em ello nom emtenderdes vos mamdamos que de semelhamtes cousas nom conheçaes E leixes os dictos Corregedor e ofiçiaes fazer as dictas exequeções como por derreito acharem por que queremos que elles conheçam dellas E as

⁸³ Letra inicial desenhada e ornamentada. Antecede o corpo de texto “sobre os estrangeyros que nom trouxerom triguio que o corregedor da corte nom conheça delo somente a çidade”. Na margem esquerda “31 de Agosto 1486” e “ofiçios” a letra de mão diferente de data posterior.

⁸⁴ Palavra “nosa” acrescentada na zona de sobrescrita.

façam e outrem nom E se os dictos estrangeyros E pessoas a que pertemçer se semtyrem agrauados delles poderom agrauar pera nos e nos os desagruaremos se agrauados forem ou ho Cometeremos a quem nosa merçee for queem elo entenda e os desagruauee E se alguuns fectos da dicta calidade peramte vos se trautam vos os Remetes logo no pomto E estado em que esteuerem aos dictos *Corregedor* E ofiçães pera os determynarem comprymdo asy se uos outra duuyda que a ello ponhaes por que asy he nosa merçe E o havemos por noso seruiço fecto em lixboa a xxxj dias daguosto antonio Doorta o fez anno de mjlł iij^c Lxxxbj *Videlicet* E este aluara compry sendo pasado pella chancellaria da nossa camara *Videlicet* Rey⁸⁵



Proposta de cartografia da Alcaçova de Lisboa onde se localiza o edifício da chancelaria régia.

Diana Neves Martins, *O Paço da Alcaçova de Lisboa: uma intervenção manuelina*,
Dissertação de Mestrado em História, Especialização em História Medieval.
NOVA Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, 2018, vol. 1, p. 176

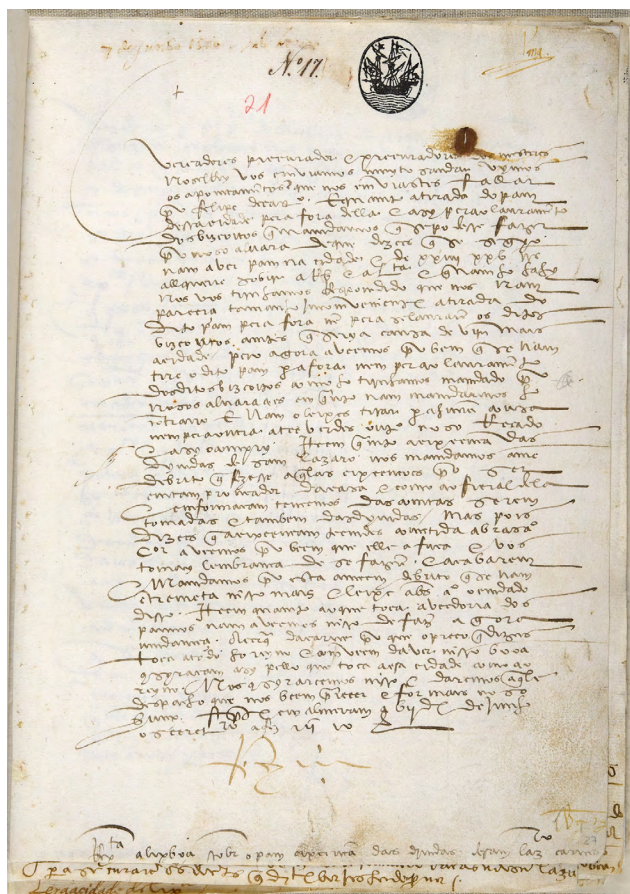
⁸⁵ A seguir à zona de assinaturas “Agosto de 1486”. Sucede ao protocolo final, na margem inferior, registo de despacho “Mandaes ao *Corregedor* da corte que nom conheça das exequções que o *Corregedor* e ofiçães da çidade mandam fazer em alguns estrangeiros polas pennas em que cayrom por nom trazerem çerto trigo a que se obrygarom e que a eles leixe todo fazer e lhes Remeta logo quaees quer fectos desta calidade que se peramte elle trratarem *Videlicet*”.

1500, junho, 7, Almeirim

Carta de D. Manuel I a informar a Câmara de Lisboa da proibição de exportação de trigo para fora da cidade e do arrendamento das rendas do biscoito, assim como do adiamento da tomada de decisão sobre a Vedoria dos Panos e o preço da carne.

AML-AH, Casa de Santo António, Livro 1.º do Hospital de São Lázaro, doc. 21, f. 27.

Papel, 300 x 240 mm, manuscrito original organizado em livro no século XIX (coleção factícia), letra minúscula gótico-diplomática cursiva.



Corregedor⁸⁶ vereadores precurador e precuradores dos mesteres Nos el Rey vos enviamos muyto saudar vymos os apontamentos em que nos enviastes falar por felipe de castro E quanto a tirada do pam dessa cidade pera fora della e asy pera o lançamento dos bizcoitos que mamdamos que se podesse fazer por nosso aluara de que dizees que se se que por nam aver pam na çidade e de xxiiij xxb rreaes allqueire sobyr a Rb e a L^{ta} e que nam ho ha hy nos vos tinhamos Respondido que nos nam parecia tamanho jmconveniente a tirada do dito pam pera fora nem pera se lançarem os ditos bizcoitos amtes que seya causa de vyrem mais a çidade / pero agora aveemos por bem que se nam tire o dito pam pera fora nem pera o lançamento dos ditos bizcoitos como ho tynhamos mamdado por nosos aluaraes em quanto nam mamdarmos ho contrario E Nam o leixes tirar pera hũa cousa nem pera outra atee verdes outro noso Recado E asy o compry / Jteem quanto a eixecucam das dyuidas de sam lazaro nos mamdamos a meem de britto que fizesse aquelas eixecucoes por ser emtam proueador da casa e como

⁸⁶ Na margem superior "7 de junho 1500" e "sam lazaro", a letra de mão diferente de data posterior.

ooficial dela e emformacom teuemos das comtas serem tomadas e tambem das dyuidas / mas pois dizees que a eixecucam teemdes cometida a bras *afomso corregedor* aveemos por beem que elle o faca e vos tomees lembranca de se fazerem e acabarem e mamdamos por esta a meem de brito que se nam entrometa nesto maes e leixe a bras *afomso* o cuidado disso Jteem quamto ao que toca a veedoria dos pannos nam aveemos nisso de fazer agora ordenança A^çerqua da carne por que o preço que dizees toca a todo ho reyno e comveem daver nisso bõoa *comsyacam* asy pello que toca a esa çidade como ao reyno Nos consyareemos nisso e daremos aquele despacho que nos beem parecer e for maes noso costume. Stprita em Almeirim a bij dias de junho o scretario a fez 1500 *Videlicet*⁸⁷
Rey



Representação da Porta do mar – Panorâmica da Cidade de Lisboa

Papel

Origem desconhecida (Portugal?)

1540-1550

Special Collections (KL) Bodleian Nijenhuis

COLLBN J.29-15-7831-110-30

Universiteit Leiden

⁸⁷ Na margem inferior a seguir ao protocolo final "Reposta a lixboa ssobre o pam eixecucam das djuidas de sam lazaro".

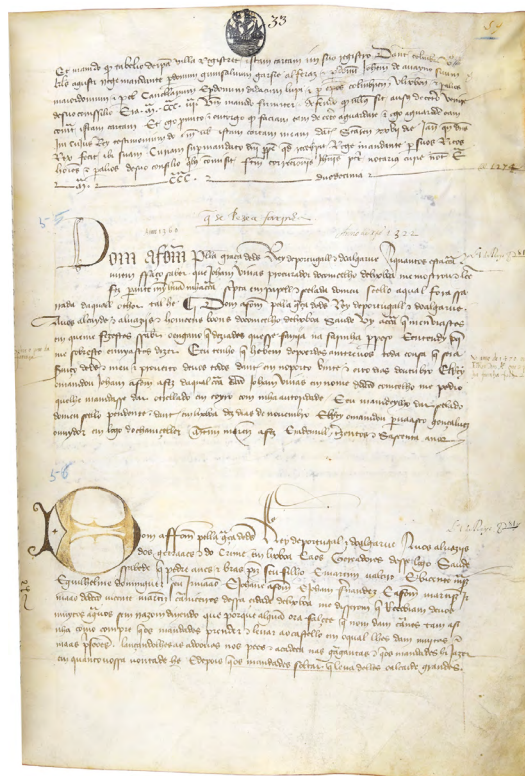
 [15]

1347, março, 20, Évora

Carta de D. Afonso IV a determinar aos alvazis e vereadores de Lisboa como deviam proceder quando os carnicheiros de Lisboa não abastecessem a cidade no tempo e condições prescritas e ordenando-lhes a fixação de uma tributação justa sobre essa atividade, na sequência de uma petição dirigida por um grupo de carnicheiros lisboetas ao monarca.

AML-AH, Chancelaria Régia, Livro dos Pregos, doc. 56, f. 59 a 59v.

Pergaminho, 460 x 330 mm, cópia do século XVII, organizado em códice sob a designação *Livro dos pregos* e também intitulado *da Gralha* (agregação de origem), letra minúscula gótico-diplomática cursiva. Publicado parcialmente em *Documentos do Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Lisboa: Livros de Reis*, vol. 1. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, 1957, p. 112-113 (a partir de cópia transcrita em AML-AH, Chancelaria Régia, Livro 2º dos Reis D. Dinis, D. Afonso IV e D. Pedro I, doc. 27, f. 1 a 1v) e integralmente em *Livro dos Pregos*, coordenação de Inês Morais Viegas e Marta Gomes; estudo introdutório de Edite Martins Alberto; transcrição paleográfica, sumários e índices de Miguel Gomes Martins e Sara de Menezes Loureiro. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, 2016, p. 131-132.



Dom⁸⁸ affonso pella graça de deos Rey⁸⁹ de portugal e do algarue A uos aluazijs⁹⁰ dos geeraaes e do Crime em lixboa E aos Vereadores desse logo Saude ssabede que pedre anes e bras periz seu filho E martim ualeiro E biciente martjnz E guilhelme dominguez seu Jrmãao E Johane afomso E Joham fernandez E afomso martijnz Jrmãao⁹¹ do dicto uicente martinz carnicheiros dessa çidade de lixboa me disserom que

⁸⁸ Letra inicial da palavra ornamentada e desenhada com espessura destacada e preenchimento a tinta de cor diferente.

⁸⁹ Letra inicial desenhada e ornamentada.

⁹⁰ Na margem direita registado “Liuro 1 de Reis f. 81v”, a letra de mão diferente de data posterior.

⁹¹ Na margem esquerda “carniçeiros” a letra da mesma mão.

Recebiam de uos muytos agrauos sem rrazom dizendo que porque algũa ora faleçe *que* nom dam carnes tam asinha como compre *que* os mandades prender e leuar ao castello em o qual lhes dam mujtas e maas prisões lançando lhes as adouas nos pees e a cadeea nas gargantas e *que* os mandades hi Jazer emquanto uossa uontade he E depois⁹² *que* os mandades soltar *que* leua delles o alcaide grandes [f. 59v] Carceerageens⁹³ e *que* esto he mujto / ameude E que por esta rrazom Recebem gram vilto / seendo homeens de vergonça desi her ficam estragados do que ham per rrazom das carceragens *que* asi pagam e do dapno e perda *que* Recebem jazendo em essa prisam E *que* per ho e frontam e dizem aos *que* os prendem per uosso mamdado *que* os leuem perante uos pera ssaberem o porque os mamdades prender e pera sseerem ante ouujdos *que* o nom queredes fazer nem uos outrossy lhe nom queredes conhocer de boa rrazom ou defesa *que* por ssy aleguem quando sobresto perante uos ueem dizendo e alegando *que* delles sam pobres e tragem pequenos cabedaaees e *que* nom podem tam asinha dar carnes porque as uão catar muy longe dessa bila Outrossy me enuyarom dizer *que* os almotações desse logo lhes pooem essas carnes por meos *que* aquelo *que* lhes custam e *que* se as dar nom querem tam asinha por esso *que* lhes he posto porque entendem *que* fazem grande seu dapno e perda *que* logo per elles sam costranjudos assi pellos corpos come per os beens *que* ham *que* as dem como lhes sam postas E *que* uos lhes alegados e dizedes *que* asi uos he mandado *que* o façades per hũa hordinhaçom *que* uos hi leixou per meu mamdado afomso dominguez meu ouujdor E pedirom por merçee *que* a todo esto lhes ouuesse alguum rremedio com dereito de guisa *que* nom Recebessem de uos a tantos agrauos sem rrazom E eu ueendo o *que* me pediam E como ajnha meençom nom foy nem he de elles per esa hordinhaçom *que* hi foy leixada rreceberem per tal guisa taaes agrauos como dizem. Tenho por bem E mandouos *que* quando elles nom derem essas carnes *que* ham a dar asi como compre e *que* uos entendades *que* em esto sam maliciosos ou negrigentes *que* entom os façades perante uos bijr ante *que* lhes outra prisam seja facta E sse achardes *que* som culpados ou negrigentes em dar essas carnes como compre e *que* as podem dar sse quiserem e aos tempos *que* deuem uos entom os costrangedes per os seos bens por algũa penas pera esse Conçelho ou prisam aguisada se birdes *que* he mester com dereito⁹⁴ e per outra guisa nom Recebam agrauo sem Razom em seus corpos e aueres como dizem *que* rrecebem nem uão a outra prisam ante de seerem ouuydos per a guisa ssuso dicta E sse algũa boa rrazom ou deffesa por ssy sobresto poserem conhocado lhes della como ffor dereito. Outrossi lhes fazede poer almotaçaria em essas carnes aguisadamente segundo ho stado e balija da terra como nom Recebam dapno nem perda sem rrazom asi elles como aqueles *que* as carnes ham de comprar. Unde al nom façades se nom a uos me tornaria eu porem E os dictos carneceiros tenham esta carta dante em Euora bijnte dias de março El Rej o mandou per afomso dominguez seu⁹⁵ ouujdor lujs rrodriguez de guimarãaes a fez Era de mjjl e CCC e oytenta e cinco anos //

Rey

Representação do Castelo e do Paço da Alcáçova de Lisboa – Panorâmica da Cidade de Lisboa

Papel

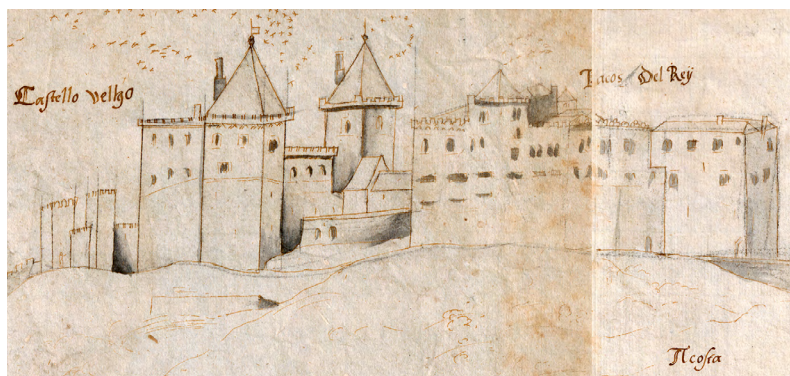
Origem desconhecida (Portugal?)

1540-1550

Special Collections (KL) Bodel Nijenhuis

COLLBN J.29-15-7831-110-30

Universiteit Leiden



⁹² Seguem-se algumas palavras sublinhadas “*que* os mandades soltar *que* leua delles”.

⁹³ Na secção central da margem superior, “xxxiiij”, a letra da mesma mão.

⁹⁴ Segue-se palavra riscada “*que*”.

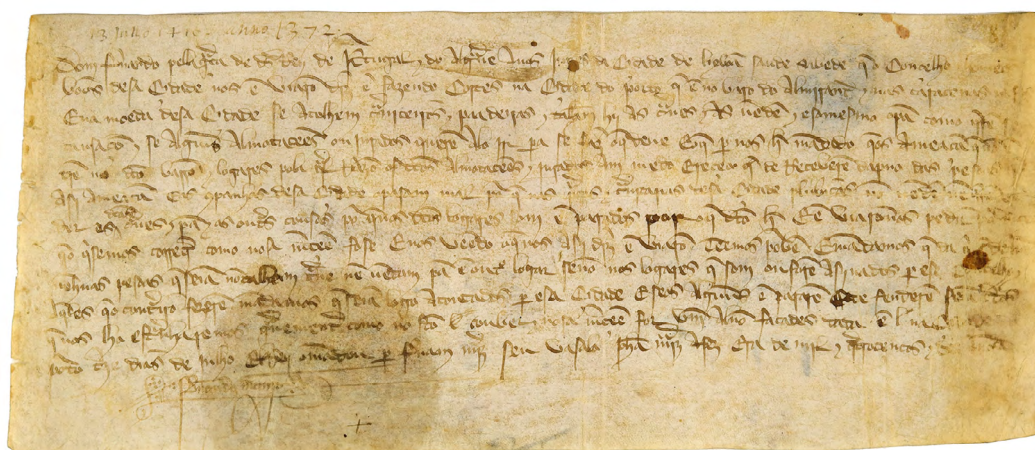
⁹⁵ Na margem esquerda “anno 1347” a letra de mão diferente de data posterior.

1372, julho, 13, Porto

Carta de D. Fernando a determinar a proibição do comércio de pão e da venda e talho de carne fora dos locais fixados para o efeito pelo Concelho de Lisboa, na sequência de uma queixa apresentada pelas autoridades municipais nas Cortes realizadas nesse ano na cidade do Porto.

AML-AH, Chancelaria Régia, Livro 2.º de D. Fernando, doc. 8, f. 1.

Pergaminho, 120 x 270 mm, manuscrito original avulso organizado em livro no século XIX (coleção factícia), letra minúscula gótico-diplomática cursiva. Publicado integralmente em *Livro dos pregos*, coordenação de Inês Morais Viegas e Marta Gomes; estudo introdutório de Edite Martins Alberto; transcrição paleográfica, sumários e índices de Miguel Gomes Martins e Sara de Menezes Loureiro. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, 2016, p. 147 (a partir de cópia transcrita em AML-AH, Chancelaria Régia, *Livro dos Pregos*, doc. 69, f. 74 a 74v) e *Livro das Posturas Antigas*, edição de Maria Teresa Campos Rodrigues. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, 1974, p. 318-319 (a partir de traslado de 1532, abril 13, transcrito em AML-AH, *Livro das Posturas Antigas*, doc. 311, f. 118v a 119). Publicado parcialmente em *Documentos do Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Lisboa: Livros de Reis*, vol. 1. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, 1957, p. 338 (a partir de cópia transcrita em AML-AH, Chancelaria Régia, *Livro 2º del Rey D. Fernando*, f. 1 a 1v).



Dom⁹⁶ fernando pella graça de deos Rey de Portugal e do Algarue
A uos juizes da Çidade de lixbõa saude sabede que o Conçelho
e homeens boons desa Çidade nos enviarom dizer em fazendo
Cortes na Çidade do porto que em no bairro do Almjrante e nas
taraçenas nosas E na moeda desa Çidade se acolhem carneceiros
e paadeiros e talhom hj as carnes e as uendem e eso mesmo o
pam como querem sem tansaçom e se alguuns almotaçees ou
jurados querem alo hjr pera se fazer o que deue E o que per nos

Representação da antiga Casa da Moeda – Panorâmica da Cidade de Lisboa

Papel

Origem desconhecida (Portugal?)

1540-1550

Special Collections (KL) Bodel Nijenhuis

COLLBN J.29-15-7831-110-30

Universiteit Leiden



⁹⁶ Na margem superior "13 Julho 1410. anno 1372" a letra de mão diferente de data posterior.

he mandado que os ameçam que nom entrem no dicto bairro e logares pola qual Razom os dictos almotações e jurados am medo E reçoeeo que de Reçeberem dapno das pesoas que os asy ameçam⁹⁷ E as conpanhas desa Çidade o pasam mal por que nas praças e carniçarias desa Çidade plubicas nom uendem nem querem uender as dictas⁹⁸ carnes e pam e as outras cousas por que nos dictos logares som emparados por o que dicto he E enviarom nos pedir por merçee que o quisemos correger como nosa merçee fose E Nos veendo o que nos asj djzer enuiarom. Teemos por bem E mandamos que daqui em diante nenhũas pesoas que seiam nom talhem carne nem uendam pam em outro lugar senom nos logares que som ou forem asjnados per ese Conçelho e aqueles que o contraio fezerem mandamos que seiam logo açoitados per essa Çidade E se os alguuns enpararem E defenderem seiam çertos que nos lho estranharemos grauemente como no fecto⁹⁹ couber e nosa merçee for vmde al nom façades // dada em na Çidade do porto treze dias de julho El Rej o mandou per fernam martjnz seu vasalo joham martjnz a fez Era de mjl e quatrocentos e dez annos // Videlicet
[Assinado:] Fernam martjnz



Representação das taracenas de Lisboa – Panorâmica da Cidade de Lisboa

Papel

Origem desconhecida (Portugal?)

1540-1550

Special Collections (KL) Bodel Nijenhuis

COLLBN J.29-15-7831-110-30

Universiteit Leiden

⁹⁷ Na margem esquerda “talhem carne e uendam pam nos logares signados” a letra da mesma mão.

⁹⁸ Palavra acrescentada na entrelinha entre “as” e “carnes”.

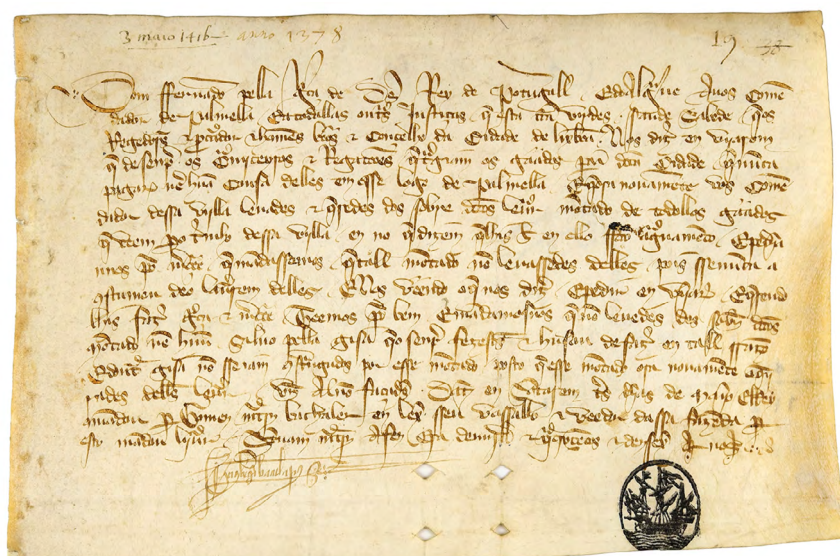
⁹⁹ Segue-se letra riscada “E”.

1378, maio, 3, Santarém

Carta de D. Fernando a determinar ao comendador de Palmela da Ordem de Santiago, o fim da cobrança de montado nessa localidade, aos regatões e carneiros que trouxessem gado para Lisboa, de acordo com o uso e costume seguidos até então.

AML-AH, Chancelaria Régia, Livro 2.º de D. Fernando, doc. 16, f. 1.

Pergaminho, 160 x 240 mm, manuscrito original avulso organizado em livro no século XIX (coleção factícia), letra minúscula gótico-diplomática cursiva. Publicado integralmente em *Livro dos pregos*, coordenação de Inês Morais Viegas e Marta Gomes; estudo introdutório de Edite Martins Alberto; transcrição paleográfica, sumários e índices de Miguel Gomes Martins e Sara de Menezes Loureiro. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, 2016, p. 164 (a partir de cópia transcrita em AML-AH, Chancelaria Régia, Livro dos Pregos, doc. 86, f. 84) e parcialmente em *Documentos do Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Lisboa: Livros de Reis*, vol. 1. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, 1957, p. 348 (a partir de traslado de 1433, novembro 17, transcrito em AML-AH, Chancelaria Régia, Livro 2º del Rey D. Fernando, doc. 9, f. 1 a 1v).



Dom¹⁰⁰ ffernando pella graça de Deos Rey de Portugall E do Algarue A uos Comendador de Palmella E a todallas outras Justiças que esta carta vijrdes. / ssaude Sabede que os Regedores e procurador e homens boons e Conçelho da Çidade de lixboa /. Nos dizer enyarom que de sempre os carnyceyros e Regatões que trariam os gaados pera a dicta Çidade que nunca pagarom nenhũa cousa delles em esse logo de Palmella E que ora nouamente vos comendador dessa vylla leuades e queredes dos ssobre dictos levar montado de todollos gaados que teem por termho dessa vylla en no que dizem que lhas he en ello ffecto agrauamento / E pedimos por merçee que mandassemos que tall montado non leuassedes delles pois sse nunca acostumou de o leuarem deles. / E Nos veendo o que nos dizer E pedir en diante / E querendo lhes fazer graça e merçee / Teemos por bem E mandamosuos que non leuedes dos ssobre dictos montado nenhuum saluo pella gisa que o sempre fezestes e husou de fazer en tall ffecto E doutra gisa non sseiam costringudos per esse montado posto que esse montado ora nouamente o queredes delles levar vnde al non façades. Dante en Santarem tres dias de mayo El Rey o mandou per Gomez martjnz bachaler en lex sseu vassallo e veedor da ssa fazenda per esto mandou sinar Steuam martjnz a fez Era de mjjl e quatroçentos e dezssex Anos *videlicet*¹⁰¹
[Assinado:] bacharel¹⁰²

¹⁰⁰ Na margem superior antecede o corpo de texto “3 maio 1416. anno 1378”, a letra de mão diferente de data posterior.

¹⁰¹ Na margem inferior ao centro suporte com evidência de furos de selo pendente.

¹⁰² Antecede a palavra “bacharel” registo de leitura não conclusiva.

Conjunto de assinaturas de marchantes que traziam gado a Lisboa (1495-1570)

Amélia Aguiar Andrade; Mário Farelo; Marta Gomes, eds. Catálogo da Exposição Pão, Carne e Água. Memórias da Lisboa Medieval, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa e Instituto de Estudos Medievais, 2019, p. 69, conjunto composto a partir de assinaturas apostas em documentos do códice Arquivo Municipal de Lisboa, Provimento do Pão, Livro 5º de obrigações de vender carne no açougue.

1430, junho, 7, Santarém

Carta de D. João I enviada ao Concelho de Lisboa com um capítulo especial apresentado nas Cortes de Santarém de 1430, no qual proibia a criação e a permanência na cidade de porcos que não se encontrassem devidamente presos, em virtude do estrago que causavam aos cereais e ao pescado, entre outros prejuízos.

AML-AH, Chancelaria da Cidade, Livro 1.º de posturas, doc. 1, f. 1.

Pergaminho, 210 x 310 mm, manuscrito original organizado em livro no século XIX (coleção factícia), letra minúscula gótico-diplomática cursiva. Publicado integralmente em *Livro dos pregos*, coordenação de Inês Morais Viegas e Marta Gomes; estudo introdutório de Edite Martins Alberto; transcrição paleográfica, sumários e índices de Miguel Gomes Martins e Sara de Menezes Loureiro. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, 2016, p. 394-395 (a partir de cópia transcrita em AML-AH, Chancelaria Régia, Livro dos Pregos, doc. 299, f. 210v)



Dom¹⁰³ Joham pella graça de deos Rey de portugal e do algarue e Senhor de çapta A quantos esta carta virem fazemos saber que em as cortes que ora fizemos per o conçelho da nossa çidade de lixboa nos foram dados çertos capitollos speçiaees aos quaes nos demos nossa rresposta E o theor de huum delles he este que se segue Outrosy senhor a çidade tem postura antyga que em ella nenhuum nom cryee porcos saluo se os teuer presos nem traga porca nenhũa e se for achada per a çidade que a perca E agora senhor alguuns grandes / cryam e tragem porcas per esta çidade soltamente pellas praças della os quaees fazem grande dapnno asy no pam como no pescado E em outras cousas muytas E ja per uezes os a çidade deu ao alcaide E a outros meirinhos que os tomassem E elles o nom querem fazer por se nom desauyrem daquelles cujos som por que na dicta çidade tragem porcas e porcos Scilicet a mulher que foy de gonçallo Lourenço scpriuam da puridade e lionor rrodriguez molher que foy de lourenço annes fogaça e Ruy nogueira e Joham afomso de britto e rrodriguo annes ouuydor E afomso annes do paaço da madeira E Joham Engres E outros muytos que fazem desta çidade currall de porcos seia uosa merçee de a esto tornar e se guarde a dicta pustura pella guisa que em ella he contheudo Resposta diz El Rey que lhe praz que os nom tragam per a çidade e quem os quiser trazer que os tenha presos e quem o nom fezer que os perca pera o conçelho apregoando primeiro do quall capitollo o

¹⁰³ Na margem superior a letra de mão diferente antecede o corpo de texto "junho 1430" e "postura" a letra de mão diferente de data posterior.

dicto *Conçelho* da dicta çidade Nos pedio por merçee que lhe mandasemos delle dar o *trellado* por quanto sse delle Entendia dajudar E nos visto seu pedir lho mandamos dar em esta nosa carta seelada do nosso seello dada em Santarem bij *dias* do mes de junho // El Rey o mandou per O douctor Ruy *ferrnandez* seu uassallo e de seu desenbargo nom sseendo hi fernam dafomso seu porteyro fernam *dominguez* scpriuam por filipe *afomso* a fez Era do naçimento de Nosso Senhor Jhesu *cristo* de mjl e iiij^c xxx annos *Videlicet*¹⁰⁴

[Assinado:] Rodericus Legun doctor¹⁰⁵

¹⁰⁴ Segue-se ao protocolo final o registo “xb rreaes”.

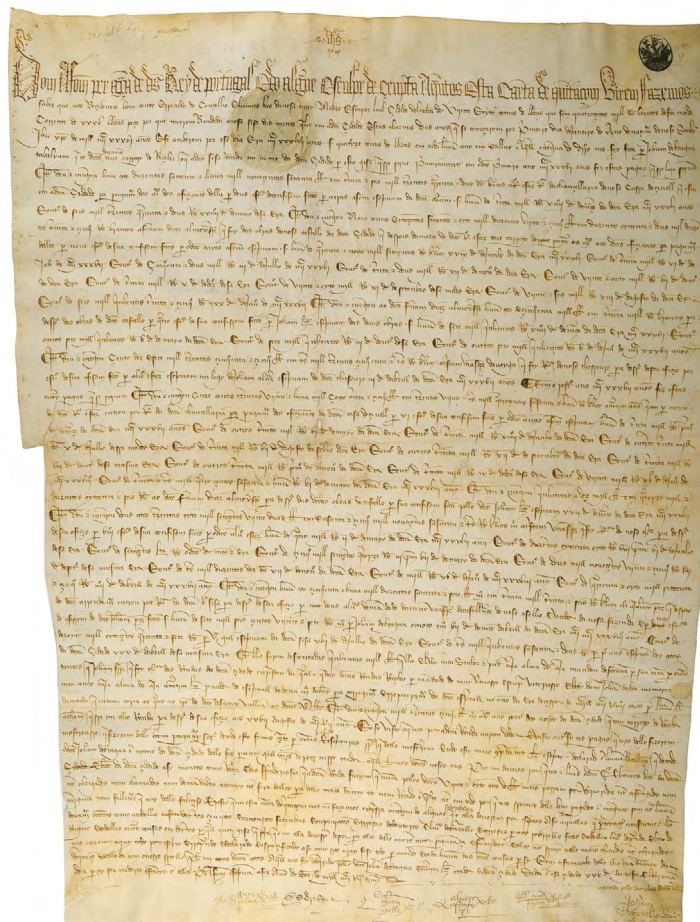
¹⁰⁵ Na margem inferior procede o corpo de texto indícios de furos de suspensão de selo pendente.

1442, agosto, 25, Lisboa

Carta de quitação de D. Afonso V relativa à soma recebida da sisa das carnes da cidade de Lisboa, arrendada ao Concelho lisboeta entre o início de janeiro de 1436 e o final de dezembro de 1438, discriminando-se o valor e identificando-se os autores e os recebedores dos diversos pagamentos feitos à Coroa a esse respeito, no valor total de 28 contos em libras ou 400 mil reais brancos.

AML-AH, Chancelaria da Cidade, Livro 1.º de quitações e desistências, doc. 8, f. 9 a 9v.

Pergaminho, 620 x 470 mm, manuscrito original organizado em livro no século XIX (coleção factícia), letra minúscula gótico-diplomática cursiva. Publicado parcialmente em *Documentos do Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Lisboa: Livros de Reis*, vol. 2. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, 1958, p. 196.



Dom¹⁰⁶ Afonso¹⁰⁷ per graça de deos Rey¹⁰⁸ de portugal E do algarue E senpre leal Çidade de lixboa de Vjnte E oyto contos de libras que som quatroçentos mjll Reaes brancos desta moeda Corrente de xxxb libras peça por que teuerom Rendada a nosa sisa das carnes que he em a dicta Çidade E seus thermos dous anos que se começaram por Primeiro dia de janeiro do Ano do nascimento de noso Senhor Jhesu crispto de mjll iiij^c xxxbj annos

¹⁰⁶ Letra inicial desenhada e ornamentada. Na margem superior, ao centro, encima o corpo de texto monograma com abreviação de iesu "ihs" enquadrado e ornamentado com simbologia da Paixão de Cristo.

¹⁰⁷ Letra inicial desenhada e ornamentada.

¹⁰⁸ *Idem*.

E se acabaram por ese dia Era *iiij^c xxxbij annos scilicet* quatorze contos de libras em cada *huum* anno em *salluo* A *quall* entrega de *dinheiros* nos foy *fecta* per *Joham* de *bragaa* *tabalyam* que os *dictos* *dous annos*¹⁰⁹ *teue* *carrego* de *Receber* o *que* a *dicta* *sis* *Rendeo* em *nome* da *dicta* *Çidade* per *esta* *gisa* que *sse* *segue* *Primeiramente* em o *dicto* *Primeiro* *anno* *iiij^c xxxbj annos* fez *estas* *pagas* que *sse* *logo* *seguem* *Item* *deu* e *entregou* *huum* *conto* *duzentas* *sateenta* e *hũa* *mjll* *noueçentas* *sateenta* *libras* em *trinta* e *seis* *mjll* *trezentos* *quarenta* e *dous* *Reaes* *brancos* a *Rodrigo* *esteuez* *Recebedor* da *chançellaria* da *nosa* *Cassa* do *çiuell* que *esta* em a *dicta* *Çidade* *pera* *pagamento* dos *asentos* dos *ofiçiãaes* *della* per *dous* *estromentos* de *confisom* *fectos* per *aires* *afomso* *escpriuam* da *dicta* *chançellaria* *scilicet* *huum* de *trinta* *mjll* *reaes* *xiiij dias* de *março* da *dicta* *Era* *iiij^c xxxbj annos* E *outro* de *seis* *mjll* *trezentos* *quarenta* e *dous* *Reaes* *xxiiij dias* de *mayo* *desa* *Era* *Item* *deu* e *entregou* *Noue* *contos* *Oytoçentas* *sateenta* e *oyto* *mjll* *duzentas* *vijnte* e *çinquo* *libras* em *duzentos* *oyteenta* e *dous* *mjl* *duzentos* *trinta* e *çinquo* *Reaes* *brancos* a *fernand* *dominguez* *almoxariffe* que *foy* das *obras* do *noso* *castello* da *dicta* *Çidade* que *despois* da *morte* do *dicto* *Rodrigo* *esteuez* *teue* *carrego* de¹¹⁰ *pagar* os *asentos* aos *dictos* *ofiçiãaes* *pera* *pagamento* *delles* per *noue* *estromentos* de *sua* *confisom* *fectos* per o *dicto* *aires* *afomso* *escpriuam* *scilicet* *huum* de *quarenta* e *noue* *mjll* *seteçentos* *Reaes* *brancos* *xxx dias* de *junho* da *dicta* *Era* *iiij^c xxxbj* E *outro* de *trinta* *mjll* *Reaes* *xj dias* de *Janeiro* de *iiij^c xxxbj* E *outro* de *Çinquoenta* e *dous* *mjll* *Reaes* *iiij dias* de *julho* de *iiij^c xxxbj* E *outro* de *trinta* e *dous* *mjll* *Reaes* *xj dias* de *nouembro* da *dicta* *Era* E *outro* de *vijnte* e *oyto* *mjll* *Reaes* *bj dias* *doutubro* da *dicta* *Era* E *outro* de *trinta* *mjll* *Reaes* *x dias* de *dezembro* *desa* *Era* E *outro* de *vijnte* e *oyto* *mjll* *Reaes* *xj dias* de *setembro* *desa* *medes* *Era* E *outro* de *vijnte* e *seis* *mjll* *Reaes* *xiiij dias* *dagosto* da *dicta* *Era* E *outro* de *seis* *mjll* *quinhentos* *trinta* e *çinquo* *Reaes* *xxx dias* de *janeiro* de *iiij^c xxxbj* *Item* *deu* e *entregou* ao *dicto* *fernand* *dominguez* *almoxariffe* *huum* *conto* E *çinquoenta* *mjll* *libras* em *trinta* *mjll* *Reaes* *brancos* *pera* *despesa* das *obras* do *dicto* *castello* per *quatro* *estromentos* de *sua* *confisom* *fectos* per *Joham* *Lourenço* *escpriuam* das *dictas* *obras* *scilicet* *huum* de *sete* *mjll* *quinhentos* *Reaes* *xiiij dias* de *março* da *dicta* *Era* *iiij^c xxxbj* E *outro* *outros* *sete* *mjll* *quinhentos* *Reaes* *b dias* de *mayo* da *dicta* *Era* E *outro* de *sete* *mjll* *quinhentos* *Reaes* *iiij dias* *doutubro* *desa* *Era* E *outro* de *outros* *sete* *mjll* *quinhentos* *Reaes* *b dias* de *janeiro* de *iiij^c xxxbij annos* *Item* *deu* e *entregou* *Çento* *dez* E *sete* *mjll* *trezentas* *çinquoenta* e *çinquo* *libras* em *tres* *mjll* *trezentos* *çinquoenta* e *tres* *Reaes* *brancos* a *tristam* *uaasquez* da *ueyga* que *foy* *Recebedor* do *noso* *thessouro* *pera* *despesa* de *seu* *ofiçio* per *estromento* de *sua* *confisom* *fecto* per *alvaro* *esteuez* *escpriuam* em *logo* de *Joham* *alvarez* *escpriuam* do *dicto* *thesouro* *iiij dias* *dabrill* da *dicta* *Era* *iiij^c xxxbij annos* *Item* o *posto* *ano* *iiij^c xxxbij annos* fez *estas* *outras* *pagas* que *se* *seguem* *Item* *deu* e *entregou* *Onze* *contos* *trezentas* *vijnte* e *hũa* *mjll* *Çento* *trinta* e *çinquo* *libras* em *trezentos* *vijnte* e *tres* *mjll* *quatroçentos* *saseenta* e *huum* *Reaes* *brancos* a *martjm* *annes* que¹¹¹ per *morte* do *dicto* *Rodrigo* *esteuez* *entrou* por *Recebedor* da *dicta* *chançellaria* *pera* *pagamento* dos *ofiçiãaes* da *dicta* *casa* do *çiuell* per *xj* *estromentos* de *sua* *confisom* *fectos* per o *dicto* *aires* *afomso* *escpriuam* *huum* de *trinta* *mjll* *Reaes* *primeiro* *dia* de *março* da *dicta* *Era* *iiij^c xxxbij annos* E *outro* de *outros* *trinta* *mjl* *Reaes* *bj dias* de *mayo* da *dicta* *Era* E *outro* de *trinta* *mjll* *Reaes* *xiiij dias* de *junho* da *dicta* *Era* E *outro* de *outros* *trinta* *mjll* *Reaes*



Molde de selo de D. Afonso V (1438-1481)

Gesso

Autoria de Louis Douët D'Arcq

Service des sceaux, Collection Douët D'Arcq (moulages), n° 11578

Archives Nationales de France

[<http://www.sigilla.org/moulage/douet-arcq-11578-232622>]

¹⁰⁹ Acrescentado “dous annos” na zona de sobrescrita.

¹¹⁰ Segue-se palavra riscada de leitura não conclusiva.

¹¹¹ Segue-se letra riscada “m”.

x dias de julho dessa medes Era E outro de *trimta* mjll Reaes bj dias dagosto da sobre dicta Era E outro de outros *trimta* mjll Reaes xij dias de setembro da dicta Era E outro de *trimta* mjll Reaes bij dias doutubro desa meesma Era E outro de outros *trimta* mjll Reaes *primeiro dia* de novembro da dicta Era E outro de *trimta* mjll Reaes xx dias de dezembro desa Era E outro de vijnte mjll Reaes xb dias de janeiro de *iiij^C* xxxbij E outro de *trimta* e tres mjll quatroçentos saseenta e huum Reaes bj dias de mayo da dicta Era *iiij^C* xxxbij annos Item deu e entregou quinhentas e dez mjll libras em quatorze mjll e duzentos oytenta e seis Reaes ao dicto fernam dominguez almoxariffe pera despesa das dictas obras do castello per sua confisom fecta pello dicto Joham Lourenço escpriuam xxij dias de março da dicta Era *iiij^C* xxxbij Item deu e entregou dous contos trezentas oyto mjll seteçentas vijnte duas libras em saseenta e çinquo mjll noveçentas saseenta e tres Reaes brancos meio a tristom vaasquez que foy Recebedor do noso thessouro pera despesa de seu ofiço per bij estromentos de sua confisom fectos per o dicto aluaro esteuez huum de quatro mjll Reaes ij dias de mayo da dicta Era *iiij^C* xxxbj annos E outro de duzentos oyteenta oyto Reaes bij pretos bj dias de junho desa Era E outro de seteçentos L^{ta} Reaes o dicto dia mes e Era E outro de çinquo mjll seteçentos quatorze Reaes ij pretos bj dias de mayo da dicta e Era E outro de dous mjll noveçentos vijnte e çinquo Reaes bij dias de setembro desa meesma Era E outro de tres mjll duzentos dez Reaes xij dias de novembro da dicta Era E outro de mjll Reaes xb dias de janeiro de *iiij^C* xxxbij annos E outro de quarenta e oyto mjll sateenta e çinquo Reaes *iiij* dias dabrill de *iiij^C* xxxbij annos Item deu e entregou huum conto çinquoenta e hũa mjll duzentas sateenta e sete libras meia em *trimta* mjll *trimta* e seis Reaes brancos meio a Joham perez que despos do dicto arrendamento entrou por Recebedor da dicta Real sisa pera despesa de seu ofiço per¹¹² dous aluaras de mandado de nunno vaasquez de castelbranco de noso conselho E veedor da nosa fazenda E per¹¹³ tres¹¹⁴ estromentos de confissom do dicto Joham perez fectos *scilicet* huum de sete mjll seisçentos vijnte e sete Reaes meio per Joham de bragaa o moço *tabaliam* bij dias do mes dabrill da dicta Era *iiij^C*¹¹⁵ xxxbij annos E outro de dezoyto mjll oytoçentos quarenta e sete Reaes per vaasco gill escpriuam da dicta sisa xbj dias de julho da dicta Era E outro de tres mjll quinhentos saseenta e dous Reaes per pero annes escpriuam dos contos da dicta Cidade xxx dias dabrill desa meesma Era Item lhe foram descontadas quinhentas mjll libras que lhe El Rey meu Senhor e padre cuja alma deus aja mandou descontar per sua carta per outros tantos que Joham fernandez que foy thesoureiro das Rendas da dicta cidade enprestou daquello que das dictas Rendas Reçeebo per mandado do muy vertuosso E senpre vitoriosso El Rey dom Joham da boa memorea meu auuo cuja alma deos aja a martjm Lourenço proueedor do esepitall de dona marya daboym pera corregimento E rreparamento do dicto esepitall no anno da Era de çessam de mjll¹¹⁶ *iiij^C* Riij annos per L^{ta} libras da moeda que entom coria as quaees ao tempo do dicto desconto vallia as dictas b^C mjll libras Item deu e entregou mjll trezentas çinquo libras meia a vaasco annes porteiro dos nosos da dicta cidade que tem carrego de Reçeeber acham que sse em elles Recada pera despesa de seu ofiço aos xxbij dagosto de *iiij^C* Rij annos E asy visto o que nos por a dicta Renda aujam de dar E visto outrosy as pagas que nos dello fizerom mostrousse que fizerom dello boom pagamento segundo de todo esto somos çerto per cartas¹¹⁷ E escripturas ppublicas que dello mostrarom E todo esto mais *conpridamente cetera* escripto e declarado em hũa Recadaçom que de todo o dicto Joham de bragaa em nome da dicta cidade dello fez perante gill martjnz depoes nosso contador a quall he nos dictos nosos contos Porem¹¹⁸ damos por quites e liures o dicto Conçelho E homeens boons da dicta Cidade e bens da dicta cidade asy mouees como Raiz E dos fjadores seos que a dicta Renda seruirom que nunca pellos dictos vijnte e oyto contos de libras mais possam seer Requeridos nem costringidos nem¹¹⁹ obrigados nem

¹¹² Segue-se palavra riscada “non”.

¹¹³ Segue-se palavra riscada “dous”.

¹¹⁴ A letra da mesma mão a palavra sobrescrita “tres”.

¹¹⁵ Segue-se duplicação de registo de era “*iiij^C*”.

¹¹⁶ Sinal de centúria “C” sobrescrito e riscado.

¹¹⁷ Segue-se acrescentado e sobrescrito “e aluaras”.

¹¹⁸ Letra inicial com preenchimento ornamentado.

¹¹⁹ Segue-se palavra repetida “nem”.

chamados nem demandados a contos *nem* fora delles pera dello mais derem *conto* nem Recado *em parte* *nem* em todo por *que* nos ssomos dello bem pagados e entregues sem nenhũa mjngua nem fallimento *que* nos dello faleçese E posto *que* em esta carta de *quitaçom* nos *nom* façamos expressa *meençom* de algũas solenidades¹²⁰ *que* em ella deuesem seer *escpritas* Asy aquellas *que* pertencem a custume e hordenamento de contos como a todollos¹²¹ *dereitos* çiuieijs e canonjcos façanhas E ou prouisões E grrosas de doutores E liuros de baratallo E grrosas per nos sobrello fectas E todollos liuros de partida E lex do Regno E todallas outras cousas ou *dereitos* per *quall* quer gisa *que* seja *que* o em ella deuessem de ser pera elles dello auerem moor *segurança* E *firmjdõe* E elles *nom* sserem a ello mais theudos *nem* obrigados nos o auemos aquy todo por *escprito* E rrepartido E declarado E espaçificado asy como sse o aquy fose todo *permetudo* E cada hũa das *dictas* cousas per sy E em testemunho dello lhe mandamos dar de *quitaçom* seellada com nosso *ssello* *que* he em¹²² os *dictos* contos A *quall* nos foy Requerida pello *dicto* Joham de bragaa E martjm Lourenço contador da *dicta* çidade dada em esa çidade xxb dias dagosto El Rej o mandou per os seos *contadores* estantes em ella Pero Afomso *escpriuam* a fez Anno do Senhor de mjl ij^C R^{ta} ij annos¹²³.

[Assinado:] Joham gonçalluez [,] aluaro afomso [,] uicente rrodriguez [e] Joham dornellas¹²⁴



Meios reais pretos de D. Afonso V

Cobre

17/17mm; 1,12/0,75g.

Anv.: inicial A coroada, com marca da Casa da Moeda. Rev.: cinco quinas com besantes em aspa.

INCM/Museu Casa da Moeda

4875/9389

¹²⁰ Palavra sobrescrita “solenidades”.

¹²¹ Segue-se palavra riscada “custu”.

¹²² Segue-se palavra riscada “ao”.

¹²³ No final da linha acrescentado a letra coeva de mão diferente “conçertada per Joham dornelas E uicente Rodriguez”.

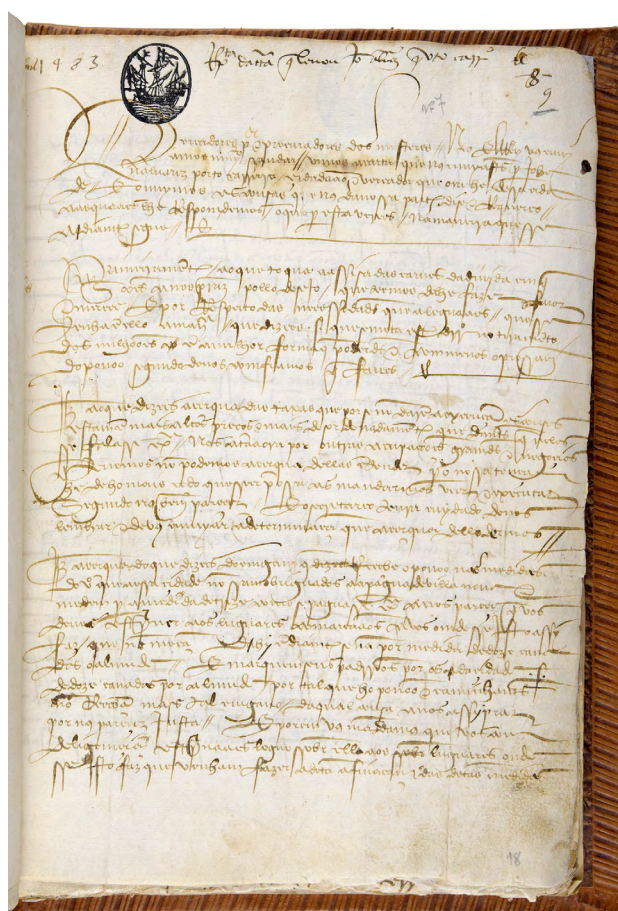
¹²⁴ Assinaturas precedidas de registo de leitura não conclusiva.

1483, abril, 23, Santarém

Carta de D. João II em resposta à missiva enviada pelo Concelho de Lisboa sobre um conjunto de questões, entre as quais a dívida das sisas das carnes; o aumento de preços pela falta de regulação da taxaço; a imposição a outros concelhos do reino do padrão do almude de 12 canadas seguido em Lisboa; a obrigatoriedade de venda do trigo assim que chegasse à loja; a guarda do privilégio dos lisboetas que trouxessem à cidade bens comprados fora do concelho; a necessidade das autoridades municipais seguirem a informação de João Álvares relativamente às obras das cidade e a confirmação da ordenação municipal sobre o talho e preços da carne, impondo-a aos lugares do seu termo e a sua transmissão aos lugares e vilas adjacentes a este último.

AML-AH, Chancelaria Régia, Livro 2.º de D. João II, doc. 7, f. 9 a 11.

Papel, 290 x 205 mm, manuscrito original organizado em livro no século XIX (coleção factícia), letra minúscula gótico-diplomática cursiva. Publicado parcialmente em *Documentos do Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Lisboa: Livros de Reis*, vol. 3. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, 1959, p. 181-183.



Vereadores¹²⁵ procurador e procuradores dos mesteres // Nos El Rey vos enuyamos muyto ssaudar // vimos a carta que Nos enuyastes per Johan alvarez porto carreira / çidadão e vereador que ora he dessa çidade // E ouuymos as cousas que Nos da nossa parte dise e Requereo // aas quaaes lhe Respondemos / o que per esta verees / Na maneira que sse Adiante segue // Cetera

¹²⁵ Letra inicial da palavra ornamentada e desenhada com espessura destacada a negro. Na secção central da margem superior antecede o corpo de texto “Reposta da carta que leuou Johan alvarez porto carreira”. Na margem esquerda “abril 1483”, a letra de mão diferente de data posterior.

Primeiramente / ao que toque aa ssisa das carnes da diujda em que Sõoes a nos praz pollo desejo / que teemos de lhe fazer o fauor e merçee // E por Respeito das neçessidades que aleguaaes // que sse tenha em ello a maneyra // que dizees *sicilicet* que se meta este dereito no tiramento dos milhõoes *cruzados* em a melhor forma que poderdes e com menos opressam do pouoo segundo de uos confiamos que farees // *Videlicet*

Item ao que dizees açerqua das taxas que por se nom darem aveença¹²⁶ as cousas estam em mais altos preços e mais desordenadamente que damtes que nelas sse falasse et *cetera* // Nos ataa ora por outras ocupaçõoes gramdes e negoçios que tiemos nom podemos açerqua dellas entender pero nossa tençam he de ho mais çedo que sser possa as mandarmos veer e executar Segundo vos beem parecer // E o secretario teuer cuydado de nos lembrar e de vos emuyar a determinaçam que açerqua dello dermos//

Item açerqua do que dizees do emgano que¹²⁷ Recebe o pouoo nas medidas do *vinho* que a essa çidade nom ssam obriguados aa pagua de villa noua e medees per a medida de treze como se paguasse et *cetera* A Nos pareço que vos deuees estpriuer aos luguares a marvão e outros omde sse Isto assy faz / que nom meçam dahy em diamte se nam por medida de doze canadas o almude // E marquem seus padroes por os¹²⁸ da çidade *Siclicet* de doze canadas por almude e por tal que ho pouoo e caminhantes nom Recebam majs tal emgano / da qual cousa a nos assy praz por nos parecer Justa // E porem vos mandamos que vos com deligemçia estpriuaaes loguo ssobre ella aos¹²⁹ luguares onde sse esto faz que venham fazer a dicta afinaçam e das dictas medidas [f. 9v] a çerto tempo que vos Razoado parecer // E que di endiante os almotaçees que por o tenpo forem em cada lugar tenham carreguo e cuydado de prouer as medidas per os padrões que lhe forem dados de guysa que nenhuum nom possa vender per outras nem fazer o que nom deuam / E despois disto seendo achado que alguuns moradores do termo desa çidade fazem o contrairo desto vos lhe daas por ello aquela penna que vos beem parecer // E quanto aos do Ribatejo e das outras partes ssobre que nom teemdes Jurdiçam / poderees mandar Requerer ao ouujdor do meestrado e aas outras Justiças a que pertencer per vossa carta com o trelado deste *capitolo* que o cunpram e guardem e façam executar Jmteiramente com as pennas que lhes bem parecer segundo nelle he comtheudo / E nom o fazendo nem comprindo Assy os dictos ouujdores e Justiças tomem sso per elles estormento com Reposta pera nos // E proueremos ssobre ello como nos bem parecer / E nas cartas que aos dictos luguares estpriuerdes ssobre este casso vaa o trelado deste *capitolo* pera per elle ssaberem o que auemos por bem e mandamos que sse faça //

Item¹³⁰ quanto he ao que dizees como algũas pessoas que ssoma de pam leuem pera uender a essa çidade e o metem em lojeas e o auençam amiude em huum preço e tornam no a escassar¹³¹ e despois o abrem a majs alto preço // et *cetera* // A Nos praz // que qualquer que daqui em diamte aa dicta çidade pam levar pera uender tanto que o alogeado teuer o possa põoer naquelle preeço que lhe aprouuer // porem des que começado teuer nom possa majs alçarsse nem abaixarse a outro preço nem deixar de vemder // E por qualquer destas cousas que algũa fizer em contrairo desto aja aquella penna e escarmento que vos bem parecer / por bom Regimento e gouernamça dessa çidade nom se ffazendo em outra maneira de que as partes Recebam agrauo nem opressam / por que nom he nossa tençam senam que todo se faça Justamente e como deue //

¹²⁶ Letra “y” corrigida para “v”.

¹²⁷ Segue-se palavra riscada “dizees”.

¹²⁸ Letras riscadas indicativas de erro do escrivão.

¹²⁹ Segue-se palavra riscada “sobre”.

¹³⁰ Na margem esquerda “façom todo / Se nom aleuante ho preço nem abaixe” a letra da mesma mão.

¹³¹ Letra “s” riscada.

[f. 10] *Item* quanto he ao que dizees que algũas pessoas desa çidade vãao comprar pam fora a algũas partes *cetera* pera suas provisõoes e pera¹³² venderem em essa çidade e que lho nom querem leixar trazer // a este casso Ja esta prouijdo pera *capitolo* de outras maneiras que se em ello tenha / a qual aveemos por bem que se guarde //

*Item*¹³³ ao que nos enuyastes pidir que pollas neçessidades e caso da morte dessa çidade nos prouuesse a leixar por dereito nam pagar destes milhõoes que nos foram outorgados // vistas as dictas neçessidades e trabalho / della que nos muyto semtimos / a nos aprazera dello / tendo // porem / porque tambem o tiramento deste dereito he pera cousas muy neçessareas como vos sabees comvirya mais seer ja tirado que por tirar Nos vos Rogamos e encomendamos que com aquella melhor tenperança que vos poderdes // E com menos opressam e escamdallo do pouoo trabalhees e dees ordem como o mais prestemente que seer possa nos sejamos seruido // pois¹³⁴

Item ao que Nos emuyastes pidir que os çidadãaos nom paguem nesta paga dos milhõoes por onrra da çidade e por bem dos grandes priuilegios que teem et *cetera* //A nos parece bem vosso Requerimento e nos¹³⁵ praz que todos aquelles que nos pelouros da çidade andam ou ja amdaram posto que agora nom amdem que taaes como estes sejam da dicta paga e sensos nom sse emtendendo¹³⁶ Jsto naquelas pessoas que algũas vezes em lugar dos ofiçiãaes ordenados por elles seruiram seos carregos por serem ausemtes da çidade por o dicto trabalho ou por outras neçessydades //

Item quanto / na confirmaçam que pedijs do priuilegio das mulas nos termos espaçados aa confirmaçam de todos vossos priuilegios pera o mes de setembro este que vem no qual tempo quem aas dictas confirmações emuyardes nos podera sobre ello Requerer //

[f. 10v] *Item* quanto aas deuassas que dizees que pellos Juizes do crime sois tijdos como he de custume e arrolaçam as manda leuar e depois que as veem as manda tornar ao Corregedor desa çidade / o que a seu carreguo nom pertencee et *cetera* // Avemos por bem que¹³⁷ o Corregedor nom vse de mais que daquyllo que em seu Regimento he comtheudo // E nom mais seja guardado aa çidade / o que per sseu foro e antigoo custume ssempre foy // E vos podees sobre ello Requerir a gonçallo vaaz Regedor da casa do çiuell que mande as dictas Jmquirições aos dictos juizes do crime //

Item quanto ao muro de cata que faras e doutras algũas obras que nos prazerja¹³⁸ de sse fazerem por nobreza desa çidade / falamos ao dicto Joan aluarez largamente o que vos dira // porem vos Rogamos que lhe dees Jmteira fe e creemça //E quanto aas duas¹³⁹ torres da porta doura praznos que as desfaçaes e a pedra e cantos dellas que seiam pera aas obras da çidade *Videlicet*

Item quanto he a ordenamça que fezeistes açerqua do talhar da carne e dos preços porque se dessem // A nos parecee¹⁴⁰ muy booa e assy o Avemos por bem que a tenhaes mantenhaes e guardees e façaes guardar nos lugares do termo dessa çidade / E quanto he aos outros lugares e vilas comarcaas a essa çidade // Vos lhe poderees estpriuer Rogamdo lhes que queiram per esta mesma ordenamça estar na maneira em que vos parecer que sera neçessareo / fazemdolhes assi ber como a nos dello a prazer E pera dello serem mais certos poderees emuyar demtro neellas o trelado deste *capitolo* // a

¹³² Palavra “pera” acrescentada na zona de sobrescrita.

¹³³ Na margem esquerda “8.º”.

¹³⁴ Palavra “pois” acrescentada com tinta a cor destacada.

¹³⁵ Na margem direita “Cidade sensos”.

¹³⁶ Segue-se riscado “a que”.

¹³⁷ Segue-se letra riscada sem legibilidade.

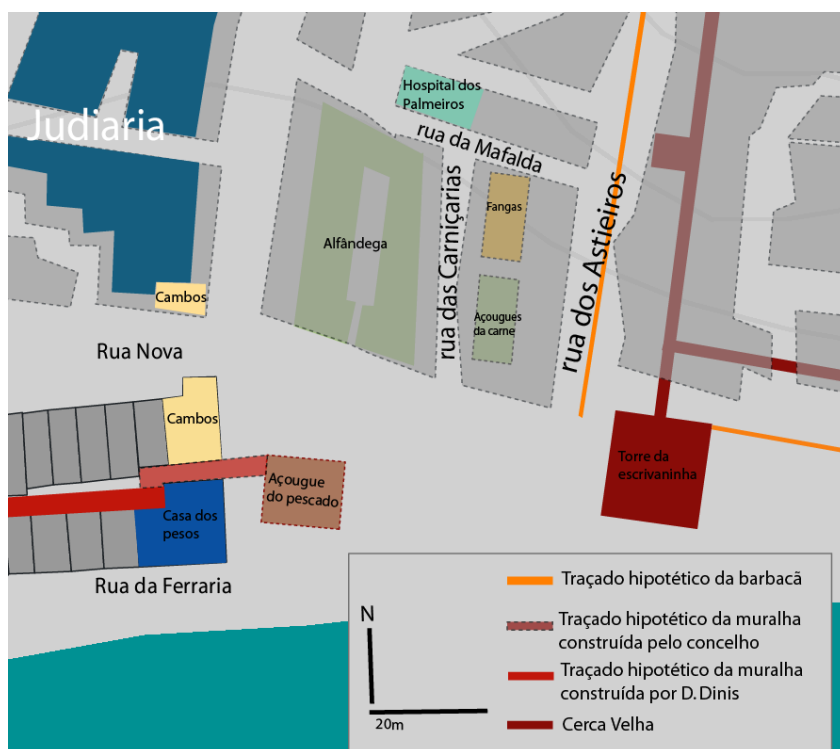
¹³⁸ Letra inicial da palavra seguida de letra riscada “a”.

¹³⁹ Palavra “duas” na zona de sobrescrita.

¹⁴⁰ Segue-se riscado “e”.

qual cousa vos emcomendamos que poret a horden a *stromentos* por booa gouernança desa çidade que a mantenhaaes como¹⁴¹ ho e trabalhees como sse assy guarde nos outros lugures e a uos e a elles agradeçeremos e teremos muyto *em seruiço* de o assy comprirdes // E açerqua da carne que dizees que fernam Lourenço manda cortar

Jtem em almadaa a mais alto preço do que per vos he hordenado // Nos ho nom auemos por beem e lhe mandamos que o nom faça e que este per a vossa hordenamça / porque nos assy o fariamos sse neessa çidade esteuessemos // E vos loguo ho estpriuees assy ao dicto fernam Lourenço com o trelado deste capitulo [f. 11] E sse per ventura o dicto fernam Lourenço o assy nom quisesse comprir o que nom creemos que faça em tal caso seja tomado huum estormento com sua Reposta pera nos ho veermos e ssobre ello darmos a proujsam que neçessarea for // estprito em a nossa villa de ssamtarem aos xxiiij dias do mes dabrijll Joham Dominguez a fez de 1483 *Videlicet* E eu aluaro lopez secretareo do dicto senhor Rey a fiz escpriuer por seu mandado¹⁴² *Videlicet* Rey



Proposta de cartografia com a localização das carniçarias da cidade de Lisboa (c. 1290)

Manuel Fialho da Silva, *Mutação urbana na Lisboa Medieval: das Taifas a D. Dinis*, Tese de Doutoramento em História. Especialização em História Medieval, Lisboa, Universidade de Lisboa, 2017, p. 335, fig. 64

¹⁴¹ Segue-se palavra riscada e ilegível.

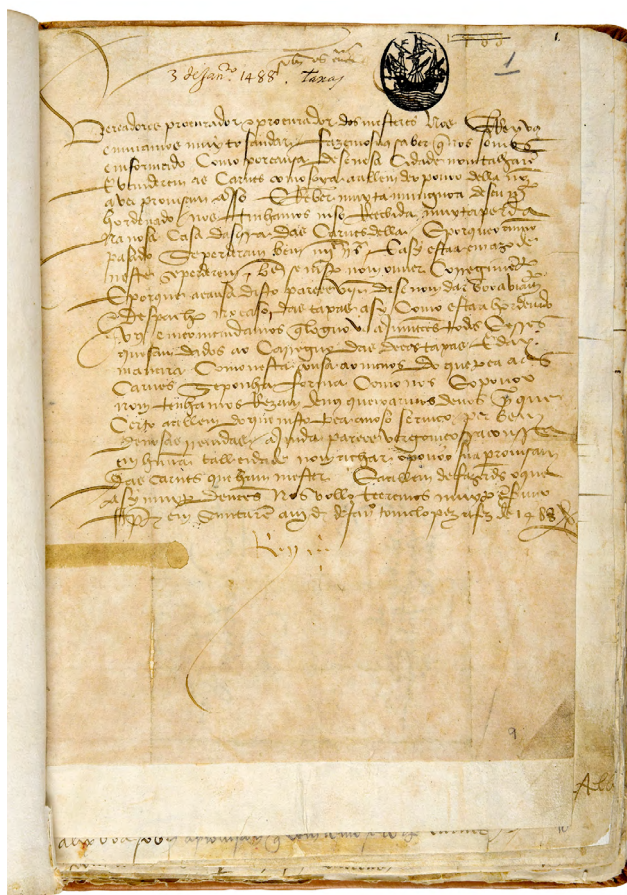
¹⁴² Sucede ao protocolo final “1483”.

1488, janeiro, 3, Santarém

Carta de D. João II a determinar ao Concelho de Lisboa que resolvesse o problema da taxaço do talho e da venda da carne na cidade, que prejudicava a cobrança das exações régias recolhidas na Casa da Sisa da Carnes e o abastecimento desse produto no espaço urbano.

AML-AH, Chancelaria Régia, Livro 3.º de D. João II, doc. 1, f. 1.

Papel, 255 x 195 mm, manuscrito original organizado em livro no século XIX (coleção factícia), letra minúscula gótico-diplomática cursiva. Publicado parcialmente em *Documentos do Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Lisboa: Livros de Reis*, vol. 3. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, 1959, p. 273.



Vereadores¹⁴³ procurador e procurador dos mestres Nos El Rey vos emuiamos muyto saudar / Fazemos uos saber que nos somos emformado Como por causa de se nesa Cidade nom talhare[m] E vemderem as Carnes como seya aalem de o pouo della nom aver prouisam a Jso E Receber muyta mingua de seu mamtymento hordenado / Nos tinhamos niso Recebida muyta perda Na nosa Casa da syssa das Carnes della / E porque o anno pasado se perderom bem iiij^c mill rreaes / E asy estaa em azo de neste se perderem b^c mill se nisto nom ouuer Corregimento E porque a causa disto parece vijr de se nom dar boom aviamento E despacho no caso das taxas asy Como estaa hordenado vos emcomemdamos que loguo vos ajumtees todos E esses que sam dados ao Carreguo das dictas taxas / E day maneira Como

¹⁴³ Letra inicial desenhada. Antecede o corpo de texto o registo “sobre os carneiros”. Na margem superior, na secção central, “3 de janeiro 1488. taxas”, a letra de mão diferente de data posterior.

nesta cousa ao menos do que toca aas Carnes se ponha forma Como nos E o pouoo nom tenhamos Rezam de nos queixarmos de uos por que Çerto aallem do que nisto perca o noso seruiço / per bem de nossas rremdas / almda parece vergomço ssa coussa em hũa tall çidade nom achar o pouoo sua prouisam das carnes que hum mester E avallem de fazerdes o que asy muyto deuees Nos vollo teeremos muyto *em seruiço stprito* em *Samtarem* a iij dias de janeiro tome lopez a fez de 1488 *Videlicet* Rey



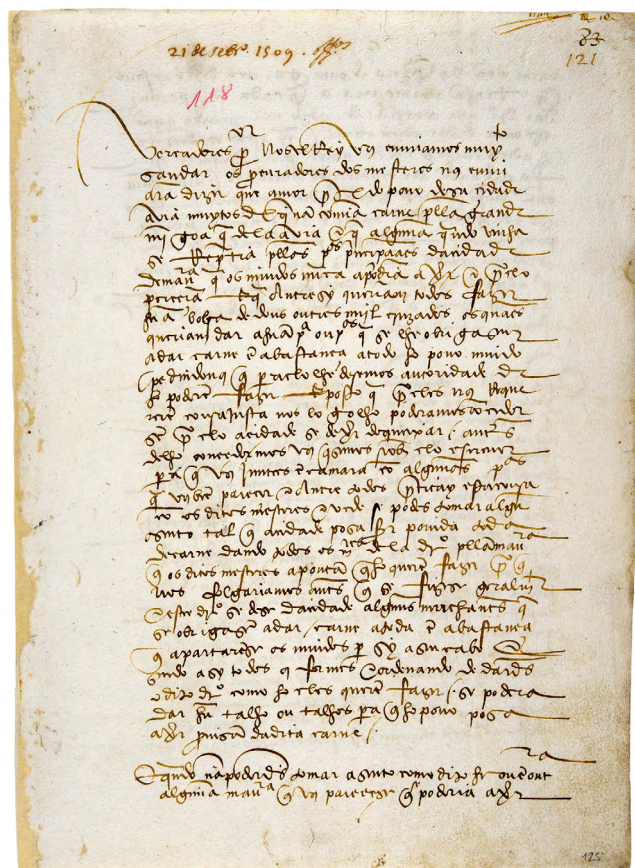
Ossos com sinais de corte
Ossos de bovino
Região de Lisboa?
Sécs. XIII-XVI
Rua dos Bacalhoeiros 06
RDB/06/s/vv
Centro de Arqueologia de Lisboa

1509, setembro, 2, Vila Franca

Carta de D. Manuel I a determinar ao Concelho de Lisboa a tomada de medidas em Vereação sobre o abastecimento de carne, de modo a impedir o seu açambarcamento pelos poderosos e a promover o seu acesso pela maior parte do povo da cidade, assim como a tomada de medidas sobre a função de rendeiro da água na urbe.

AML-AH, Chancelaria da Cidade, Livro 1.º de provimento de ofícios, doc. 118, f. 121 a 121v.

Papel, 305 x 210 mm, manuscrito original organizado em livro no século XIX (coleção factícia), letra minúscula gótico diplomática cursiva.



Vereadores¹⁴⁴ *procurador* Nos el Rey vos¹⁴⁵ emuiamos muyto saudar os procuradores dos mesteres nos emuiarom dizer que a mor parte do pouo dessa çidade avia muytos dias que nam comiam carne polla grande mjngoia que dela avia e que algũa quando vinha se Repartia pollas pessoas prinçipãaes da çidade de maneira que os miudos nunca a podiam aVer e por elo pereçiam E que Antre sy queriam todos fazer hũa bolsa de dous ou tres mjl cruzados os quaes queriam dar a hũa pessoa ou pessoas que se lhe obrigassem a dar carne em abastança a todo ho pouo miudo e pedindonos que pera elo lhe desemos autoridade de ho poderem fazer E posto que por eles nos Requererem cousa justa nos logo lho poderamos conçeder sem por elo a çidade se deVer de queixar / antes de lho conçeder mos vos quesemos sobre elo escreuer pera que vos juntees em camara com algũas pessoas que vos bem parecer e Antre todos prouay esta cousa com os ditos mesteres e vede se podes tomar algum

¹⁴⁴ Letra inicial desenhada. Na margem superior "21 de setembro 1509. offiçios" a letra de mão diferente de data posterior.

¹⁴⁵ Letra inicial desenhada.

asento tal que a çidade posa ser poruida toda de carne dando todos os mesteres dela dereito polla maneira que os ditos mesteres apontam que ho querem fazer por que nos folgariamos antes que se fizese geralmente e este dereito se dese da çidade alguuns marchantes que se obrigassem a dar / carne a toda em abastança que apartarem se os miudos per sy a seu cabo e sendo asy todos conformes e ordenando de dardes o dito dereito como ho eles querem fazer / se podera dar hum talho ou talhos pera que ho pouo posa aVer prouisam da dita carne /.

E quando nam poderdes tomar asento como dito he ou em outra algũa maneira que vos pareçese que poderia aVer [f. 121v] carne emtam Nos prazera de outorgar aos ditos mesteres que tenham carneçaria a portada e que posam dar dinheiro atee conthia de quatro mil cruzados a quem lhe ouuer de dar a dita carne / com estas condiçõeas que a dita carne se nam dee a moor preço daquele que for ordenado aos carniçeiros da çidade / nem daram outro nenhum Jncarte soamente ho dito Jnprestido /. E eles se obrigaram a dar carne em abastança a todo ho pouo miudo /. E A nenhũa pessoa doutra calidade nom seram obrigados a dar a dita carne /. Nem Jso mesmo pessoa algũa lha tomara se nam querendo eles dala a quem lhe prouuer o que eles faram podendo ho novamente fazer quando qeserem /

E tam beem Nos Requeriam açerqua dos Rendeiros dagoa vay algũuas cousas as quaaes Respondemos que avemos por beem que daquy adiante na çidade nom aja nenhum jurado estrangeiro se nam natural do Reino /. E aqueles que forem jurados nam poderam demandar nem executar nenhũa penna mais ca do de que ha em coimar em quinze dias E o dito jurado sera obrigado quando quiser emcoimar se for de noyte ou em lugar homde posa Ver testemunha chamara qual quer vezinho daquele a cuja porta esteuer acugidada e lha mostre e venha com o juramento do dito jurado se podera comdenar o culpado naquela penna que na postura sobrelo feyta ouuer /. E desta maneira queremos que daqui adiante se faça no que a este caso toca e no mais do que conpre pera a limpeza da çidade proueremos como Nos beem parecer /. Dante de vila franca a xxj de setembro damiam diaz a fez de 1509 Videlicet e Açerqua deste negoçio e destoutro dos kannos nos escreue logo o que asentares¹⁴⁶

Rey



Cano

Cerâmica

Alt Ht: 485 mm; Dmax: 140 mm; Dmin: 130 mm

Olarias lisboetas

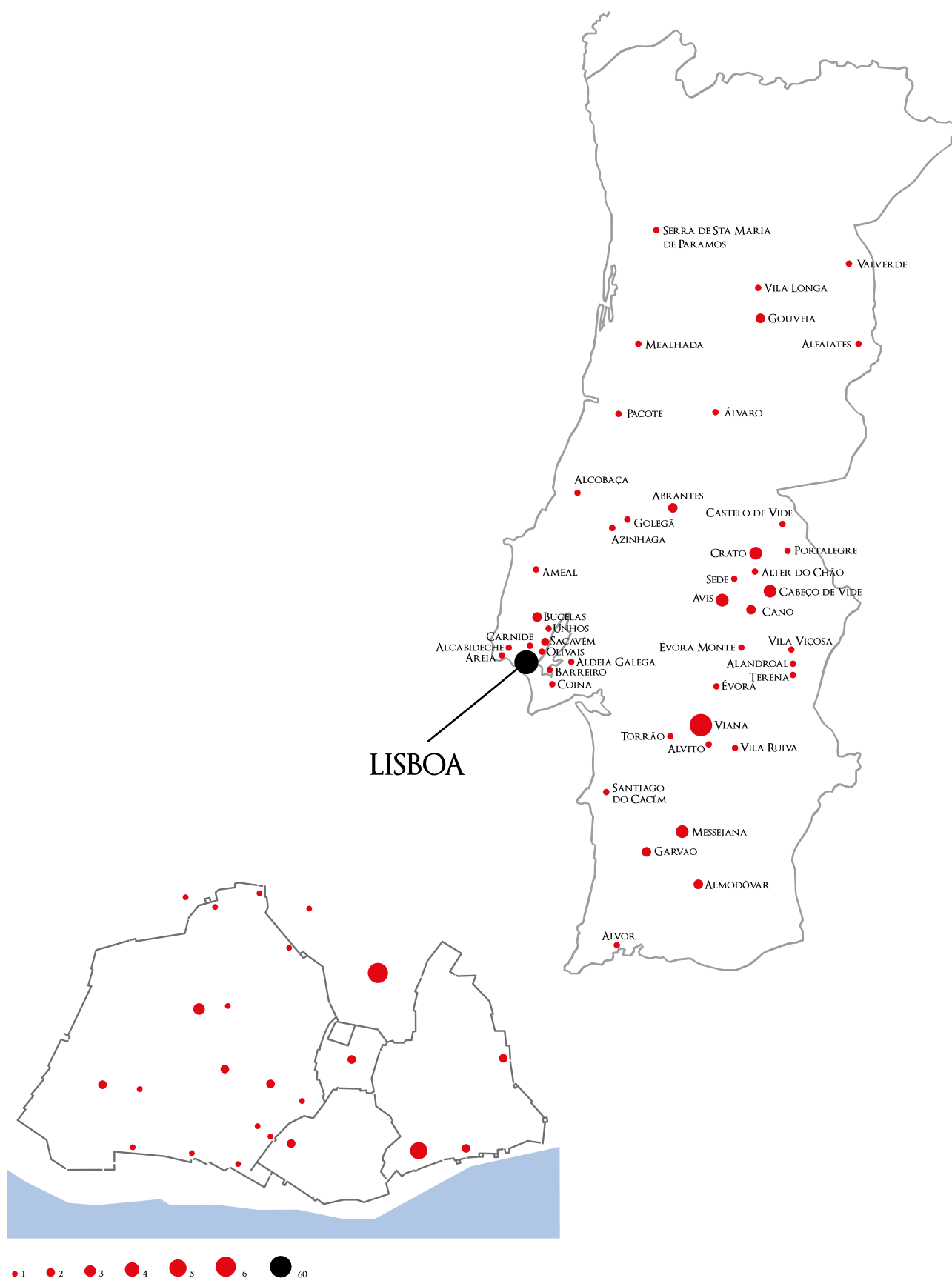
Séc. XIV

Rua do Recolhimento, lote76

CSJ 4809

EGEAC /Castelo de S. Jorge

¹⁴⁶ Na margem inferior esquerda “pera a çidade de lixboa Videlicet”.



Mapa da proveniência da carne para o abastecimento de Lisboa

Arquivo Municipal de Lisboa, Provimento do Pão, *Livro 5º de obrigações de vender carne no açougue (1495-1570)*

Amélia Aguiar Andrade; Mário Farelo; Marta Gomes, eds. *Catálogo da Exposição Pão, Carne e Água. Memórias da Lisboa Medieval*, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa e Instituto de Estudos Medievais, 2019, p. 68.

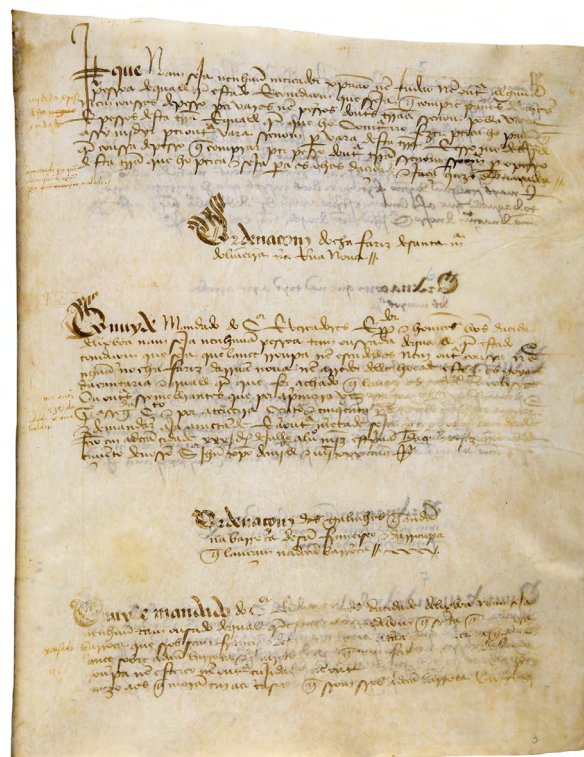
 [23]

1430, julho, 14, Lisboa

Postura do Concelho de Lisboa a determinar aos moradores da cidade, de qualquer estado ou condição, a proibição de lavar roupa, escudelas ou outras coisas no Chafariz de Santa Maria de Oliveira, situado na Rua Nova, sob uma pena pecuniária a reverter em benefício do acusador e das obras camarárias.

AML-AH, Chancelaria da Cidade, Livro de posturas antigas, doc. 6, f. 2.

Pergaminho, 300 x 250 mm, manuscrito original organizado em códice no século XVII (agregação de origem), letra minúscula gótico-diplomática cursiva. Publicado integralmente *Livro das Posturas Antigas*, edição de Maria Teresa Campos Rodrigues. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, 1974, p. 3.



Ordenaçom¹⁴⁷ do çafariz de santa maria doliueira na Rua Noua //.

Ouuy de¹⁴⁸ Mandado do Corregedor E vereadores E pprocurador e homens boons da çidade de lixboa nam seja nenhũa pessoa tam oussada de quall quer estado e comdiçom que seja que lançe rroupa nem escudellas nem outra coussa nenhũa no çafariz da rrua noua nem arredor delle homde estam os poyaes da cantaria e quall quer que for achado que lauar as sobredictas coussas Ou¹⁴⁹ outras ssemelhantes que por a primeira vez¹⁵⁰ pague L^{ta} rreaes brancos e por a ssegunda Çento e por a terceira

¹⁴⁷ Letra inicial da palavra ornamentada e desenhada com espessura destacada a tinta de cor diferente. Entre o título e o texto, sobre a primeira palavra deste “escusada”.

¹⁴⁸ Letra inicial da palavra ornamentada e desenhada com espessura destacada a tinta de cor diferente.

¹⁴⁹ Na margem lateral esquerda, a meio do corpo de texto, a letra de dimensão reduzida “nos outros çafarizes da cidade e arrabaldes”.

¹⁵⁰ A partir desta secção e, de forma recorrente até ao *terminus* do protocolo final, algumas palavras com tinta gasta na zona lateral direita do corpo de texto.

Çento e çinquenta rreaes brancos e quall quer que ho acussar e demandar aja a metade E a outra metade seja pera as obras da çidade fecto em a dicta çidade xxxj dias de Julho aluaro martjnz estpriuam da camara a fez anno do naçimento de nosso Senhor Jhesu chrispto de mjl e iiij^c xxx annos Videlicet



Reais brancos de D. Afonso V

Bolhão

24/26mm; 2,41/2,22g.

Anv.: inicial A coroada, com marca da Casa da Moeda e anelete lateral.

Rev.: cinco quinas com besantes em aspa, inscritas em moldura polilobada.

INCM/Museu Casa da Moeda

9380/13014



Área valenciana, Paterna ou Manises.

Finais do séc. XV-Primeira metade do séc. XVI Largo do Corpo Santo

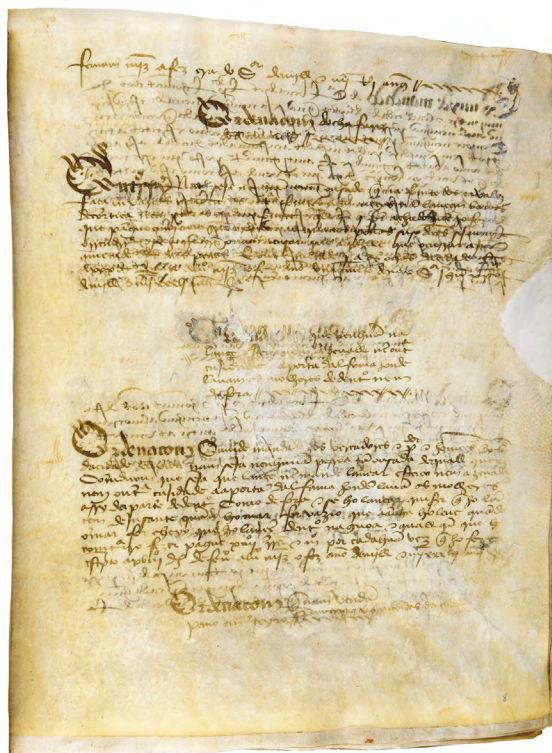
Centro de Arqueologia de Lisboa, imagem publicada em Teixeira, André; Paredes, Fernando Villada; Silva, Rodrigo Banha, *Lisboa 1415 Ceuta – História de duas cidades*, Ceuta, Lisboa, Ciudad Autonoma de Ceuta / Câmara Municipal de Lisboa, 2015, p. 197

1434, maio, 30, Lisboa

Postura do Concelho de Lisboa a determinar a proibição de se fazer imundices no Chafariz dos Cavalos e nas outras fontes de Lisboa, assim como a interdição das crianças lançarem pedras e brincarem com barcos de cortiça no referido chafariz.

AML-AH, Chancelaria da Cidade, *Livro de posturas antigas*, doc. 28, f. 7.

Pergaminho, 300 x 250 mm, manuscrito original organizado em códice no século XVII (sem alteração da agregação de origem), letra minúscula gótico-diplomática cursiva. Publicado integralmente *Livro das Posturas Antigas*, edição de Maria Teresa Campos Rodrigues. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, 1974, p. 17.



Ordenaçom¹⁵¹ do chafariz dos caualos //.

Outrossy¹⁵² nam sejam nenhuum tam ousado que na fomite dos cavalos faça luxarias nem em as outras fomtes nem moços nam lançem barcas de cortiça nem pedras na dicta fomite e quall quer que for achado que o fezer que pague çinquoenta rreaes brancos as quaaes pennas susodictas sejam pera o rendeiro e se ho rendeiro o nam acusar que aquelle que o cussar aja a metade das dictas pennas E outra metade pera as obras da çidade fecto a xxx dias de mayo aluaro martjnz o fez anno do nascimento de nosso Senhor jhesu chrispto de mill e iiij^c xxxij annos Videlicet



Representação do Chafariz dos Cavalos – Panorâmica da cidade de Lisboa

Papel

Origem desconhecida (Portugal?)

1540-1550

Special Collections (KL) Bodel Nijenhuis COLLBN J.29-15-7831-110-30 Universiteit Leiden

¹⁵¹ Letra inicial da palavra ornamentada e desenhada com espessura destacada a tinta de cor diferente.

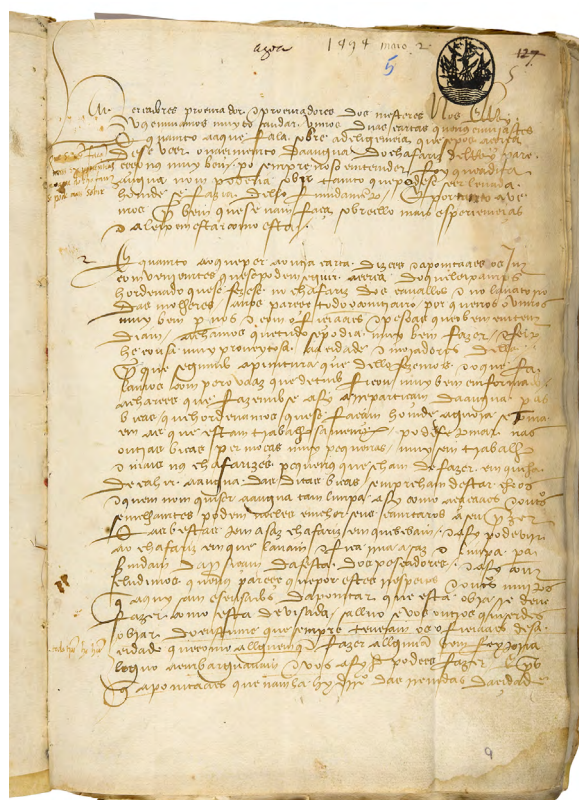
¹⁵² *Idem*. Entre o título e o texto "limpeza nos chafarizes". Na margem esquerda "Ja he prouijdo".

1494, maio, 2, Almeirim

Carta de D. João II a determinar ao Concelho de Lisboa que mantivesse as decisões tomadas sobre o abastecimento da água da cidade, quer sobre a descoberta da nascente que abastecia o Chafariz del Rey, quer sobre a distribuição da água pelas bicas existentes na cidade, nomeadamente no Chafariz dos Cavalos.

AML-AH, Águas Livres, Livro 1.º de provimento de água, doc. 5, f. 5 a 5v.

Papel, 300 x 200 mm, manuscrito original organizado em livro no século XIX (coleção factícia), letra minúscula gótico-diplomática cursiva. Publicado parcialmente em *Documentos do Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Lisboa: Livros de Reis*, vol. 3. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, 1959, p. 153.



Vereadores¹⁵³ procurador e procuradores dos mestres
Nos El Rey vos emuiamos muyto saudar / Vimos duas
cartas que nos emujastes E quanto aa que fala sobre a
deligemçia que se pos açerca de¹⁵⁴ se veer o naçimento
da augua do chafariz del Rey pareceo nos muy bom /
pero sempre noso entemder foy que na dita augua nom

Representação do Chafariz delRey – Panorâmica da Cidade de Lisboa

Papel

Origem desconhecida (Portugal?)

1540-1550

Special Collections (KL) Bodel NijenhuisCOLLBN J\..29-15-7831-110-30

Universiteit Leiden



¹⁵³ Na margem superior “agoa” e “1494 maio 2” a letra de mão diferente de data posterior. Letra inicial desenhada.

¹⁵⁴ Na margem esquerda “que se nam façam mais experemçias em a augua do chafariz e nam se pode mais sobir”.

poderia sobjr tanto que podese seer leuada homde se fazia dello fundamemto / E por tanto avemos por bem que se nam faça sobrello mais esperiemças e a leixem estar como esta /

Item¹⁵⁵ quanto ao que per a outra carta dizees e apomtaaes os Imconvenientes que se podem seguir acerca do que leixamos hordenado que se fezese no chafariz dos cauallos e no lauatorio das molheres / a nos parece todo o contraio / por que nos o vimos muy bem per nos e com ofiçiaães e pessoas que o bem emtemdiam / achamos que tudo se podia muy bem fazer / e feito he cousa muy proueytosa aa çidade e moradores della por que segumdo a pintura que dello fizemos e o que falamos com pero vaaz que de tudo ficou muy bem emformado / achaerees que fazendo se asy a rrepartiçam da augua pera as bicas / que hordenamos que se façam homde aguora se toma em as que estam trabalhosamente / podese tomar nas outras bicas per moças muy pequenas / muy sem trabalho e mais nos chafarizes pequenos que se ham de fazer em que ha de cahir a augua das ditas bicas / sempre ham destar cheos e quem nom quiser a augua tam limpa asy como açeaaos e outros semelhantes podem neles emcher seus cantaros a seu prazer E as bestas tem asaz chafariz em que bebam / e asy pode vñr ao chafariz em que lauam e fica rrua assaz e limpa pera fundais da prosiçam da festa dos pescadores / e asy concludimos que nos parece que por estes rrespeitos e outros mujtos *que* aquy sam escusados dapontar que esta obra sse deue fazer como esta devisada / salluo¹⁵⁶ se vos outros quiserdes obrar¹⁵⁷ do custume que sempre teueram os ofiçiaães desa çidade que como allguem *quer* fazer allgũa bemfeytoria loguo a embarguauais e vos asy ho podees fazer / E por *que* apomtaaes que nam ha hy derreyto das rremdas da çidade [f. 5v] pera despesa desta obra. Ruy lobo tem çem mill Reaes de cabos de comtas com esta obra e outras mais se pode fazer e çerto nos Reçeberiamos comtomtamemto e vos agradeçeryamos / de com toda delegemçia esta cousa se fazer sem delongua stprita em almeirim a ij dias do mes de mayo Jorge affonso a fez anno de 1494 Videlicet¹⁵⁸

Rey¹⁵⁹



A



B

Cântaros

Barro vermelho

A - Alt. Ht total.: 388 mm; D. bordo diam. side: 81 mm; D. fundo diam. base: 102 mm

B - Alt. Ht total.: 390 mm; D. bordo diam. side: 82 mm; D. fundo diam. base: 105 mm

Olarias lisboetas

Séc. XV

Rua dos Correeiros 91

¹⁵⁵ Na margem esquerda numeral árabe “2”.

¹⁵⁶ Seguem-se algumas palavras destacadas com sublinhado.

¹⁵⁷ Na margem esquerda “riscado tempo he hum”.

¹⁵⁸ Seguem-se ao protocolo final, os registos “apresentada em xxbij dias de majo biiij^c LRiiij”, “aos xxbij dias do mes de mayo foy Requydo Ruy llobo per os vereadores e ofiçiaães / que desse estes Cem mijll reaes que el Rey Nosso Senhor lhe mandaua que desse pera as obras que sua alteza mamdaua que se fezesem / E o dito Ruy llobo disse que elle Responderia a sua alteza //” e “rrespeita a lixboa sobre o chafariz del Rey que esta como esta e tambem ao que pertence ao chafariz dos cauallos e lauatorio das molheres //”.

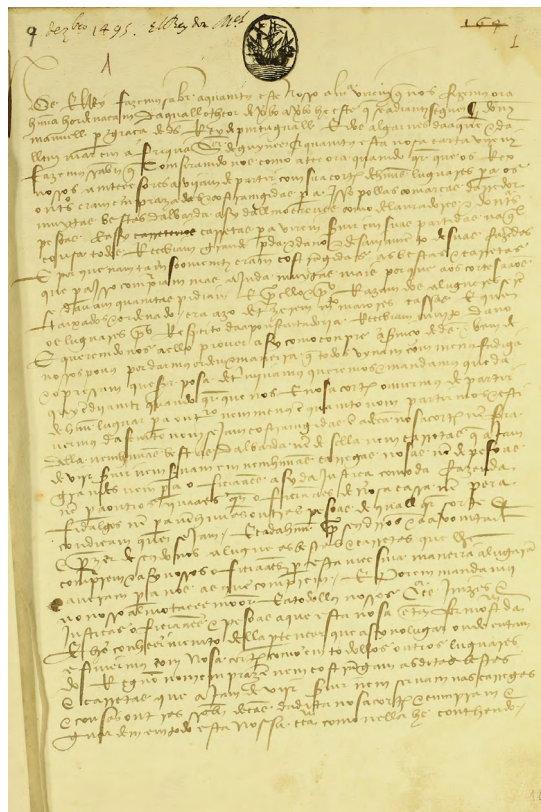
¹⁵⁹ Na margem inferior esquerda “Março de 1494.”.

1495, dezembro, 9, Setúbal

Traslado de alvará de D. Manuel I a determinar que os seus cortesãos não obrigassem almocreves e lavradores a transportarem, com os respetivos animais, os seus mantimentos aquando das deslocações da Corte, devendo o almotacé-mor proceder à sua devida remuneração quando fossem contratados para esse efeito.

AML-AH, Chancelaria da Cidade, Livro 1.º de registo de posturas, regimentos, taxas, privilégios e ofícios, doc. 1, f. 11v.

Papel, 345 x 245 mm, manuscrito original organizado em livro no século XIX (coleção factícia), letra minúscula gótico-diplomática cursiva.



Nos¹⁶⁰ El Rey fazemos saber a quantos este Nosso aluara virem que nos fizemos ora hũa hordenaçam da quall o theor de verbo a verbo he este que se adiante segue¹⁶¹ dom manuell per graça de deos Rey de portugual E dos algarues daaquem e dallem mar em afriqua Senhor de guynee A quantos esta nosa carta virem fazemos ssaber que confiando nos como atee ora quando quer que os Rex nossos amtegesores avijam de partir com sua corte de huuns lugares pera os outros eram emprazadas e costramgidas pera Jsso pollas comarcas darredor muytas bestas dallbarda asy dallmocreues como de lauradores e doutras pesoas E assy¹⁶² carretas pera virem servir em suas partidas na qual cousa todos Regebiam grande perda e dano e desaujmento de suas fazendas E por que nam tam soamente eram costrangidas as bestas e carretas que pera Jsso compriam mas ajnda muitas mais porque aos cortesãaos se dauam quantas pidiam E por ello e por Razom dos alugueres serem taixados e ordenado

¹⁶⁰ Letra inicial desenhada. Na margem superior "9 dezembro 1495. El Rey dom Manoel", a letra de mão diferente de data posterior.

¹⁶¹ Segue-se sinal de caldeirão.

¹⁶² Segue-se palavra riscada "carretões".

/ era azo de trazerem muyto maiores tassas E que os luguares por Respeito da apousemtadorja Reçebiam muyto dano E querendo nos a ello prouer asy com conpre a seruiço de deos e bem de nossos pouos por darmos ordem e maneira que todos vyram com menos fadiga e opressam que ser posa detremjnamos queremos e mandamos que daquy em dyante quamdo quer que nos E nossa corte ouuermos de partir de huum luguar pera outro nem menos em quamto nom partirmos e esteuermos dasemto nom sejam costramgidas em a dicta nosa corte nem fora della nenhũuas bestas dalbarda nem de sella nem carretas que ajam de vijr seruir nem seruam em nenhũuas carregas nosas nem de pesoas grandes nem pera ofiçiaães asy da justiça como da fazenda nem pera outro senhor quaaes quer ofiçiaães de Nosa cassa nem pera fidalgos nem pera nenhũuas outras pesoas de quall quer porte e condiçam que sejam . / E cada huum por seos dereitos e aa vomtade e prazer de seos donos alugue as bestas e carretas que lhe comprem e asy nossos ofiçiaães per esta meesma maneira alugaram e¹⁶³ aueram pera nos as que comprem. / E Porem mandamos ao nosso almotaçee moor E a todo llos nossos Corregedores Juizes e Justiças ofiçiaães e pesoas a que esta nosa carta for mostrada E ho conhecimento della pertencer que assy no lugar onde entam esteuermos com Nossa corte como em todo llos outros luguares do Regno nom emprazem nem costringam as ditas bestas e carretas que ajam de vijr seruir nem seruam nos carregos e cousas outras sobre dictas da dita nossa corte e cumpram e guardem em todo esta Nossa carta como nella he conteudo. / [f. 1v] E¹⁶⁴ posto que per esquecimentto os ditos nossos ofiçiaães mandem emprazar allgũuas bestas pera nosos carreguos. / ou outras allgũuas mamdamos que por taaes mamdados se nom faça obra allgũua. / E quamdo os mantijmentos que o Nosso almotaçee moor mamdar vijr aa nossa corte em tall casso sse poderam pera Jsso costranjer aquellas bestas que forem neçesarias pera as trazerem os dictos mantijmentos e mais nam sendo lhe pagos seos alugueres pello preço que geeralmente se na terra custuma de leuar. / dada em montemoor o nouo aos dous dias do mes de dezembro afomso myxia a fez anno de mill iiij^c LRb. / Porem¹⁶⁵ mamdamos a todo llos nossos Corregedores e Juizes e Justiças e ofiçiaães cetera a quaaes quer outras pesoas de toda llas çidades e villas e luguares de nossos Regnos e Senhorios a que ho conhecimento desto pertencer que façam loguo apregoar esta nosa hordenançom e trelladar no liuro da camara de cada huum dos ditos luguares pera a todos ser notoryo e nom aleguarem Jnorança. / o que huuns e outros asy compran Sem outra demanda nem embargo que a ello ponhãaes fecto em setuall a ix dias do mes de dezembro Joham garçees a fez anno de nosso Senhor Jhesuu cristo de mill iiij^c LRb Videlicet

Representação de transporte de víveres em mula – Panorâmica da Cidade de Lisboa

Papel

Origem desconhecida (Portugal?)

1540-1550

Special Collections (KL) Bodleian Library

COLLBN J.29-15-7831-110-30

Universiteit Leiden



¹⁶³ Sinal de conjunção “e” com preenchimento a tinta da mesma cor.

¹⁶⁴ Letra inicial ornamentada.

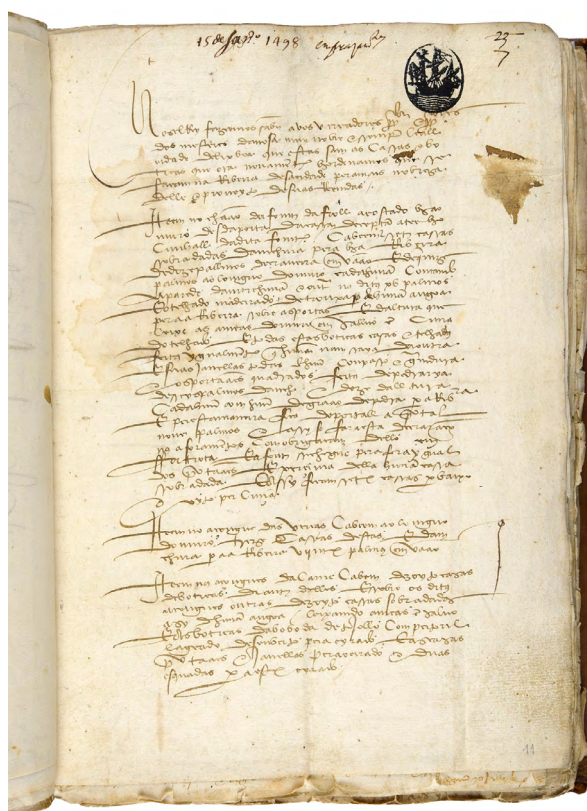
¹⁶⁵ Antecede sinal de caldeirão.

1498, janeiro, 15, Sintra

Carta de D. Manuel I a determinar ao Concelho de Lisboa a construção e posterior empraçamento de cinquenta e nove casas e boticas, situadas na Ribeira de Lisboa, de acordo com orientações régias precisas em termos de localização e de distribuição, incluindo a reabilitação da Fonte da Flor e a destruição de uma outra fonte.

AML-AH, Administração, Livro 3.º de empraçamentos, doc. 7 f. 7 a 7v.

Papel, 295 x 215 mm, manuscrito original organizado em livro no século XIX (coleção factícia), letra minúscula gótico-diplomática cursiva. Publicado parcialmente em *Documentos do Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Lisboa: Livros de Reis*, vol. 5. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, 1960, p. 224.



Nos¹⁶⁶ el Rey fazeemos saber a vos vereadores pprocurador e pprocuradores dos mesteres da nosa muy nobre e ssempre leall çidade de lixboa que estas sam as Cassas e boticas que ora nouamente hordenamos que¹⁶⁷ sse façam na Ribeira desa çidade pera noua nobreza delle e proueyto de suas Remdas /

Jteem no chaão da fomite da froll acostado hao muro desda porta da cassa de çapta atee ho Cunhall da dita fomite / Cabeem ssete cassas ssobradadas damchura pera ha Ribeira de doze pallmos de craueira em vâao E de quimze palmos ao longuo do muro cada hũa Contamdo a parede damtre hũa e outra nos ditos xb palmos E o telhado madeirado de trouxa per de hũa augoa pera a Ribeira ssobre as portas E daltura que leixe as ameas do muro em salluo em Cima do telhado E todas estas boticas casas e telhados feitos ygualmente que hũa nam ssaya da outra E suas janellas todas de

¹⁶⁶ Na margem superior "15 de janeiro 1498" e "empraçamentos" a letra de mão diferente de data posterior.

¹⁶⁷ Suporte manchado a encimar a palavra "que".

huum Compasso e *gramdura* e os portões quadrados feitos de pedraria de sseys palmos do meho e doze dalltura Cada huum com huum degraa de pedra per a Ribeyra E per esta maneira fecto de portall a portal noue palmos e assy se fara esta decraçom nos aforamentos Com obrigaçom dello em ffatiota E a fonte sse chegue pera fora ygal dos portões E per çima della hũa cassa ssobradada E Assy ficam ssete cassas per baixo e visto per çima /

Jteem no açougue das veuvas Cabeem ao lomguo do muro treze Cassas destas E damchura pera a Ribeira vymte palmos em vão /

Jteem nos açougues da Carne Cabem dezoyto casas de boticas diamte delles E ssobre os ditos açougues outras dezoyto cassas sobradadas asy de hũa augoa / leixamdo ameas em saluo E As boticas daboboda de tejollo Com pertoal lageado de seuberto pera eyrado E as casas portaaes e Jannellas pera o eirado e duas esquadras pera este eyrado /

[f.7v] Jteem os Açougues sse alargaram hũa braça de maneira que façam duas amdeyras de taalhos E com este os de pedra pello meyo per amadeirar o ssobrado das cassas e chegaram estes açougues atee a porta da Ribeira das duas portas meenos hũa vara de medir e a fonte vaa deReyta E sse corregera beem a fonte da froll E per çima deste eyrado freestas ao lomguo pera os açougues e serrados /

Jteem na padarya noua Cabem treze cassas destas boticas sobradadas / mas sam de longo pera a Ribeira tres braças de craueira /

Jteem no chaao da porta doura desda torre ao tee o Camto Cabem oyto cassas e boticas e sam damcho duas braças e meya /

E Assy fazeem ao todo Çimquoemta e noue casas e boticas / Porem vos mamdamos que logo tanto que este vyrdes as Mamdees meter em pregam pera sse aforareem asy em fateota a quem por ellas mais deer Com a obrigaçom da obra ser fecta na maneira que aquy sse declara E Nam sse aRemataram ssem que primeiro nollo façaes saber e loguo o pohemde em hordem pera asy ser fecto fecto em symtra a xb dias de janeiro amtonio Carneiro o fez anno de mil iiij^c LRbiiij Videlicet

Rey¹⁶⁸

Representação da Ribeira de Lisboa – Panorâmica da Cidade de Lisboa

Papel

Origem desconhecida (Portugal?)

1540-1550

Special Collections (KL) Bodleian Nijenhuis

COLLBN J.29-15-7831-110-30

Universiteit Leiden



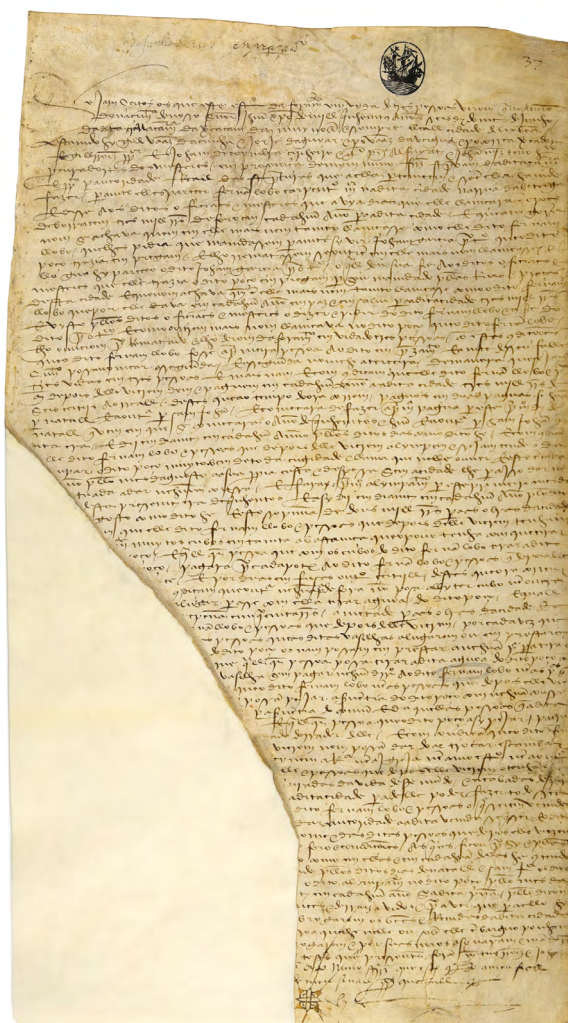
¹⁶⁸ Na margem inferior “das casa e boticas da Ribeira / que se ham de meter em pregam e aforar em ffatyota com a obrigaçom de ser fecta a obra como a que de declara”, a letra da mesma mão.

1500, junho, 6, Lisboa

Carta de emprazamento do poço do Borratém concedida pela Câmara de Lisboa a Fernão Lobo, carpinteiro, pelo tempo de três vidas, na sequência de uma licitação promovida pelas autoridades municipais.

AML-AH, Administração, Livro 1.º de emprazamentos, doc. 1, f. 1 a 1v.

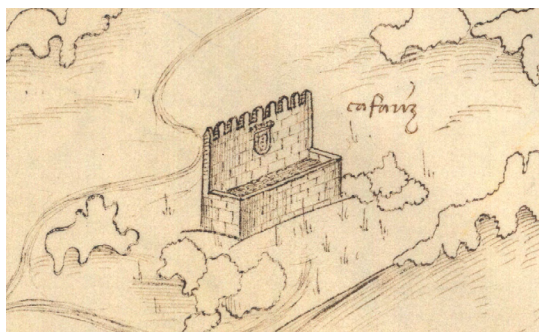
Pergaminho, 497 x 280 mm, manuscrito original organizado em livro no século XIX (coleção factícia), letra minúscula gótico-diplomática cursiva.



Sejam¹⁶⁹ çertos os que este estromento daforamento em vyda de tres pessoas virem que no anno do naçimento de nosso Senhor jhesuu *chrispto* de mill quinhentos Annos sseis dias do mes de junho da dita era Na camara da vereaçam da muy nobre e ssempre lleall çidade de lixboa // Estamdo hy gill vaaz da cunha e Jorje daguyar e pero vaaz da veigua e pero correa vereadores e gill rodriguez pprocurador E joham de coymbra çiriheiro e gonçalo perez alfayate e joham martjnz tenoheiro procuradores dos mesteres / em presemça de mym nuno fernandez strprivam da dita camara e ppubrico per autoridade Reall das stprituras que a ella pertemçem e sse em ella hamde fazer peramte elles pareçeo fernam

¹⁶⁹ Letra inicial desenhada. Na margem superior "1 de junho de 1500" e "emprazamento" a letra de mão diferente de data posterior.

lobo carpenteiro morador na dita çidade na rrua da betesga e disse aos ditos ofiçiaes e mesteres que avya dias que elle llamçara em o poço de borratem tres mjll rreaes de foro em cada huum anno pera a dita çidade e que atee gora nom se achava quem em elle mais nem tanto llamçasse como elle dito fernam llobo / que lhes pidia que mamdassem peramte sy vir Joham garçia porteyro que o dito poço trazia em pregam e de lho rrematarrem sse outrem em elle mais nom llamçasse / E lloguo hy pareceeo o dito Joham garçia porteyro / o quall deu sua fee aos ditos ofiçiaes e mesteres que elle trazia o dito poço em pregam per seu mamdado pollas Ruas e praças desta çidade E que nom achava quem em elle mais nem tanto llamçasse como o dito fernam llobo que por elle dava em cada huum anno em paz e em saluo pera a dita çidade tres mjll rreaes E vysto pollos ditos ofiçiaes e mesteres o dizer e pidir do dito fernam llobo e a fee do dito porteyro E como outrem mais nom llamçava no dito poço que o dito fernam llobo / lho ouuerom por Rematado e lho derom daforamento em vida de tres pessoas /com estas condições que o dito fernam llobo fosse a primeira pessoa ao dito emprazamento E ante de sseu falleçimento possa nomear a ssegunda / E a ssegunda nomehe a terceira / de maneira que sejam tres vidas em tres pessoas E mais nam E com condiçam que elle dito fernam llobo e pesoas depois delle vierem dem e paguem em cada hum anno aa dita çidade tres mjll rreaes de seis çertijs ao rreal / destes que ao tempo dora correm / paguos em duas paguas *scilicet* hũa per natall e a outra per sam joham / E começara de fazer a primeira pagua per este primeiro dia de natall¹⁷⁰ que vem em que se começara o Anno de quinhentos e huum E a outra per sam Joham da dita era /. E dij em diamte em cada huum Anno polos ditos dias como dito he / E com condiçam [de]lle dito fernam llobo e pessoas que depois delle vierem alympem e ssejam temdo o da[lím]par o dito poço muyto bem de toda çugidade e llama que nelle ouuer E esto em cada [an]no pollo mes daguosto aa sua ppropia custa e despessa sem a çidade lhe pera Jsso dar nem [obri]guada a dar nehũa coussa / E fara¹⁷¹ o primeiro alympamento per este primeiro mes da[guosto] desta pressemte era de quinhentos E asy dij em diamte em cada huum Anno polo dito [algosto como dito he E esto sso penna de dous mjll rreaes pera as obras da çidade [e]m que elle dito fernam llobo e pessoas que depois delle vierem tenham [...] muytos cubos em tanta abastamça que o pouo tenha com que tirar [do p]oço / E quall quer pessoa que com os cubos do dito fernam llobo tirar a dita [...] [p]oço / pagara por cada pote ao dito fernam llobo e pessoas que depois di em [diam]te / E por duas em fusas outro çeitijll destes que ora correm [com] condiçam que outra nenhũa pessoa de fora nom posa ally ter cubo nem outro [a]lugar pera sse com ella tirar aguoa do dito poço / E quall [...] e penna em quorenta rreaes / a metade pera as obras da çidade e o [dito fer]nam llobo e pessoas que depois delle vierem / por cada vez que [...] e pessoas que as ditas vasilhas alugarem ou emprestarem



Representação de um chafariz medieval com armas régias

Pergaminho

1509-1510

Livro das fortalezas situadas no extremo de Portugal e Castela por Duarte de Armas, escudeiro da Casa do rei D. Manuel I

Códices e documentos de proveniência desconhecida,

n.º 159, f. 82v e 83 (vista de Miranda)

PT/TT/CF/159

Arquivo Nacional da Torre do Tombo

¹⁷⁰ Na margem esquerda, até ao protocolo final, suporte rasgado com perda parcial de informação.

¹⁷¹ Segue-se letra riscada.

[...] do dito poço os nam possam emprestar a nenhũa pessoa pera tirarem [...] *que quall quer* pessoa possa tirar a dita aguoá do dito poço *com* vasilha sem pagar *nehuum* *dereito* ao dito fernam lobo *nem* as pessoas que [...] *que* o dito fernam lobo *nem* as pessoas que depoes elle vie [rem] possam pejar a *serventia* do dito poço com nenhũa coussa [...] *pera* *serventia* do *comuum* E daquellas pessoas que a dita [...] E *quall quer* pessoa a que o dito poço asy pejar / pague [...] *dade* derrador delle / E com condiçam que o dito fernam [...] vierem *nom* possam dar doar trocar escambar [...] *hy* *nem* a Reçeyta *nem* a Jgreja *nem* como *estromemto* *nem* a outra [...] [e]lle e pessoas que depos elle vierem o tenham e *com* [...] *radas* da vida deste *mumdo* / e acabadas despoes [...] a dita çidade *pera* delle poder fazer todo *sseu* [...] dito fernam lobo e pessoas o quiserem *vemder* [...] dar autoridade aa dita *vemda* *sse* *quisser* do dito [...] como e das ditas pessoas que depos elle vierem [...] *foro* e *comdições* / As *quaees* ficou por sy e pollas [...] *o* como em ellas e em cada hũa dellas he *conteudo* [...] de pollos ditos dias de *natall* e *sam* *Jhoam* os ditos [...] o dito *alymphamemto* no dito poço *pollo* *mes* da [...] em cada *huum* *anno* E a dita *penna* / *pollo* dito *mes* [...] [mo]uees e de *rraiz* *avidos* e por aver que *pera* ello he [...] [o]brigarom os *beens* e *Remdas* da dita çidade [...] a que lhe nelle ou sobre elle *embarguo* ponham [...] [p]agarom e *pera* suas *maaos* *asynaram* e *mamdaram* [...] *testemunhas* *que* presentes foram *martijns rrodriguez* e *joham* [...] dito *Nuno fernandez* que este *comtrato* a meu *fiell* [...] de meu *sinall* *ppubrico* que *tall* he *Videlicet*¹⁷²



Infusa

Cerâmica

Alt Ht: 210 mm; Dmax: 120 mm; Dmin: 85 mm

Olarias lisboetas

Séc. XV-XVI

Palácio do Governador

CSJ 1886

EGEAC / Castelo de S. Jorge

¹⁷² Segue-se sinal de tabelião.



Os vinte e oito documentos selecionados para divulgação na presente edição, *Pão, carne e água na Lisboa medieval: Memórias documentais*, encontram-se transcritos em linha contínua com respeito pela grafia dos textos originais e sem recurso a qualquer tipo de atualização, tanto para as palavras que integram o corpo de texto, como para as apostilas registadas em formato de nota marginal².

O mesmo critério foi observado, em ambas as situações, no desenvolvimento das abreviaturas com indicação a itálico das vogais ou das consoantes omissas em conformidade com a predominância gráfica e as especificidades de escrita de cada uma das fontes editadas nas agregações temáticas *Pão* (documentos [1] a [14]), *Carne* (documentos [15] a [22]) e *Água* (documentos [23] a [28]).

Foi mantida a numeração original sem qualquer tipo de alterabilidade, tanto a respeitante ao número dos fólhos, atribuída por um escrivão do Concelho de Lisboa no ato do registo de origem, como a relativa aos números dos documentos que, indiciam uma aposição posterior à data da produção original, podendo a sequência numérica ser constatada mediante recurso a parêntesis retos³.

Os parêntesis retos foram ainda o meio utilizado para a indicação de palavras ou partes de texto que comprometeram a legibilidade, especificando-se em nota de rodapé, a situação que a originou, assim como a interpretação presumida nas situações de dúvida passível de ser colmatada⁴.

As particularidades da escrita foram também contempladas no emprego de maiúsculas e minúsculas e no registo de numerais que apresentamos, quer para as ocorrências que foram originariamente registadas de forma desenvolvida, quer para as que se encontram abreviadas⁵.

O respeito pelo texto original abrangeu, de igual forma, o registo de consoantes duplas ou de palavras juntas que não foram separadas por hífen nem aditadas com outros critérios plausíveis de indicar atualização⁶.

Nesta configuração, a pontuação foi rigorosamente respeitada e assinalada em concordância com a empregue à data da produção dos documentos⁷.

Em matéria de autenticação, as assinaturas que se seguiram ao protocolo final, foram precedidas de [Assinado:] e complementadas com informação adicional em nota de rodapé sempre que a leitura se encontrou comprometida⁸.

¹ Sobre este assunto subsidiámo-nos das orientações propostas por António Henrique de Oliveira Marques no *Álbum de Paleografia* editado, pela primeira vez, em 1987. Dias, J. J.A., Marques, A. H. de, & Rodrigues, T. F. (1987). *Álbum de Paleografia*. pp. VII-XII.

² Para maior fidedignidade da escrita original manteve-se o uso coevo do u e do v, assim como do i e do j, e ainda do m e do n, independentemente da sequência surgida na composição silábica.

³ Veja-se, a título de exemplo, a transcrição do *Livro 1.º de Cortes*, doc. 13, f. 81-83v, de 4 de junho de 1394 (documento [2], núcleo *Pão*), em que, ao longo do corpo de texto, as mudanças do número de fólio são assinaladas do seguinte modo: [f. 81v], [82v], [f. 83], [f. 83v].

⁴ Veja-se, entre outros exemplos passíveis de enunciar, a transcrição da carta régia de D. João I, de 24 de março de 1414 (documento [5], agregação temática *Pão*), que remete, no fólio 4, para a seguinte nota de rodapé: «Palavra “d[e]” com segunda letra manchada e sem legibilidade» ou ainda, a carta de emprazamento do poço do Borratém, de 6 de junho de 1500 (documento [28], agregação temática *Água*), com a seguinte referência: «Na margem esquerda, até ao protocolo final, suporte rasgado com perda parcial de informação».

⁵ A palavra cidade constitui um dos exemplos da regra enunciada ao ser transcrita, por vezes no mesmo documento, com recurso a inicial maiúscula ou minúscula em conformidade com a grafia original.

⁶ Veja-se na transcrição do registo notarial produzido entre 5 e 6 de dezembro de 1427 (documento [7], agregação temática *Pão*), a manutenção, na palavra seis, da repetição da consoante s: “sseis”.

⁷ Os sinais taquigráficos usados foram registados (documentos [1] a [28], agregações temáticas *Pão*, *Carne* e *Água*) com caracteres que espelham o formato usado na origem. Veja-se o reflexo desta regra, quanto ao registo de parágrafos, reproduzidos, como nos originais, com traço oblíquo (/).

⁸ Encontram-se referenciadas todas as assinaturas com comprometimento parcial ou total de leitura paleográfica. Sobre este critério veja-se, entre outros exemplos possíveis, o registo de sete agravos apresentados pelos procuradores do Concelho de Lisboa, em 1393 (documento [2], agregação temática *Pão*), que no fólio 83 remete para a seguinte nota: «Antecede o registo de “diego aluarez” uma assinatura de leitura inconclusiva».

**Açacais (açeeaaos)**

Vendedores especializados no transporte e na venda de água; o mesmo que aguadeiros.

Açougue

Designação utilizada na documentação para qualificar os espaços edificados destinados à venda de produtos alimentares nas cidades medievais portuguesas.

Alcáçova

Espaço geralmente fortificado, erigido na parte mais elevada de um aglomerado urbano. Em Lisboa, integrava o atual castelo de São Jorge, o paço régio, para além de um conjunto de artérias e outro edificado como o paço episcopal, a igreja de Santa Cruz do Castelo e várias estruturas de apoio à corte ou à governação régia.

Alcaide

Oficial de nomeação régia ou senhorial com poderes de natureza militar, judicial e administrativa nas cidades e vilas portuguesas.

Almocreve

Indivíduo responsável pelo transporte de bens e mercadorias com animais de carga.

Almotaçaria

Instituição responsável pela supervisão das atividades económicas, da construção civil e da manutenção da higiene no âmbito do território sob a jurisdição de um município.

Almotacé

Oficiais concelhios, eleitos geralmente cada mês pelo município com o consentimento do alcaide, a quem cabia supervisionar os mercados e fiscalizar os preços e outras matérias económicas associadas ao burgo (higiene, construção civil), sobretudo no abastecimento urbano.

Almotacé-mor

Oficial régio de atuação central responsável pela supervisão do abastecimento da Corte régia e pela aposentadoria dos seus membros no âmbito da respetiva itinerância.

Almoxarife

Oficial responsável pela cobrança e arrecadação de impostos e administração do património régio num almoxarifado, ou seja, numa circunscrição de natureza fiscal.

Alvazil

Magistrado municipal responsável pela justiça e administração da respetiva localidade. Em Lisboa, esta designação é substituída de forma sistemática pela de «juiz», a partir da década 1380.

Apuração das gentes

Designação do processo associado ao recrutamento militar.

Assentos dos oficiais

Designação genérica das remunerações dos oficiais de uma instituição. No caso em apreço, a expressão refere-se às remunerações dos oficiais da Casa do Cível.

Bacinete

Capacete de proteção para a cabeça usado em contextos militares.

Bairro do almirante

Assim era denominado o espaço outorgado por D. Dinis em 1317 ao genovês Manuel Pessanha quando estabeleceu um contrato para reestruturação da marinha e que se destinava à instalação de 20 homens de Génova «sabedores de mar» que o acompanhavam.

Baixel

Pequena embarcação. O seu uso generalizou-se a diversos tipos de barcos.

Besta

Arma ofensiva de disparo horizontal com virotes ou virotões de entre 30-50 cm usada em combate pelos peões. O mesmo termo é usado para designar um animal de carga.

Besta de albarda

Animal ao qual foi colocado uma albarda (sela forrada a palha usada para o transporte de pessoas ou bens).

Besteiros do conto/bestaria

Combatentes dotados de besta, recrutados pelo poder régio nas vilas e cidades do reino.

Biscoito

Pão sem levedura, cozido duas ou mais vezes, muito usado da alimentação das tripulações dos navios, aquando das viagens marítimas europeias a partir do século XV.

Braças de craveira

Antiga unidade de medida portuguesa, correspondente a 2,20 metros.

Capítulo especial

Petições apresentadas pelos concelhos ou grupos sociais nas assembleias de Cortes medievais.

Carniçarias

Designação atribuída na documentação medieval aos espaços edificados, especificamente destinados à venda de carne nas cidades medievais portuguesas.

Carta de quitação

Documento através do qual o emissor reconhece ter recebido a soma ou bem de que era credor.

Casa da Sisa das Carnes

Edifício destinado à recolha do imposto de sisa sobre o comércio de carnes na cidade de Lisboa.

Casa de Ceuta

Instituição criada para assegurar a gestão dos assuntos relacionados com esta praça-forte norte africana conquistada pelos portugueses em 1415, nomeadamente as questões de abastecimento. Mencionada a partir de 1434, as suas atribuições vão estender-se às restantes praças-fortes conquistadas como Alcácer Ceguer, Arzila e Tânger. Localizava-se inicialmente na zona da Ribeira, próximo das Tercenas.

Casa de São Lázaro

Instituição administrada pelo concelho de Lisboa que acolhia os leprosos. A primeira menção documental data do século XIV, mas é possível que a sua origem seja anterior. A sua localização não pode ser precisada, no entanto, sabe-se que estava instalada fora da cerca fernandina.

Casa do Cível

Tribunal régio central responsável pela receção, tramitação e sentença das apelações dos feitos cíveis provenientes de todo o reino, com exceção das apresentadas nas localidades onde a Corte permanecia.

Ceítal

Moeda de cobre cunhada a partir do reinado de D. Afonso V e durante o restante da Segunda Dinastia, com o valor de um sexto do real. Ver a entrada «Real».

Chancelaria régia

Organismo da administração régia central responsável pela redação, validação e expedição dos documentos emitidos em nome do monarca.

Chão

Designação utilizada na documentação medieval para mencionar espaços não construídos em contextos urbanos.

Comendador

Ofício de comando ligado às Ordens Militares, sendo igualmente assim apelidado o responsável de instituições de assistência como as leprosarias.

Contador

Oficial régio responsável pela auditoria das contas apresentadas por oficiais régios de atuação regional e local a nível fiscal (tesoureiros, recebedores e rendeiros).

Contador-mor

Oficial régio da administração central responsável pelas finanças da Casa régia e pela auditoria das contas dos almoxarifados, juntamente com os vedores da Fazenda.

Corregedor

Magistrado régio, institucionalizado no início do reinado de D. Afonso IV, responsável pela supervisão da justiça e o funcionamento dos governos concelhios numa *correição*, ou seja, uma circunscrição territorial ligada à justiça. O corregedor devia circular por esse território a fim de desempenhar as suas funções.

Corretor

No caso de Lisboa, o corretor era um oficial municipal ligado à intermediação das atividades comerciais efetuadas entre portugueses e estrangeiros.

Cota (de malha)

Equipamento militar de proteção para o corpo, constituído por argolas de metal entrelaçadas de acordo com vários padrões.

Cubo

Recipiente destinado ao transporte de água.

Desembargo [do rei]

Instituição responsável pela tramitação dos processos e petições recebidas pela Corte régia, assim como da elaboração e escrituração da respetiva resposta. Cabia igualmente ao Desembargo régio a divulgação das leis elaboradas pela Coroa.

Despenseiro do rei

Oficial régio da administração central responsável pelo abastecimento da Corte régia.

Dízima

Exação régia cobrada sobre a importação de mercadorias (dízima alfandegária), ainda que o termo possa ser igualmente associado à cobrança da exação sobre a produção e o trabalho pago à Igreja (dízima eclesiástica) e do tributo extraordinário pago ao Papado pelo clero sobre os seus benefícios (décima).

Escrivão da despensaria

Oficial régio responsável pela redação das contas e demais documentação relativa ao abastecimento da corte régia.

Escrivão da puridade

Oficial régio responsável pela emissão das cartas ordenadas pelo rei, no âmbito do seu círculo mais privado.

Escrivão da sisa

Oficial régio responsável pela redação dos documentos produzidos no âmbito da cobrança da sisa.

Escrivão do Concelho

Oficial municipal responsável pela redação de documentos no âmbito das atividades da instituição municipal. Pode surgir na documentação a designação mais restrita nas suas funções de «escrivão da câmara».

Escrivão dos Contos

Oficial régio e municipal responsável pela redação dos documentos relativos à atividade dos Contos (organismo de supervisão fiscal da Coroa).

Escudeiro

Originalmente o criado ou pajem de um cavaleiro, o termo vulgarizou-se no final da Idade Média para designar os detentores do grau mais baixo da nobreza.

Estaus

Estalagem, residência ou hospedaria. Em Lisboa, o mais conhecido era o Paço dos Estaus construído no século XV para acolher os visitantes mais ilustres, localizado no atual Rossio. Ver a entrada «Paço dos Estaus».

Estromento (instrumento, documento)

Designação medieval de «documento».

Frontaria

Designação medieval para a fronteira ou para uma divisão entre reinos ou entre os termos de cidades ou vilas.

Homem-bom

Indivíduo a quem é reconhecida a qualidade para participar nas assembleias camarárias de comunidades cristãs ou judaicas. Uma outra aceção era utilizada para qualificar os membros mais destacados de um determinado grupo socioprofissional.

hunde al nom façades

Cláusula contida no formulário diplomático de um documento, destinada a proteger a efetividade do negócio jurídico consignado neste último.

Inquirição

O mesmo que inquérito.

Lançamento dos biscoitos

Designação provável da estimativa do biscoito passível de ser objeto de exportação.

Lavatório das mulheres

Também denominado de Tanque das mulheres, era um ponto de água localizado em Alfama e que servia para lavagens.

Libra

Moeda de conta, de origem carolíngia, introduzida em Portugal no reinado de D. Afonso III, tendo como submúltiplos o «soldo» e o «dinheiro» (1 libra = 20 soldos = 12 dinheiros).

Marchante

Comerciante de reses para abastecimento dos açougues urbanos.

Marcos de prata

Unidade de peso usada na determinação e comércio da prata, correspondente a c. 230 gr.

Mester/es

Indivíduo/s que exercem uma atividade artesanal.

Muro

Designação utilizada na documentação medieval para referir a muralha no seu todo ou em segmentos.

Ordenações Régias

Compilações legislativas de iniciativa régia, produzidas em Portugal, a partir do século XV.

Ordenança

Norma escrita associada a uma lei ou regulamento.

Ouvidor

Oficial de nomeação régia, senhorial ou episcopal responsável pela instrução e sentença de processos judiciais.

Paço da Madeira

Edifício que, desde o reinado de D. Dinis, albergava uma das instituições fiscais régias que procedia à cobrança de dízima sobre madeiras importadas por via marítima e outros produtos como cordéis, fios e cortiça. Localizava-se na Ribeira.

Paço dos Estaus

Edifício monumental, construído no lado norte do Rossio a partir da década de trinta do século XV e que se destinava a acolher visitantes de qualidade como fidalgos ou embaixadores.

Padaria nova

Artéria lisboeta onde se localizavam poiais de venda de pão geralmente assegurada por mulheres.

Pinaças

Designação na documentação medieval para uma pequena embarcação munida de vela ou remos.

Portagem

Imposto de circulação cobrado sobre os produtos importados ou exportados de um determinado burgo.

Porteiro do concelho

Oficial municipal responsável pela execução de sentenças e pela segurança do paço municipal.

Postigo

Serventia da muralha de dimensão inferior à porta.

Postura

Documento legal emitido pelo concelho, carecendo de aprovação do Rei nas localidades de senhorio régio.

Pousadas (dar)

Acolher, por vezes sinónimo de aposentadoria (direito de acolhimento e estância usufruído por oficiais régios, nobres e membros da Corte).

Pregão (meter em pregão)

Anúncio público em voz alta com o objetivo de informar ou de promover a licitação de bens em hasta pública.

Procurador dos mesteres

Representante dos mesteres em sede da instituição municipal, nomeadamente em reuniões da vereação.

Provedor

Representante, geralmente de uma instituição assistencial, sob tutela do poder municipal.

Reais brancos

Moeda cunhada a partir do reinado de D. João I, com uma liga metálica pobre em prata (bolhão), inicialmente com o valor de 3 libras e meia. Ver a entrada «Libra».

Real

Moeda de prata cunhada no reinado de D. Fernando com o valor de meia-libra. Ver a entrada «Libra».

Recebedor

Oficial encarregado de receber emolumentos, taxas e outras exações.

Regatão/Regateira

Indivíduo que exerce uma atividade de compra e venda a retalho de produtos correntes.

Regedor

Designação polissémica que, na documentação transcrita, refere-se a oficiais que servem no governo municipal de algumas cidades do reino.

Regedor da Casa do Cível

Magistrado responsável pela organização e supervisão do tribunal da Casa do Cível.

Regimento

Palavra polissémica que, na documentação transcrita, se aplica a uma normativa que rege uma determinada função e/ou instituição.

Rendeiros

Indivíduos que adquirem, a troco de uma determinada quantia, a prerrogativa de cobrança de uma determinada exação ou serviço.

Saca (saca do pão, saca dos gados)

Designação na documentação medieval para a autorização de exportação de bens de um determinado território, sobretudo usada no âmbito do comércio de trigo e de gado.

Sisa

Imposto sobre o consumo cobrado sobre a compra e venda de bens. Inicialmente prerrogativa concelhia, passa para a égide da Coroa a partir do reinado de D. João I.

Tercena

Estaleiro naval.

Termo

Território no qual se exerce a jurisdição dos juízes ordinários ou de fora, delimitado geralmente por marcos de pedra, com sinais heráldicos no caso de Lisboa, que assinalam fisicamente os limites da respetiva autoridade e jurisdição.

Terra de mouros

Designação utilizada na documentação medieval para territórios dominados pelo Islão. A atividade comercial exercida nesse território, nomeadamente a compra de cereais, implicava uma autorização régia.

Traslado

Designação, em linguagem diplomática, para a cópia de um documento.

Vedor

Oficial responsável pela supervisão de uma determinada instituição ou ação.

Vedoria dos panos

Instituição responsável pela fiscalização do comércio dos panos e respetiva tributação.

Vereadores

Segundo oficial mais importante da administração concelhia, responsável por ajudar os juízes na aplicação da justiça e governação do núcleo urbano.

Vizinho

Estatuto auferido por um habitante de um determinado burgo, mediante a satisfação de um conjunto de condições, geralmente relacionadas com o tempo de permanência e a posse de bens. No caso de Lisboa, este estatuto era concedido a quem morasse continuamente na cidade durante um ano e um dia e a quem pagasse anualmente um soldo (soldo da vizinhança) ao município, o que lhe permitia eximir-se do pagamento de portagem sobre os bens que trazia à cidade.



Fontes publicadas (citadas na obra)

Documentos do Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Lisboa: Livros de Reis, vol. 1-3, 5, Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, 1957-1960.

Livro das posturas antigas, edição de Maria Teresa Campos RODRIGUES, Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, 1974.

Livro dos Pregos, coordenação geral de Inês Morais VIEGAS e Marta GOMES; estudo introdutório de Edite Martins ALBERTO; transcrição, sumários e índices de Miguel Gomes MARTINS e Sara de Menezes LOUREIRO, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa, 2016.

Estudos

ANDRADE, Amélia Aguiar, «La dimensión urbana de un espacio atlántico: Lisboa» in *Mercado Inmobiliario y paisajes urbanos en el Occidente europeo (siglos XI-XV)*, *Actas da XXXIII Semana de Estudios Medievales, Estella 17-21 de Julio 2006*, Pamplona, Gobierno de Navarra- Institución Príncipe de Viana, 2007, p. 347-375 [<https://www.academia.edu/>].

---, «Lisboa Medieval, Cabeça de Reino, Cidade de Muitas e Desvairadas Gentes» in Amélia Aguiar ANDRADE, Mário FARELO e Marta GOMES, eds. *Catálogo da Exposição Pão, Carne e Água. Memórias de Lisboa Medieval...*, p. 37-42.

---, «A normativa concelhia sobre o quotidiano urbano: as posturas» in Amélia Aguiar ANDRADE, Mário FARELO e Marta GOMES, eds. *Pão, Carne e Água. Memórias de Lisboa Medieval...*, p. 164-165.

ANDRADE, Amélia Aguiar e FARELO, Mário, «Lisboa medieval: um tema de investigação no Instituto de Estudos Medievais», *Cadernos do Arquivo Municipal*, 2ª série, 8 (julho-dezembro 2017), p. 205-235 [Disponível em: <http://hdl.handle.net/10362/29074>].

ANDRADE, Amélia Aguiar; FARELO, Mário e GOMES, Marta, eds. *Pão, Carne e Água. Memórias de Lisboa Medieval. Catálogo da Exposição*, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa e Instituto de Estudos Medievais, 2019.

ANDRADE, Amélia Aguiar e MIRANDA, Flávio, «Lisbon. Trade, Urban Power and the King's Visible Hand» in Wim BLOCKMANS, Justyna WUBS-MROZEWICZ e Mikhail KROM, eds. *The Routledge Handbook of Maritime Trade Around Europe, 1300-1600: Commercial Networks and Urban Autonomy*, London, Routledge, 2017, p. 333-351.

ANDRADE, Amélia Aguiar e SILVA, Gonçalo Melo da, eds., *Abastecer a Cidade na Europa Medieval*, Lisboa – Castelo de Vide, Instituto de Estudos Medievais - Câmara Municipal de Castelo de Vide, 2020 [Disponível em: <http://hdl.handle.net/10362/106611>].

ANDRADE, José Sergio Veloso de, *Memória sobre chafarizes, bicas, fontes, e poços públicos de Lisboa, Belém, (...)*, Lisboa, EPAL, 2008.

BUGALHÃO, Jacinta e TEIXEIRA, André, «Os canos da Baixa de Lisboa no século XVI: leitura arqueológica», *Cadernos do Arquivo Municipal*, 2ª série, 4 (2015), p. 89-122 [Disponível em <https://run.unl.pt/handle/10362/28948?mode=full>].

CAETANO, Marcello, «A antiga organização dos mestres da cidade de Lisboa» in LANGHANS, Franz-Paul, *As corporações dos ofícios mecânicos: subsídios para a sua história.*, Lisboa, Imprensa Nacional de Lisboa, 1943, vol. 1, p. I-LXXV.

---, *A Administração Municipal de Lisboa durante a 1.ª Dinastia (1179-1383)*, 3ª edição, Lisboa, Livros Horizonte, 1990.

CARITA, Hélder, *Lisboa Manuelina e a formação de modelos urbanísticos da época moderna (1495-1521)*, Lisboa, Livros Horizonte, 1999.

CATARINO, Maria Manuela, *Na Margem Direita do Baixo Tejo: paisagem rural e recursos alimentares*, Dissertação de mestrado em História Medieval apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, 1998. [Disponível em: <http://hdl.handle.net/10362/10751>].

---, «Carne e o peixe nos recursos alimentares das populações do baixo Tejo» in *Animalia – Presença e Representações*, Lisboa, Edições Colibri, 2002, pp. 49-59 [Disponível em: https://www.academia.edu/4429617/A_carne_e_o_peixe_nos_recursos_alimentares_das_popula%C3%A7%C3%B5es_do_Baixo_Tejo]

---, «A fome e a abundância. Lisboa cercada na prosa de Fernão Lopes» in *A Nova Lisboa Medieval*, Lisboa, Edições Colibri, 2004, p. 111-120 [Disponível em: <http://hdl.handle.net/10362/149912>].

---, «Abastecimento e consumo de pescado – alguns aspetos do quotidiano na Lisboa dos séculos XIV e XV», *Cadernos do Arquivo Municipal*, 2ª série, 8 (julho-dezembro 2017), p. 17-35 [Disponível em: <http://hdl.handle.net/10362/64261>].

COELHO, Maria Helena da Cruz e MAGALHÃES, Joaquim Romero, *O poder concelhio: das origens às cortes constituintes. Notas da história social*, Coimbra, Centro de Estudos e Formação Autárquica, 2008.

COSTA, Adelaide Millán, “Vereação” e “Vereadores”: o governo do Porto em finais do século XV, Porto, Câmara Municipal do Porto - Arquivo Histórico, 1993.

---, «A maiorial das cidades portuguesas em discurso (in)direto» in João Luís Inglês FONTES, Luís Filipe OLIVEIRA, Catarina TENTE, Mário FARELO e Miguel Gomes MARTINS, eds. *Lisboa Medieval. Gentes, Espaços e Poderes*, 267-285. Lisboa: Instituto de Estudos Medievais, 2016, p. 267-285 [Disponível em <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/13302>].

COSTA, Bruno Marconi da, *A burguesia concelhia da Lisboa de D. Dinis – um estudo comparativo das suas relações com o poder monárquico (1279-1325)*, Dissertação de Mestrado apresentada à Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2013 [Disponível em: https://minerva.ufrj.br/F/?func=direct&doc_number=000799583&local_base=UFR01].

DOMINGUEZ, Rodrigo da Costa *O Financiamento da Coroa Portuguesa nos finais da Idade Média: entre o “Africano” e o “Venturoso”*, Tese de Doutoramento em História apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2013 [Disponível em: <http://hdl.handle.net/10216/72803>].

---, «Das finanças locais às finanças do Estado: as cartas de quitação em Portugal entre os séculos XIV e XVI», *Revista História Económica & História de Empresas*, vol. 18, nº 1 (2015), p. 61-92 [Disponível em: <https://www.hehe.org.br/index.php/rabphe/article/view/337>]

DUARTE, Luís Miguel, *Justiça e Criminalidade no Portugal Medieval (1459-1481)*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian - Fundação para a Ciência e Tecnologia, 1999. 3 vols.

FARELO, Mário, *A oligarquia camarária de Lisboa (1325-1433)*, Tese de Doutoramento em História Medieval apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2008 [Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/569>].

---, «La mutualisation des risques et ses effets sur le fonctionnement des gouvernements des villes côtières portugaises au Moyen Âge», *Annales de Bretagne et des Pays de l'Ouest*, tome 120, n.º 2 (juin 2013), p. 193-211 [Disponível em : <https://journals.openedition.org/abpo/2628>]

---, «Entre o porto e a Sé. A presença italiana em Lisboa (sécs. XIII-XV)» in Nunziatella ALESSANDRINI; Mariagrazia RUSSO e Gaetano SABATINI, eds. *Chi fa questo camino è ben navigato: Culturas e dinâmicas nos portos de Itália e Portugal (sécs. XV-XVI)*, Lisboa, CHAM – Centro de Humanidades e Húmus, 2019, p. 11-31 [Disponível em: https://research.unl.pt/ws/portalfiles/portal/19173221/E_D27_culturas_dinamicas.pdf].

---, «Abastecer a cidade de Lisboa na Idade Média» in Carlos Guardado da SILVA, coord., *O Abastecimento da Cidade: Mercado alimentar / XXII Encontro Turres Veteras*. Lisboa; Torres Vedras: Edições Colibri; Câmara Municipal de Torres Vedras; Instituto de Estudos Regionais e do Municipalismo Alexandre Herculano; Centro de Estudos Clássicos, 2021, p. 31-49 [Disponível em: https://www.academia.edu/91468901/Abastecer_a_cidade_de_Lisboa_na_Idade_M%C3%A9dia].

FERNANDES, Hermenegildo, «Alguns problemas em torno de uma transição urbana no Sudoeste da Península Ibérica (séculos XI-XII)» in Amélia Aguiar ANDRADE e Gonçalo Melo da SILVA, eds., *Abastecer a Cidade na Europa Medieval...*, p. 37-61 [Disponível em: <http://hdl.handle.net/10362/106611>].

FERREIRA, Sérgio Carlos Moreira Matos, *Preços, Salários e Níveis de Vida em Portugal na Baixa Idade Média*, Tese de Doutoramento apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2014 [Disponível em: <http://hdl.handle.net/10216/78953>].

GOMES, Saul António, «Corregedores da Comarca da Estremadura e suas intervenções no Concelho de Leiria na Idade Média», *Boletim da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra*, vol. 42 (1994), p. 253-280.

GONÇALVES, Iria, *Pedidos e empréstimos públicos em Portugal durante a Idade Média*, Lisboa, Centro de Estudos Fiscais da Direção Geral das Contribuições e Impostos – Ministério das Finanças, 1964.

---, «Aspectos económicos-sociais de Lisboa no século XV estudados a partir da propriedade régia», *Revista de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa*, vol. 1 (1980), p. 153-204 [Disponível em: <https://run.unl.pt/handle/10362/4234>] = GONÇALVES, Iria, *Um Olhar sobre a cidade medieval*, Cascais, Patrimonia, 1996, p. 11-60.

---, «Posturas municipais e vida urbana na Idade Média: o exemplo de Lisboa», *Estudos Medievais*, vol. 7 (1986), p. 155-172 = GONÇALVES, Iria, *Um Olhar...*, p. 77-95.

---, «Defesa do consumidor na cidade medieval: os produtos alimentares (Lisboa – séculos XIV-XV)», *ARQUIPÉLAGO. História.*, 2ª série, vol. 1, nº 1 (1995), p. 29-48 [Disponível em: <https://repositorio.uac.pt/handle/10400.3/501>] = GONÇALVES, Iria, *Um Olhar...*, p. 97-116.

---, *Um olhar sobre a cidade medieval*, Cascais, Patrimonia, 1996.

---, «Na Ribeira de Lisboa, em finais da Idade Média» in GONÇALVES, Iria, *Um Olhar...*, p. 61-75.

---, «Regateiras, padeiras e outras mais na Lisboa medieval» in Luís KRUS, Luís; Luís Filipe OLIVEIRA e João Luís FONTES, eds. *Lisboa Medieval. Os rostos da Cidade...*, p. 11-29.

---, «Lisboa e o seu abastecimento em cereais» in Amélia Aguiar ANDRADE, Mário FARELO e Marta GOMES, eds. *Catálogo da Exposição Pão, Carne e Água. Memórias de Lisboa Medieval...*, p. 49-65.

---, «A carne no abastecimento de Lisboa» in Amélia Aguiar ANDRADE, Mário FARELO e Marta GOMES, eds. *Catálogo da Exposição Pão, Carne e Água. Memórias de Lisboa Medieval...*, p. 67-79.

---, «A cozinha e mesa em tempos medievais» in Amélia Aguiar ANDRADE, Mário FARELO e Marta GOMES, eds. *Catálogo da Exposição Pão, Carne e Água. Memórias de Lisboa Medieval...*, p. 101-112.

---, «A Lisboa medieval nos seus múltiplos espaços» in João Luís FONTES e Luís Filipe OLIVEIRA, coords. *Os territórios da Lisboa medieval*, Lisboa, Instituto de Estudos Medievais, 2022, p. 13-46.

GONÇALVES, Luís Ribeiro, *Sistemas de povoamento e organização territorial: dois vales na periferia de Lisboa: séculos IX-XIV*, Dissertação de Mestrado em História Medieval apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2012 [Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/6873>].

HENRIQUES, António Castro, *State finance, war and redistribution in Portugal, 1250-1527*, Tese de Doutoramento apresentada à Universidade de York, 2008 [Disponível em: <https://etheses.whiterose.ac.uk/14207/1/508450.pdf>].

HOMEM, Armando Luís de Carvalho *O Desembargo Régio (1320-1433)*, Porto, Instituto Nacional de Investigação Científica – Centro de História da Universidade do Porto, 1990.

HOMEM, Armando Luís de Carvalho e HOMEM, Maria Isabel de Carvalho, «Lei e poder concelhio: as posturas», *História - Revista da Faculdade de Letras*, série III, vol. 7 (2006), p. 35-50 [Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/8523>].

KRUS, Luís; OLIVEIRA, Luís Filipe e FONTES, João Luís, eds. *Lisboa Medieval. Os rostos da Cidade*, Lisboa, Livros Horizonte, 2007.

MARQUES, A. H. de Oliveira, *Introdução à História da Agricultura em Portugal: a questão cerealífera durante a Idade Média*, 3ª ed., Lisboa, Cosmos, 1978.

---, «A moeda portuguesa durante a Idade Média» in MARQUES, A. H. de Oliveira, *Ensaio de História Medieval Portuguesa*, Lisboa, Editorial Vega, 1980, p. 195-220.

---, «Depois da Reconquista. A Cidade na Baixa Idade Média» in Irisalva MOITA, coord. *O Livro de Lisboa*, Lisboa, Livros Horizonte, 2004, p. 89-113.

---, «Lisboa medieval: uma visão de conjunto» in MARQUES, A. H. de Oliveira, *Novos ensaios de história medieval portuguesa*, Lisboa, Editorial Presença, 1998, p. 80-91.

MARTINS, Miguel Gomes, *Lisboa e a Guerra. 1367-1411*, Lisboa, Livros Horizonte, 2001.

---, «Abastecer as cidades em contexto de guerra: o cerco de Lisboa em 1384» in Beatriz ARÍZAGA BOLUMBURU e José Ángel SOLÓRZANO TELECHEA, eds., *Alimentar las ciudades en la Edad Media. Encuentos Internacionales del Medievo*, Nájera, 2008, Logroño, Instituto de Estudios Riojanos, 2009, p. 131-151 [Disponível em: https://www.academia.edu/3885481/Abastecer_as_cidades_em_contexto_de_guerra]

---, «A Casa de Ceuta em Lisboa» in André TEIXEIRA; Fernandoo VILLADA PAREDES e Rodrigo Banha da SILVA, eds., *Lisboa 1415 Ceuta : historia de dos ciudades: história de duas cidades*, Ceuta-Lisboa, Ciudad Autonoma de Ceuta – Consejería de Educación y Cultura | Câmara Municipal de Lisboa - Direção Municipal de Cultura, 2015, p. 166-168 [Disponível em: https://research.unl.pt/ws/portalfiles/porta/11615381/Ceuta_digital2019_p_ginas_165_167.pdf]

MARTINS, Diana, *O Paço da Alcáçova de Lisboa: uma intervenção manuelina*, Dissertação de Mestrado em História (Área de especialização em História Medieval) apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, 2017 [Disponível em: <http://hdl.handle.net/10362/35215>].

MELO, Maria Filomena, «O abastecimento de carne à cidade de Lisboa (1495-1516): registos inéditos», *Cadernos do Arquivo Municipal*, 2ª série, 8 (julho-dezembro 2017), p. 166-203 [Disponível em: <https://cadernosarquivo.cm-lisboa.pt/index.php/am/article/download/193/157>].

MESQUITA, José Miguel Zenhas, «Lisboa e o abastecimento de vinho para Ceuta na primeira metade do século XV» in Amélia Aguiar ANDRADE e Gonçalo Melo da SILVA, eds., *Abastecer a Cidade na Europa Medieval...*, p. 91-109 [Disponível em: <https://run.unl.pt/handle/10362/107875>]

MIRANDA, Flávio e FARIA, Diogo, «Lisboa e o comércio marítimo com a Europa nos séculos XIV e XV» in João Luís FONTES; Luís Filipe OLIVEIRA; Catarina TENTE; Mário FARELO e Miguel Gomes MARTINS, eds. *Lisboa Medieval: Gentes, Espaços e Poderes*, Lisboa, Instituto de Estudos Medievais, 2016, pp. 251-266 [Disponível em: <https://run.unl.pt/handle/10362/41601>].

NÓVOA, Rita Sampaio da, *A casa de São Lázaro de Lisboa: contributos para uma história das atitudes face à doença (Séc. XIV e XV)*, Dissertação de Mestrado em História (Área de especialização em História Medieval) apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, 2010 [Disponível em <http://hdl.handle.net/10362/4822>].

PEREIRA, Mariana Fonseca Antunes Alves, *A mulher e o trabalho nas cidades e vilas portuguesas medievais (séculos XIV e XV)*, Dissertação de Mestrado em História (Área de especialização em História Medieval) apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, 2020 [Disponível em: <http://hdl.handle.net/10362/94408>].

PINTO, Sandra M. G., «Em torno do *foral* medieval da almotaçaria de Lisboa», *Fragmenta Historica*, nº 4 (2016), p. 47-110 [Disponível em: <https://run.unl.pt/handle/10362/27049>]

PRADALIÉ, Gérard, *Lisboa da Reconquista ao fim do século XIII*, Lisboa, Palas, 1975.

PURIFICAÇÃO, Maria Manuel Lima da, *A vivência do tempo na Idade Média, no Livro das posturas antigas*, Dissertação de Mestrado em História apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2009.

RAMALHO, Elsa Cristina e LOURENÇO, Maria Carla, «As águas de Alfama – memórias do passado da cidade de Lisboa», *Revista da APRH*, 26 (2006), p. 1-17 [Disponível em: https://repositorio.lneg.pt/handle/10400.9/445?locale=pt_PT].

RAU, Virgínia, *A Casa dos Contos. Os Três mais antigos regimentos dos Contos. Para a História do Tribunal de Contas*, Lisboa, INCM – Imprensa Nacional Casa da Moeda, 2009 [1ª edição Coimbra, Instituto de Estudos Históricos, 1961].

RAVARA, António Pinto, «Introdução ao estudo da propriedade urbana régia sob D. Afonso III e D. Dinis», *Ocidente*, vol. 80 (1971), p. 98-104.

RIBEIRO, Orlando, «Lisboa, Génese de uma Capital» in RIBEIRO, Orlando, *Opúsculos geográficos*, vol. V: *Temas urbanos*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1994, p. 71-102.

RODRIGUES, Maria Teresa Campos, *Aspetos da Administração Municipal de Lisboa no séc. XV*, Lisboa, Imprensa Municipal, 1968.

ROSA, Catarina, *Fiscalidade régia: o caso da Lisboa Medieval*, Dissertação de Mestrado em História (Área de especialização em História Medieval) apresentada à NOVA Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, 2020 [Disponível em: <http://hdl.handle.net/10362/101455>].

---, «Na Lisboa de D. João I (1385-1433): fiscalidade régia e abastecimento» in Amélia Aguiar ANDRADE e Gonçalo Melo da SILVA, eds., *Abastecer a Cidade na Europa Medieval...*, p. 511-526 [Disponível em: <https://run.unl.pt/handle/10362/107880>]

---, «A edilidade lisboeta e o poder régio: dinâmicas de conflito e cooperação a partir da fiscalidade régia (séculos XIV-XV)» in Amélia Aguiar ANDRADE e Gonçalo Melo da SILVA, eds., *Governar a Cidade na Europa Medieval*, Lisboa – Castelo de Vide, Instituto de Estudos Medievais – Câmara Municipal de Castelo de Vide, 2021, p. 255-271 [Disponível em: <https://run.unl.pt/handle/10362/125977>].

SEQUEIRA, Joana e MIRANDA, Flávio, «‘A Port of Two Seas’. Lisbon and European Maritime Networks in the Fifteenth Century» in *Maritime Networks as a Factor of European Integration*, Firenze, Firenze University Press, 2019, p. 339-353 [Disponível em: <https://academia.edu>].

SILVA, Carlos Guardado da, *Lisboa Medieval: A organização e a estruturação do espaço medieval*, Lisboa, Edições Colibri, 2008.

---, «Fontes de informação para o estudo de Lisboa Medieval: Breves notas em jeito de prelúdio» in Aurora Almada e SANTOS; Edite Martins ALBERTO e Maria João Pereira COUTINHO, coords., *Arquivo Municipal de Lisboa. Um acervo para a História*, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa, 2015, p. 11-24 [Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/30025>].

SILVA, Manuel Fialho, «São Julião: Uma freguesia marítima de Lisboa (1147-1294)», *Revista Rossio*, 0 (2012), p. 8-27 [Disponível em https://www.academia.edu/2515869/S%C3%A3o_Juli%C3%A3o_Uma_freguesia_mar%C3%ADtima_de_Lisboa_1147_1294].

---, *Mutação Urbana na Lisboa Medieval: das taifas a D. Dinis*, Lisboa, Centro de História da Universidade de Lisboa, 2022 [Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/56430>].

SILVA, Manuel Fialho e FONSECA, Nuno, «As Tercenas Régias de Lisboa: D. Dinis a D. Fernando» in *Actas XV Simpósio de História Marítima: O Mar como Futuro de Portugal (c. 1223 – c. 1448). A propósito da contratação de Manuel Pessanha como Almirante por D. Dinis*, Lisboa, Portugal: Academia de Marinha, 2019, p. 257-274 [Disponível em https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/51039/1/As_Tercenas_Regias_de_Lisboa_D_Dinis_a_D.pdf]

SOUSA, Armindo de, «O discurso político dos concelhos nas Cortes de 1385», *História - Revista da Faculdade de Letras*, série II, vol. 2 (1985), p. 9-44 [Disponível em: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/1944.pdf>].

---, «A estratégia política dos municípios no reinado de D. João II», *Revista da Faculdade de Letras*, 2ª série, 6 (1989), p. 137-174 [Disponível em <https://ojs.letras.up.pt/index.php/historia/article/view/5771>].

---, *As cortes medievais portuguesas (1385-1490)*, Porto, Instituto Nacional de Investigação Científica, Centro de História da Universidade do Porto, 1990. 2 vols.

TAVARES, Maria José Pimenta Ferro, *Estudos de História Monetária Portuguesa (1383-1438)*, Lisboa, [s.n.], 1974.

VIANA, Mário, «Algumas medidas lineares medievais portuguesas : o astil e as varas», *ARQUIPÉLAGO · HISTÓRIA*, 2ª série, 3 (1999), p. 487-493 [Disponível em: https://repositorio.uac.pt/bitstream/10400.3/294/1/Mario_Viana_p487-493.pdf]

---, *Estudos de História Metrológica: Medidas de Capacidade Portuguesa*, Lisboa, Centro de História da Universidade de Lisboa, 2015 [Disponível em: https://www.academia.edu/35263918/Estudos_de_hist%C3%B3ria_metrol%C3%B3gica_Medidas_de_capacidade_portuguesas].

VITERBO, Fr. Joaquim de Santa Rosa, *Elucidário das palavras e frases que em Portugal antigamente se usaram e que hoje regularmente se ignoram; obra indispensável para entender sem erro os documentos mais raros e preciosos que entre nós se conservam*, ed. crítica de Mário FIÚZA, Porto-Lisboa, Livraria Civilização, 1962-1966. 2 tomos.



Afonso IV, rei: 15
 Afonso V, rei: 8-9, 19
 Afonso de Barros, escrivão régio: 12
 Afonso de Beja, escrivão régio: 2
 Afonso Domingues, ouvidor régio: 15
 Afonso Eanes do Paço da Madeira: 18
 Afonso Martins, carnicheiro, irmão de Vicente Martins: 15
 Afonso Martins, ourives: 8
 Afonso Mexia, escrivão régio: 26
 Afonso Peres, escrivão da fazenda: 8
 Aires Afonso, escrivão da Chancelaria da Casa do Cível: 19
 Álvaro Afonso, contador régio: 19
 Álvaro Barroso, escrivão régio: 11
 Álvaro Esteves, escrivão: 19
 Álvaro Gonçalves, contador régio: 8-9
 Álvaro Gonçalves de Ataíde: 2
 Álvaro Gonçalves de Freitas, vassalo régio e vedor da Fazenda régia: 3, 6
 Álvaro Gonçalves de Santo Antoninho: 8
 Álvaro Lopes, secretário régio: 20
 Álvaro Martins, escrivão da Câmara de Lisboa: 23-24
 António Carneiro, escrivão régio: 27
 António de Orta, escrivão régio: 13
 Brás Afonso, corregedor de Lisboa: 14
 Brás Peres, filho de Pedro Eanes, carnicheiro: 15
 Damião Dias, escrivão régio: 22
 Diogo Álvares, escrivão régio: 2
 Diogo Gil, corregedor: 1
 Diogo Martins, doutor em Leis, vassalo e do Desembargo régio: 5
 Diogo Vasques, ourives: 8
 Diogo Vasques, procurador dos mestres de Lisboa: 2
 Domingos Eanes, azeiteiro: 8
 Duarte, rei: 8, 12
 [Edward Woodville], conde de Setalau (Scales): 12
 Estêvão de Bur... [Bordéus?], mestre de nau: 4
 Estêvão Martins, escrivão régio: 17
 Fernando I, rei: 1, 16-17
 Fernão Afonso, porteiro régio: 18
 Fernão Afonso, vedor dos fornos do Infante D. Pedro: 9

* Os Algarismos remetem para o número do documento editado.

Fernão Afonso Palermo: 11
 Fernão Álvares, morador de Lisboa: 7
 Fernão Domingues, almoxarife das obras no castelo de Lisboa: 19
 Fernão Domingues, escrivão: 18
 Fernão Gil, tesoureiro régio: 8
 Fernão Lobo, carpinteiro e morador na Rua da Betesga: 28
 Fernão Lourenço: 20
 Fernão Martins, vassalo régio: 16
 Fernão Peres, marido de Margarida Gomes e morador de Lisboa: 7
 Fernão Rodrigues, tabelião: 7
 Filipe Afonso: 18
 Filipe de Castro: 14
 Gil Martins, contador régio: 19
 Gil Rodrigues, procurador do Concelho de Lisboa: 28
 Gil Vaz da Cunha, vereador: 28
 Gomes Martins, bacharel em Leis, vassalo régio e vedor da Fazenda régia: 17
 Gonçalo Caldeira, contador-mor: 3, 9
 Gonçalo de Ferreira: 8
 Gonçalo Gonçalves, contador régio: 9
 Gonçalo Lourenço, escrivão da Puridade: 1, 18
 Gonçalo Lourenço, escrivão da Puridade (mulher de): 18
 Gonçalo Peres, alfaiate e procurador dos mesteres: 28
 Gonçalo Vaz, regedor da Casa do Cível: 20
 Guilherme Domingues, carniceiro, irmão de Vicente Martins: 15
 João [...]: 28
 João I, rei: 3- 6, 18-19
 João II, rei: 10-13, 20-21, 25
 João Afonso, carniceiro: 15
 João Afonso, corregedor de Lisboa: 5
 João Afonso, escrivão régio: 6
 João Afonso da Esgrima, procurador do concelho de Lisboa: 7
 João Afonso de Brito: 18
 João Álvares, escrivão do Tesouro régio: 19
 João Álvares Portocarreiro, cidadão e vereador de Lisboa: 20
 João Baltazar, jogral: 8
 João Bentes, carniceiro: 8
 João da Veiga. o Moço: 8-9
 João de Braga, procurador dos mesteres de Lisboa: 2
 João de Braga, tabelião: 19
 João de Braga, o Moço, tabelião: 19
 João de Coimbra, cirieiro e procurador dos mesteres: 28
 João de Elvas, corregedor da Corte e conselheiro régio: 13
 João de Ornelas, contador régio: 8, 19

João Domingues, escrivão régio: 8, 20
João Eanes, contador régio: 8, 9
João Eanes, tabelião: 7
João Esteves de Vila Nova, procurador dos mesteres de Lisboa: 2, 8
João Fernandes, carnicheiro: 15
João Fernandes, ourives: 8
João Fernandes, tesoureiro das rendas da cidade de Lisboa: 19
João Garcês, escrivão régio: 28
João Garcia: 28
João Gonçalves, contador régio: 19
João Gonçalves, vassalo e conselheiro régio: 1
João Inglês: 18
João Lourenço, escrivão das obras no castelo de Lisboa: 19
João Martins, contador régio: 9
João Martins, escrivão régio: 16
João Martins, tanoeiro e procurador dos mesteres: 28
João Peres, recebedor da sisa das carnes: 19
João Rodrigues: 2
João Vasques, escrivão régio: 4
Jorge Afonso, escrivão régio: 25
Jorge de Aguiar, vereador: 28
Leonor Rodrigues [da Pedra Alçada], mulher de Lourenço Eanes Fogaça: 18
Lopo Esteves, tabelião: 7
Lopo Gonçalves, cavaleiro e corregedor de Lisboa: 2
Lourenço Eanes Fogaça, marido de Leonor Rodrigues [da Pedra Alçada]: 18
Lourenço Gil, morador em Lisboa, requeredor da sisa do pão: 8
Lourenço, florentino e comerciante de trigo: 9
Luís Rodrigues de Guimarães, escrivão régio: 15
Manuel I, rei: 14, 22, 26-27
Margarida Gomes, mulher de Fernão Peres, morador em Lisboa: 7
Martim Alho: 8
Martim de Figueiredo, escrivão régio: 10
Martim Eanes, recebedor da Chancelaria da Casa do Cível: 19
Martim Lourenço, contador: 19
Martim Lourenço, provedor do Hospital de D. Maria Aboim: 19
Martim Rodrigues: 28
Martim Valeiro, carnicheiro: 15
Mem de Brito, provedor da Casa de São Lázaro: 14
Mendo Vasques de Sampaio, despenseiro régio: 9
Nuno Fernandes, escrivão da Câmara de Lisboa: 28
Nuno Vasques de Castelo Branco, conselheiro régio e vedor da Fazenda régia: 8, 19
Pedro, infante: 9
Pedro I, rei: 2

Pedro Afonso, escrivão dos contos régios: 9, 19
Pedro Botelho, escudeiro, morador em Lisboa: 8
Pedro Correia, vereador: 28
Pedro Eanes, carnicheiro: 15
Pedro Eanes, escrivão da Despensaria régia: 9
Pedro Eanes, escrivão dos contos: 19
Pedro Vaz: 25
Pedro Vaz, vedor das obras de Lisboa: 11
Pedro Vaz da Veiga, vereador: 28
Pedro Vicente, escrivão régio: 5
Rodrigo Eanes, tanoeiro, morador em Lisboa: 9
Rodrigo Afonso, tabelião: 7
Rodrigo Eanes, ouvidor: 18
Rodrigo Esteves, recebedor da Chancelaria da Casa do Cível: 19
Rodrigo Esteves, vinhateiro, morador à Porta do mar: 7
Rodrigo Esteves da Ortigueira, cavaleiro: 8
Rui Fernandes, doutor, vassalo régio e desembargador régio: 18
Rui Lobo: 25
Rui Nogueira: 18
Tomé Lopes, escrivão régio: 21
Tristão Vasques da Veiga, recebedor do Tesouro régio: 19
Vasco Eanes, porteiro da cidade: 19
Vasco Gil, escrivão da sisa da carne: 19
Vasco Gil, licenciado em Leis, vassalo e do Desembargo régio: 5
Vasco Lourenço, porteiro do concelho de Lisboa: 7
Vasco Vicente, criado de João da Veiga, o moço, recebedor da sisa do pão e morador em Lisboa: 8-9
Vicente Domingues, tabelião: 7
Vicente Eanes, cirurgião: 8
Vicente Gil: 11
Vicente Martins, carnicheiro: 15
Vicente Rodrigues, contador régio: 19

Água

abastecimento: 23-25
bicas: 25
canos: ver OBJETOS
cântaros: ver OBJETOS
Chafariz d'el-Rei: 25
Chafariz de Sta. Maria da Oliveira: 23
Chafariz dos Cavalos: 24-25
Chafariz da Rua Nova: 23
chafarizes pequenos: 25
Fonte da Flor: 27
Fonte dos cavalos: 24
fontes: 24
infusa: ver OBJETOS
lavagem (de roupa, de loiça): 23
lavatório das mulheres: 25
mar: 2, 6, 12, 26
poço(s): 28

Alimentos (exceto cereais e carne)

avelãs: 5
azeite: 2
biscoito: 11, 14
bolos: 12
castanhas: 5
cevada: 6
farinha: 9
favas: 6
figueira (folha de): 7
legumes: 6
nozes: 5
ostras: 12
pescado: 18
piseco (legume): 6
rançam (legume): 6, 12
sal: 2
vinho: 2, 12
vinho da Capanema: 12

* Os algarismos remetem para o número do documento editado.

Armamento

armas: 5
bacinetes: 5
bestas: 5
cotas: 5
dardos: 5
lanças: 5
solhas: 5

Carne

abastecimento de carne: 14-15, 20-21
falta de carne: 2, 21-22
carne, carnes: 2, 16, 20
carneiros: 12
galinhas: 12
gado(s): 2, 17
porcos(as): 18
vaca(s): 12

Cargos, ofícios, títulos, estatutos e funções

alcaide-maior: 2, 15, 18
alfaiate: 28
almocreves: 26
almotacé(s): 11, 15-16, 20
almotacé-mor: 26
almoxarife das obras no castelo de Lisboa: 19
almoxarife(s): 6
alvazil(is) do Crime: 15
alvazil(is) dos gerais: 15
arnessados: 2
azeiteiro: 8
bacharel em Leis: 17
besteiros do conto: 2
carniceiro(s): 8, 15-17
carpinteiro: 28
castelhanos: 2
cavaleiro: 2, 8
cidadão: 11, 20
cirieiro: 28
cirurgião: 8
comendador de Palmela [Ordem de Santiago]: 17
conde de Setalau (Scales): 12
conselheiro régio: 8, 13, 19
contador(es) régio(s): 6, 8-9, 19

contador-mor: 9
corregedor da Corte: 13
corregedor de Lisboa: 4-5, 11-14, 20, 23
corregedores: 1-2, 26
corretores: 11
cortesãos: 26
criado: 8
desembargador régio: 5, 18
despenseiro régio: 9
doutor: 18
doutor em Leis: 5
escolar em Direito: 7
escrivão da Câmara de Lisboa: 23-24, 28
escrivão da Chancelaria da Casa do Cível: 19
escrivão da Despensaria régia: 9
escrivão da Fazenda: 8
escrivão da Puridade: 18
escrivão da sisa das carnes: 19
escrivão das obras no Castelo de Lisboa: 19
escrivão do Tesouro régio: 19
escrivão dos contos régios: 9, 19
escrivão régio: 2, 4-5, 6, 8, 10-13, 15-22, 25-28
escrivão(es): 6, 19-20
escudeiro: 8
fiador(es): 8-9, 19
fidalgos: 26
homens-bons: 1-3, 5-6, 8-9, 16-19, 23
infantes: 6
jogral: 8
juiz do Cível de Lisboa: 7
juízes do Crime de Lisboa: 20
juiz(es), juízes da sisa, juízes do concelho: 4, 11, 16, 26
jurado(s): 16, 22
lavrador(es): 2, 26
licenciado em Leis: 5
marchantes: 22
marinheiro(s): 4-5
meirinhos: 18
mercador(es) estrangeiros, da terra: 2, 4-6, 13
mercador(es): 2-5, 8
mester(es): 22, 28
mestre(s) de navio: 4, 5
moços: 24

moedeiros: 2
morador: 2, 7-9, 20, 25, 28
naturais: 2, 4
oficiais concelhios: 12-13, 20, 25, 28
oficial da Casa de São Lázaro: 14
oficial da Fazenda: 26
oficiais: 1, 26
ourives: 8
ouvidor do mestrado (da Ordem de Santiago ou de Avis?): 20
ouvidor régio: 15
padeiro(s): 16
pescadores: 25
porteiro do concelho: 7
porteiro do rei: 18-19
porteiro: 28
procurador do concelho de Lisboa: 2, 7, 11, 14, 17, 20-23, 25, 27-28
procurador(es) dos mestres de Lisboa: 2, 11, 14, 20-22, 25, 27-28
provedor da Casa de São Lázaro: 14
provedor do Hospital de D. Maria Aboim: 19
recebedor da chancelaria da Casa do Cível: 19
recebedor da sisa do pão: 8-9
recebedor(es) das dízimas e sisas: 6
recebedor do Tesouro régio: 19
regatões: 17
regedor da Casa do Cível: 20
regedores do Concelho de Lisboa: 17
rendeiro da água (água-vai): 22
rendeiro(s): 24
requeredor da sisa do pão: 8
secretário régio: 14, 20
senhores dos navios: 2
tabelião(es): 7, 11, 19
tanoeiro: 9, 28
tesoureiro régio: 8
tesoureiro das rendas da cidade de Lisboa: 19
vassalo régio: 1, 3, 5-6, 16-18
vedor da Fazenda: 3, 6, 8, 17, 19
vedor das obras: 11
vedor dos fornos: 9
vedoria dos panos: 14
vereador(es) de Lisboa: 2, 11-15, 20-23, 25, 27-28
vinhateiro: 7
Vinte e Quatro dos mestres: 12
vizinho: 2, 22

Cereais e frutos

aveia: 6
biscoito: 11, 14
centeio: 6
milho: 2, 6
pão: 16, 18, 20
trigo (=pão): 1-6, 9-11, 13-14

Comércio

açougues da carne: 27
boticas: 27
carniçaria(s): 16, 22
lojas: 20
preços: 2, 20, 26
venda de carne: 16, 20-22
venda de pão: 6, 9

Delimitações e jurisdições

comarca(s): 2, 20, 26
frontaria (fronteira, extremo): 2, 11
senhorios: 2, 26
termo(s): 2, 8, 9, 17, 20

Equipamentos e instituições urbanas e régias

adova (cadeias): 15
ameias [do castelo]: 27
audiência: 7
Câmara de vereação: 28
Câmara régia: 13
Casa da Moeda de Lisboa: 16
Casa da sisa das carnes: 21
Casa de Ceuta: 27
Casa de São Lázaro: 11, 14
Casa do Cível: 19
Castelo de Lisboa: 15, 19
castelo: 2, 15
Celeiro do Rei: 7
chafariz/chafarizes: ver ÁGUA
Chancelaria da Câmara régia: 13
chão(s): 7
cidade: 1-28
Concelho de Lisboa: 1, 3, 5-9, 15-19, 23-28
Conselho do Rei: 1
Contos régios: 19

Corte régia: 26
Cortes: 18
Cortes de Alenquer (1394): 2
Cortes do Porto (1372): 16
curral dos porcos: 18
fonte(s): ver ÁGUA
fornos: 9, 11
fornos do biscoito: 11
Hospital de D. Maria Aboim: 19
Igreja: 5, 28
mosteiro de S. Vicente de Fora: 7
muro (muralla): 11, 27
Paço da Madeira: 18
paços do concelho: 7
padaria nova: 27
pedreira(s): 2
poço(s) : ver ÁGUA
portagens: ver FISCALIDADE
porto, portos: 2
praça(s): 5, 16, 18, 28
prisão: 15
rua, ruas: 28
Taracenas régias (Lisboa): 16
Tesouro régio: 19
torre: 27
Torre do Tombo: 2
Torres da Porta da Oura: 20
vereação: 28
vila: 2, 20, 26

Festas e cerimónias

Dia de Natal (25 de dezembro): 28
Dia de São João Batista (24 de junho): 28
Festa dos pescadores: 25
procissão: 25

Fiscalidade e economia

almotaçaria: 15
aposentadoria: 12, 26
apuração das gentes: 2
assento dos oficiais: 19
bolsa: 22
carceragens: 15
carestia, mingua, falimento, falta: 2, 6, 19-20

conto(s): 8-9, 19
dívida: 14, 20
dízima: 2, 3
dízima do pão: 3, 6
dízima dos legumes: 6
execuções: 12, 14
foro: 20
herdades (de pão, de vinho, de azeite): 2
lançamento dos biscoitos: 14
montado: 17
Paga da Vila Nova: 20
portagens: 2
pousada, aposentadoria: 2, 12, 26
pregão: 5
renda(s) da cidade, arrendamento: 2, 8-9, 11, 14, 19, 25
repartição da água: 25
repartição do pão: 2
sacas dos gados: 2
sacas: 2
sacas do pão: 2, 14
serrados: 27
sisas: 19
sisas da carne: 19-21
sisas da farinha: 9
sisas do pão: 6, 8-9
sisas dos legumes: 6
taxas: 16, 20-21, 26
trautamentos (acordos): 3
tiramimento (subsídio): 20

Habitação

boticas: 27
câmara: 12, 22
camas: 2, 12
casa, casas: 2, 26-27
casas sobradadas: 27
casas de boticas: 27
degraus de pedra: 27
eirado: 27
janelas: 27
obras: 2, 7, 19, 20, 23-25, 28
poiais da cantaria: 23
porta, portas: 2, 7, 22, 27

portal, portais: 27
sobrado: 27
telhado: 27

Higiene

cubos: 28
lavatório das mulheres: ver ÁGUA
limpeza: 22, 25
luxaria, lixo, sujidade, lama: 24, 28

Justiça e direito

coimas: 22
devassas: 20
Direito(s): 19
Direito Civil: 19
Direito Canónico: 19
justiças: 4, 17, 20, 26
penas: 13, 20, 22, 24, 28
privilégios: 2
Privilégio das mulas: 20
revelia, revel: 7

Matérias-primas

aço: 5
cantos: 20
cera: 12
couros: 8
couros vacaris: 8
ferro: 5
madeira: 1, 27
pedra: 7, 20, 24
tijolo: 27

Moedas

ceitis: 28
cruzados: 20, 22
dinheiros: 19
libras: 8, 9, 19
marcos de prata: 8
moeda: 10, 19
reais, reais brancos, reais pretos: 2, 7-9, 11, 14, 19, 21, 23-24, 28

Objetos (utensílios, cultura material)

bacios da fruta dos mouros: 12
barcas de cortiça: 24
brinquedos: 24
cabedais: 15
canos: 22
cântaros: 25
escudelas: 23
infusa: 28
pelouros: 20
pipas: 12
pote: 28
roupa: 2, 23
tochas: 12
vara de medir: 27
vasilhas: 28
velas: 12

Pesos, medidas

almude(s): 20
alqueires: 9, 14
braça: 27
canada: 20
craveira: 27
léguas: 2
medidas do vinho: 20
moios: 2, 9-10
padrões: 20
palmos de craveira: 27
palmos: 27
tagaras: 8

Tipologias documentais e negócios jurídicos

aforamentos: 27-28
agravo(s); agravamento: 2, 18
alvará(s): 2, 5, 8, 10, 13-14, 19, 26
apontamentos: 14
arrendamento: 8
avença: 20
capítulo: 20
capítulos especiais de Cortes: 18
carta de quitação: 8, 9, 19
carta de segurança: 4
carta de tença: 2

carta de vizinhança: 2
certidões: 9
contrato: 3
emprazamento: 28
escrituras públicas: 19, 28
façanhas: 19
glosas de Doutores: 19
instrumentos de confissão: 9, 19
inquirições: 20
livro(s), livro da vereação do Concelho: 5
livro da Câmara: 26
livro de Baratalho (Bártolo): 19
livros das [Sete] Partidas: 19
livros de Leis do reino: 19
ordenação(es): 2, 10, 15, 23-24, 26
ordenança: 14
postura: 18, 22
provisões: 19
Regimento dos corregedores: 20
traslado: 18, 20, 26

Toponímia

Açougues da carne: 27
Açougue das viúvas (Lisboa): 27
África: 26
Alcácer [do Sal]: 1-2
Alcáçova de Lisboa: 2
Alenquer: 2
Alentejo: 2
Alfeizerão: 1
Algarve, Reino do: 1, 3, 5-6, 8-9, 15-19, 26
Almada: 20
Almeirim: 14, 25
Bairro do Almirante (Lisboa): 16
Bretanha (senhorio de): 4-5
Capanema (sic): 12
Casa do Cavaleiro (Marrocos): 10
Castela, reino de: 2
Castelo Branco: 11
Ceuta: 6, 8-9, 18-19, 27
Chão da Fonte da Flor (Lisboa): 27
Chão da Porta da Oura (Lisboa): 27
Coína: 2

cunhal da Fonte da Flor (Lisboa): 27
Estaus novos (Lisboa): 12
Évora: 3, 6, 15
Flandres: 2, 5
Guadiana (rio de Mértola):
Guiné: 26
Inglaterra: 2, 5, 12
Lavatório das mulheres (Lisboa): 25
Lisboa: 1-13, 15-19
Marvão: 20
Mértola: 2
Montemor-o-Novo: 26
Muro do Cata-que-farás (Lisboa): 20
Padaria Nova (Lisboa): 27
Palmela: 17
Poço do Borratém (Lisboa): 28
Porta da Oura (Lisboa): 20, 27
Porta da Ribeira (Lisboa): 27
Porta do Mar (Lisboa): 7
Porto: 16
Portugal, reino de: 1, 3-6, 8-9, 15-19, 26
Postigo do muro (Lisboa): 7
quebradas do mar (Lisboa): 2
Ribatejo: 20
Ribeira de Lisboa: 27
Rio de Mértola (Guadiana): 2
Rua da Betesga (Lisboa): 28
Rua Nova (Lisboa): 23
Santarém: 4, 5, 11-12, 17-18, 20-21
Saint-Malo (França): 4
São Bento (mosteiro de São Bento da Saúde, Lisboa?): 10
Scales (Inglaterra): 12
Setúbal: 1-2, 28
Sintra: 11, 27
Terra de mouros: 5
Terreiro dos Estaus (Lisboa): 12
Vila Franca: 22

Transporte

armação da frota: 6
baixel, baixeis: 1
bestas: 25
bestas de albarda: 26

bestas de sela: 26
caminhantes: 20
caminho: 7
caravela(s): 10, 11
caravela régia Andorinha: 11
carretas: 26
frete(s): 2, 8
mantimentos: 5-6
mercadorias: 4
nau(s): 4
navios: 1-5, 11
navios da frota: 8
pinaças: 1
tomadas de navios: 4

